

Um Novo Espírito, e o Espírito de Deus

Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

Ezequiel 36:26-27

Deus se revelou em duas grandes dispensações. Na velha temos o tempo da promessa e preparação, na nova, cumprimento e posse. Em harmonia com a diferença entre as duas dispensações, há uma dupla obra do Espírito de Deus. No Velho Testamento temos o Espírito de Deus vindo sobre as pessoas e trabalhando nelas em momentos e de maneiras especiais: operando de cima, de fora e de dentro. No Novo Testamento temos o Espírito Santo entrando nelas e habitando dentro delas: operando de dentro, de fora e por cima. Na anterior temos o Espírito de Deus como o Santo e Todo-Poderoso; na última temos o Espírito do Pai de Jesus Cristo.

A diferença entre as faces da dupla obra do Espírito Santo não deve ser vista como se com o fechamento do Velho Testamento a antiga terminasse e no Novo não houvesse mais obras de preparação. De maneira nenhuma. Assim como houve no Velho Testamento benditas antecipações da habitação do Espírito de Deus, também agora no Novo Testamento o duplo operar ainda continua. Por causa da falta de conhecimento, fé ou fidelidade, o crente de hoje pode receber pouco mais do que a medida do Velho Testamento do operar do Espírito. O Espírito de habitação foi, de fato, dado a cada filho de Deus, e ainda assim este pode experimentar pouco mais do que a primeira metade da promessa. Um novo espírito nos é dado na regeneração, mas podemos conhecer quase nada do Espírito de Deus como sendo uma pessoa viva que habita dentro de nós. A obra do Espírito de nos convencer do pecado e da justiça, em Sua direção ao arrependimento e fé e novidade de vida, é a obra preparatória. A glória distintiva da dispensação do Espírito é Sua divina habitação pessoal no coração do crente, onde Ele pode revelar plenamente a este o Pai e o Filho. Somente quando os Cristãos entenderem isso, estarão aptos a clamar pela plena bênção preparada para eles em Cristo Jesus.

Nas palavras de Ezequiel encontramos surpreendentemente expressa em uma promessa a dupla bênção concedida por Deus através de Seu Espírito. A primeira é: "(...) porei dentro de vós espírito novo (...)" – isto é, nosso próprio espírito será renovado e vivificado pelo Espírito de Deus. Quando isso estiver terminado, haverá a segunda bênção: "Porei dentro de vós o meu Espírito (...)" para habitar nesse novo espírito. Deus deve residir em uma habitação. Ele teve que criar o corpo de Adão antes que pudesse soprar o espírito de vida nele. Em Israel, o tabernáculo e o templo tiveram que ser terminados antes que Deus pudesse tomar posse deles. De maneira semelhante, um novo coração é dado e um novo espírito é posto dentro de nós como a condição indispensável para a habitação do próprio Espírito de Deus dentro de nós. Encontramos o mesmo contraste na oração de Davi: Primeiro, "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável."; e depois, "(...) nem me retires o teu Santo Espírito" (Salmo 51:10-11). Veja o que está indicado nas palavras "o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:6): aí está o Espírito divino dando à luz o novo espírito. Os dois são também distintos: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16). O nosso espírito é o espírito renovado, regenerado. O Espírito de Deus habita em nosso espírito, ainda que distinto desse, e testifica nele, com ele e através dele.

A importância de reconhecer essa distinção pode ser facilmente percebida. Seremos, então, capazes de entender a verdadeira conexão entre regeneração e a habitação do Espírito. A primeira é a obra do Espírito Santo pela qual Ele nos convence do pecado, nos leva ao arrependimento e fé em Cristo, e nos concede uma nova natureza. O crente se torna um filho de Deus, um templo adequado para a habitação do Espírito. Onde a fé clama, a segunda metade da promessa será cumprida tão seguramente quanto a primeira. Entretanto, enquanto o crente olha

somente para a regeneração e renovação forjados em seu espírito, ele não chegará à pretendida vida de alegria a força. Mas quando ele aceita a promessa de Deus de que há algo mais que a nova natureza, que há o Espírito do Pai e do Filho para nele habitar, ali se abre uma maravilhosa perspectiva de santidade e bênção. Seu desejo será conhecer esse Espírito Santo, como Ele trabalha e o que Ele requer de nós, e saber como ele pode experimentar Sua habitação e a revelação do Filho de Deus, a qual é obra d'Ele conceder.

Certamente, esta questão é freqüentemente formulada: “como são cumpridas essas duas partes da divina promessa – simultaneamente ou sucessivamente?”. A resposta é muito simples: do lado de Deus a dupla dádiva é simultânea, Deus dá a Si mesmo e Tudo que Ele é. Assim foi no dia de Pentecostes: os três mil receberam um novo espírito com arrependimento e fé, e no mesmo dia em que foram batizados eles receberam o Espírito de habitação como o selo de Deus sobre sua fé. Através da palavra dos discípulos, o Espírito realizou uma maravilhosa obra entre as multidões, mudando disposições, corações e espíritos. Quando, no poder desse novo espírito neles operando, creram e confessaram, receberam também o batismo do Espírito Santo.

Hoje, quando o Espírito de Deus se move poderosamente e a igreja vive no poder do Espírito, os convertidos que nascem recebem desde os primórdios de sua vida Cristã o selo e habitação evidentes e conscientes do Espírito. Temos, todavia, indicações na Escritura de que pode haver circunstâncias, dependendo da unção do pregador ou da fé dos ouvintes, nas quais as duas metades da promessa não estão tão intimamente ligadas. Assim foi com os crentes em Samaria convertidos após a pregação de Felipe e também com os convertidos que Paulo encontrou em Éfeso. Nesses casos a experiência dos próprios apóstolos foi repetida. Eles foram reconhecidos como homens regenerados antes da morte de nosso Senhor, mas foi no Pentecostes que a outra promessa foi cumprida: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Atos 2:4). O que foi visto neles – a graça do Espírito dividida em duas manifestações separadas – pode ocorrer ainda hoje.

Quando nem na pregação da Palavra nem no testemunho dos crentes a verdade do Espírito de habitação é evidentemente proclamada, não devemos nos admirar de que Seu Espírito seja somente conhecido e experimentado somente como o Espírito de regeneração. Sua presença em habitação permanecerá um mistério. Mesmo quando o Espírito de Cristo em toda a Sua plenitude é derramado de uma vez por todas como Espírito de habitação, Ele é recebido e possuído somente na medida em que a fé do crente alcança.

O Espírito primeiro opera de fora, por sobre e dentro dos crentes, em palavras e obras antes que Ele habite neles e se torne sua possessão interna pessoal. Devemos fazer distinção entre o trabalhar interno e a habitação do Espírito.

Geralmente se admite na igreja que o Espírito Santo não recebe o reconhecimento que pertence a Ele como sendo igual ao Pai e ao Filho. Ele é, afinal, a pessoa divina unicamente através de quem o Pai e o Filho podem ser verdadeiramente possuídos e conhecidos. Nos tempos da Reforma, o evangelho de Cristo tinha que ser vindicado do terrível equívoco que fez da justiça humana o terreno de sua própria aceitação. A liberdade da graça divina tinha que ser sustentada. Às épocas que se seguiram foi confiado o compromisso de edificar sobre esse fundamento e divulgar o que as riquezas da graça fariam pelo crente. A igreja descansou contentemente naquilo que recebeu, e o ensinamento daquilo que o Espírito Santo fará por cada crente através de liderança, santificação e fortificação não tomou o lugar que deveria ter em nossas doutrinas e vida. De fato, se revisarmos a história da igreja, perceberemos quantas verdades importantes, claramente reveladas nas Escrituras, foram deixadas adormecidas, desconhecidas e não apreciadas exceto por uns poucos Cristãos isolados.

Oremos para que Deus em Seu poder conceda um poderoso operar do Espírito em Sua igreja, para que cada filho de Deus possa provar que a dupla promessa está cumprida: “(...) porei dentro de vós espírito novo; (...) Porei dentro de vós o meu Espírito (...)”. Oremos para que de tal forma retenhamos a maravilhosa bênção do Espírito de habitação que todo o nosso ser seja aberto à plena revelação do amor do Pai e da graça de Jesus Cristo.

Essas palavras repetidas de nosso texto – “dentro de vós; dentro de vós” – estão entre as palavras-chave da nova aliança. A palavra traduzida como *dentro* não é uma preposição, mas a mesma que aparece aqui e em outras partes como “seu íntimo” e “pensamento íntimo” (Salmos 5:9 e 49:11). “(...) porei o meu temor *no seu coração*, para que nunca se apartem de mim.” (Jeremias 32:40). Deus criou o coração do homem para Sua habitação. O pecado entrou e o corrompeu. O Espírito de Deus empenhou-se em recuperar a posse. Na encarnação e expiação de Cristo a redenção foi obtida e o reino de Deus estabelecido. Jesus pôde dizer: “Porque o reino de Deus está *dentro de vós*” (Lucas 17:21). É *dentro* que devemos procurar pelo cumprimento da nova aliança, a aliança não de ordenanças, mas de vida. No poder de uma vida sem fim, a lei e o temor de Deus devem ser estampados em nossos corações; o Espírito do próprio Cristo deve estar dentro de nós como o poder de nossas vidas. Não somente no Calvário, ou na ressurreição, ou no trono deve ser vista a glória de Cristo, o conquistador – mas *em nossos corações*. Dentro de nós deve estar a verdadeira manifestação da realidade e glória de Sua redenção. Dentro de nós, no íntimo de nosso ser, está o santuário oculto onde arca da aliança é aspergida com o sangue. Ela contém a lei escrita num manuscrito eterno pelo Espírito de habitação, e onde, através do Espírito, o Pai e o Filho vêm agora habitar.

Oh meu Deus! Eu Te agradeço por esta dupla bênção. Agradeço-Te por esse maravilhoso templo santo que Tu edificaste em mim para Ti mesmo – um novo espírito posto dentro em mim. E agradeço-Te por essa ainda mais maravilhosa santa presença, Teu próprio Espírito, habitar dentro de mim e ali revelar o Pai e o Filho a mim.

Oro para que o Senhor abra os meus olhos para o mistério do Teu amor. Permita que as palavras dentro de vós me ponham de joelhos em temor e tremor ante a Tua condescendência e que seja meu único desejo ter meu espírito de fato como a digna habitação do Teu Espírito. Permita que eles me elevem em santa confiança e expectativa para buscar e proclamar tudo aquilo que Tua promessa significa.

Oh Pai, eu Te agradeço porque Teu Espírito habita dentro de mim. Possa meu caminhar diário estar em e profunda reverência por Sua santa presença comigo e pela grata experiência de tudo que Ele opera em e através de mim. Amém.

Sumário

1. Aqui temos a razão pela qual muitos falham em seus esforços para habitar em Cristo, andar como Cristo, viver em santidade em Cristo. Eles não conhecem plenamente a provisão toda-suficiente que Deus fez para habilitá-los para isso. Eles não têm a clara certeza de que o Espírito Santo operará neles e através deles tudo o que é necessário.
2. A distinção entre um novo espírito e Seu Espírito dentro de mim é da mais profunda importância. No novo espírito dado a mim, eu tenho uma obra de Deus em mim; no Espírito de Deus habitando em mim, tenho o próprio Deus, uma pessoa viva. Que diferença entre ter uma casa construída por um amigo rico e dada a mim e ter o amigo rico vindo morar comigo e satisfazer cada necessidade e desejo meu!
3. O Espírito é dado tanto como edificador quanto como habitante de nosso templo. Não podemos habitar até que ele edifique, e Ele edifica para que possa habitar conosco.
4. Deve haver harmonia entre uma casa e seu ocupante. Quanto mais eu conheço esse santo Convidado, mais eu entregarei o íntimo do meu ser para que Ele ordene, guie e adorne como O agrade.
5. O Espírito Santo é a verdadeira expressão do Pai e do Filho. Meu espírito é a verdadeira expressão de mim mesmo. O Espírito Santo renova o âmago do ser, e então nele habita e o preenche. Ele se torna para mim o que era para Jesus – a própria vida da minha personalidade.

O Batismo do Espírito

E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

João 1:32-33

Houve duas coisas que João Batista pregou a respeito da pessoa de Cristo: Primeiro, Ele era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e segundo, Ele batizaria Seus discípulos com o Espírito Santo e com fogo. O sangue do Cordeiro e o batismo do Espírito eram as duas verdades centrais de seu credo e sua pregação. Elas são, de fato, inseparáveis: A igreja não pode realizar sua obra em poder, nem o seu Senhor exaltado pode ser glorificado nela a menos que o sangue como a pedra fundamental e o Espírito como a pedra angular sejam plenamente pregados.

Isto não foi sempre feito, mesmo entre aqueles que de todo o coração aceitam as Escrituras com seu guia. A pregação do Cordeiro de Deus, Seu sofrimento e expiação, perdão e paz através d'Ele, é mais facilmente compreendida e mais prontamente influencia nossos sentimentos do que a verdade espiritual do batismo, habitação e liderança do Espírito Santo. O derramamento do sangue de Cristo aconteceu na terra; foi algo visível e aparente, e em virtude dos sinais, não completamente ininteligível. O derramamento do Espírito aconteceu no céu, um mistério divino e oculto. O derramar do sangue foi para os impiedosos e rebeldes; o dom do Espírito, para o obediente e amante discípulo. Não é de se admirar que a igreja, freqüentemente faltosa em amor e obediência, considere mais difícil receber a verdade do batismo do Espírito do que a da redenção e perdão.

E ainda assim, Deus não desejava isso. A promessa do Velho Testamento fala do Espírito de Deus dentro de nós. O precursor (João Batista) seguiu a linhagem e não pregou o Cordeiro expiador sem nos dizer sobre até que ponto seríamos redimidos e como o supremo propósito de Deus seria cumprido em nós. O pecado trouxe não somente culpa e condenação, mas degeneração e morte. Incorreu não somente na perda do favor de Deus, como também nos fez inadequados para a comunhão divina. Sem comunhão, o Amor que criou o homem não poderia estar satisfeito. Deus nos queria para Ele mesmo – nosso coração e afetos, nossa personalidade íntima, nosso verdadeiro ser – uma morada para Seu amor, um templo para Seu louvor. A pregação de João incluiu tanto o começo como o fim da redenção: o sangue do Cordeiro foi para purificar o templo de Deus e restaurar o Seu trono dentro do coração. Nada menos que o batismo e habitação do Espírito podem satisfazer o coração de Deus ou do homem.

Jesus poderia dar somente aquilo que recebeu. Porque o Espírito pousou n'Ele quando foi batizado, Ele poderia batizar com o Espírito. O Espírito descendo e habitando n'Ele significava que Ele havia nascido do Espírito Santo; no poder do Espírito havia crescido; havia entrado na humanidade livre de pecado, e agora havia vindo a João para cumprir toda a lei da justiça pela submissão ao batismo de arrependimento, apesar de não haver pecado. Como recompensa por Sua obediência, Ele teve o selo de aprovação do Pai. Ele recebeu uma nova comunicação do poder da vida celestial. Além daquilo que Ele já havia experimentado, a presença e poder residentes do Pai tomaram posse d'Ele e O equiparam para Sua obra. A liderança e o poder do Espírito se tornaram Seus mais conscientemente do que antes (Lucas 4:1,14,22); Ele estava agora ungido com o Espírito Santo e com poder.

Apesar de batizado, Ele não podia ainda batizar outros. Primeiro, no poder de Seu batismo, Ele deveria enfrentar a tentação e vencê-la. Ele teria que aprender a obediência e sofrimento, e através do Espírito eterno oferecer-se a Si mesmo como sacrifício a Deus e a Sua vontade – somente então Ele receberia o Espírito Santo como recompensa da obediência (Atos 2:33) com o poder de batizar todos os que pertencem a Ele.

A vida de Jesus nos ensina o que é o batismo do Espírito. É mais do que a graça pela qual nos voltamos para Deus, somos salvos, e buscamos viver como filhos de Deus. Quando Jesus lembrou Seus discípulos da profecia de João (Atos 1:4-5), eles já eram participantes da graça. O batismo deles com o Espírito significava algo mais. Ele seria a presença consciente do Senhor glorificado descendo dos céus para habitar em seus corações. A participação deles no poder de Sua nova vida. Era um batismo de regozijo e poder. Tudo que eles haveriam de receber em sabedoria, coragem e santidade tinha suas raízes nisso: o que o Espírito era para Jesus quando Ele foi batizado, o vínculo vivo com o poder e presença do Pai, Ele seria para os discípulos. Através do Espírito, o Filho manifestaria a si mesmo, e o Pai e o Filho fariam morada com eles.

“Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.” (João 1:33). Esta palavra é para nós assim como para João. Para sabermos o que significa o batismo do Espírito e como haveremos de recebê-lo, devemos olhar Àquele sobre quem o Espírito desceu e pousou. Devemos ver Jesus batizado com o Espírito Santo. Ele necessitava disso, foi preparado para isso, se rendeu a isso. Foi através do poder do Espírito Santo que Ele deu Sua vida e então foi ascenso dos mortos. O que Jesus tem a nos dar, Ele primeiro recebeu e se apropriou pessoalmente; o que Ele recebeu e ganhou para Si mesmo foi tudo por nós. Deixe que Ele torne isso seu.

A respeito desse batismo do Espírito, há questões que se levantam. Nem todos terão as mesmas respostas. Era o derramamento do Espírito no Pentecostes o completo cumprimento da promessa? Era ele o único batismo do Espírito, dado uma vez por todas à recém-nascida igreja? Ou devem também as descidas do Espírito Santo sobre os discípulos (Atos 4); sobre os Samaritanos (Atos 8); sobre os gentios na casa de Cornélio (Atos 10); e sobre os doze discípulos em Éfeso (Atos 19) ser consideradas como cumprimentos separados das palavras: “Ele batizará com o Espírito Santo”? Deve o selo do Espírito, dado a cada crente na regeneração, ser contado como um batismo do Espírito? Ou é, como dizem alguns, uma bênção distinta, individual a ser recebida em momento posterior? É uma bênção dada somente uma vez ou pode ser repetida e renovada? No curso de nosso estudo, a Palavra de Deus lançará luz sobre essas questões. A princípio, porém, não devemos nos permitir estar por demais preocupados com elas. Em vez disso, devemos fixar nossos corações nas grandes lições espirituais que Deus tem a nos ensinar pela pregação do batismo do Espírito Santo. Há duas em particular.

A primeira é que o batismo do Espírito Santo é a coroa e glória da obra de Jesus, e devemos reconhecer isso se desejamos viver a verdadeira vida Cristã. Jesus necessitava disso. Os obedientes discípulos de Cristo necessitavam disso. É mais do que o trabalhar do Espírito na regeneração. É o Espírito pessoal de Cristo presente dentro de nós, habitando no coração no poder de Sua natureza glorificada. É o Espírito da vida de Cristo Jesus nos tornando livres da lei do pecado e da morte e nos trazendo, em experiência pessoal, para a liberdade do pecado para a qual Cristo nos redimiu. Para muitos é compreendido como uma bênção dada em nosso favor, apesar de não possuída verdadeiramente pelo crente. Mas é esse poder que nos enche de ousadia na presença da tentação e nos dá vitória sobre o mundo e o inimigo. É o cumprimento do que Deus pretendia quando disse: “Habitarei e andarei entre eles” (2 Coríntios 6:16).

A segunda lição é que Jesus quem nos batiza. Quer consideremos esse batismo como algo que já possuímos e do qual somente necessitamos uma compreensão mais firme, ou algo que devemos receber, todos concordaremos que é somente em relacionamento com Jesus, em fiel comunhão e obediência a Ele, que uma vida cheia do Espírito pode ser mantida. “Quem crer em mim”, disse Jesus, “do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38). Necessitamos de uma fé viva no Jesus que em nós habita. Fé é o instinto da nova natureza que reconhece e recebe a nutrição divina. Confiemos em Jesus, que nos enche com Seu Espírito, e nos agarremos a Ele em amor e obediência. Olhem para Ele para conhecermos o pleno significado do batismo do Espírito em nossas vidas.

Lembremo-nos: Aquele que é fiel no pouco sobre o muito será colocado. Seja fiel àquilo que você já tem e conhece do trabalhar do Espírito. Considere-se com profunda reverência o

templo santo de Deus. Espere por ele e dê ouvidos ao mais gentil sussurro do Espírito de Deus dentro de você. Dê ouvidos particularmente à consciência que foi purificada no sangue. Mantenha-a pura pela simples, infantil obediência. Em seu coração pode haver pecado involuntário sobre o qual você se sente impotente. É a raiz de egoísmo que deve ser trazida à cruz. Leve todo pecado para ser purificado no sangue.

Com respeito às suas ações voluntárias, diga diariamente ao Senhor Jesus que tudo o que você sabe ser agradável a Ele você fará. Renda-se à reprovação da consciência quando falhar; mas volte, tenha esperança em Deus, e renove seu voto: o que eu sei que Deus quer que eu faça, eu farei. Peça humildemente toda manhã e espere por direção; você virá a conhecer a voz do Espírito, e conhecerá Sua força e poder para vencer. Jesus teve os discípulos por três anos em sua classe de batismo, e então veio a bênção. Seja Seu amante, obediente discípulo e creia n'Ele sobre quem o Espírito pousou. Então você também estará preparado para a plenitude da bênção do batismo do Espírito.

Bendito Senhor Jesus! Com todo o meu coração eu Te louvo, como exaltado no trono para batizar com o Espírito Santo. Oh, revela-Te a mim nessa Tua glória para que eu conheça o que devo esperar de Ti.

Eu Te bendigo porque em Ti contemplei a preparação para receber o Espírito Santo em Sua plenitude. Mesmo em Tua obra em Nazaré, o Espírito esteve sempre contigo. E ainda quando Tu rendeste a Ti mesmo para cumprir toda a justiça e entrar em comunhão com os pecadores que vieste a salvar, em participação de seu batismo, Tu recebeste do Pai um novo lugar de Seu Santo Espírito. Foi para Ti o selo de Seu amor, a revelação de Sua habitação, e o poder para servir. E agora Tu, sobre quem vemos o Espírito descer e habitar, fazes por nós o que o Pai fez por Ti.

Senhor, eu Te bendigo porque o Espírito Santo está em mim, também. Mas Te peço ainda que me dê a plena, abundante medida que prometeste. Que Ele seja para mim a incessante revelação da Tua presença em meu coração tão gloriosa e tão poderosa como no trono dos céus. Senhor Jesus, batiza-me com o Espírito Santo. Amém.

Sumário

1. Toda a dádiva e trabalhar divinos estão no poder de uma fida eterna. Assim podemos olhar para Jesus a cada dia, a Luz bendita desse mundo: Ele batiza como o Espírito Santo. Ele purifica com o sangue e batiza com o Espírito de acordo com cada nova necessidade.
2. Mantenhamos inseparavelmente ligadas em nossa fé as duas verdades que João Batista pregou: Jesus o Cordeiro tira o pecado, Jesus o ungido batiza com o Espírito. Foi somente em virtude do derramamento de Seu sangue que Ele recebeu o Espírito para transmiti-lo a nós. É conforme a cruz é pregada que o Espírito opera. É conforme eu creio no precioso sangue que purifica de todo o pecado, e ando perante Deus com uma consciência aspergida com o sangue, que posso clamar pela unção do Espírito. O sangue e óleo andam juntos. Eu necessito de ambos. Eu tenho a ambos em Jesus, o Cordeiro no trono.

Adoração no Espírito

Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

João 4:23-24

Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

Filipenses 3:3

Adorar é a maior glória do homem. Ele foi criado para comunhão com Deus e, dessa comunhão, a adoração é maior das expressões. Todos os exercícios da vida Cristã – meditação e oração, amor e fé, rendição e obediência – culminam na adoração. Reconhecendo o que Deus é em Sua santidade, Sua glória e Seu amor, percebendo o que eu sou como uma criatura pecaminosa e como o filho redimido do Pai, em adoração eu tomo o meu ser e apresento a Deus. Ofereço a Ele a adoração e glória que Lhe são devidas. A mais verdadeira, mais plena, e mais íntima aproximação de Deus é a adoração. Cada sentimento e cada serviço da vida Cristã estão incluídos nisso: adoração é o mais elevado destino do homem porque nela Deus é tudo.

Jesus nos diz que com a Sua vinda uma nova adoração irá começar. Tudo o que os gentios ou os Samaritanos chamavam de adoração, tudo o que mesmo os Judeus conheciam sobre adoração, de acordo com a revelação providencial da lei de Deus, dariam passagem a algo distinta e inteiramente novo – adoração em espírito e em verdade. Esta é a adoração que Ele inauguraria ao nos dar Seu Espírito Santo. Esta é tão-somente a adoração que é agradável ao Pai. É para essa adoração em particular que recebemos o Espírito Santo. Abracemos desde o início de nosso estudo sobre a obra do Espírito a bendita idéia de que o grande propósito para o qual o Espírito de Deus está dentro de nós é que adoremos em espírito e em verdade. “Porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (João 4:23). Para este propósito Ele mandou Seu Filho e Seu Espírito.

Em espírito. Quando Deus criou o homem como alma vivente, aquela alma, como morada e órgão de sua personalidade e consciência, era ligada de um lado, através do corpo, com o mundo externo visível, e de outro lado, através do espírito, com o invisível e o divino. A alma tinha de escolher entre se render ao espírito e por ele ser ligada a Deus e Sua vontade, ou ao corpo e às solicitações do visível. Na queda, a alma recusou o governo do espírito e se tornou escrava do corpo com seus apetites terrenos. O homem se tornou carnal; o espírito perdeu o seu local destinado de governo e se tornou pouco mais que um poder dormente. Não era mais, agora, o princípio governante, mas um cativo se debatendo. E o espírito agora se coloca em oposição à *carne* (a palavra para a vida da alma e corpo juntos) em sua sujeição ao pecado.

Ao falar do homem não regenerado em contraste com o espiritual (1 Coríntios 2:14), Paulo o chama de o homem natural. A vida da alma compreende todas as nossas faculdades morais e intelectuais; elas podem até mesmo ser dirigidas para as coisas de Deus, mas à parte da renovação do Espírito divino. Porque a alma está sob o poder da carne, diz-se do homem que este *se tornou* carnal, como sendo carne. Como o corpo consiste de carne osso, e a carne é a parte que é especialmente dotada de sensibilidade, e através da qual recebemos sensações do mundo externo, a carne denota a natureza humana. Ela se tornou sujeita ao mundo dos sentidos, ou sentimentos. E porque a alma veio, então, a estar sob o poder da carne, a Escritura fala de todos os atributos da alma como pertencentes à carne e subjugados a seu poder. Assim são contrastados os dois princípios dos quais a prática da Cristandade e a adoração podem proceder. Há uma sabedoria carnal e uma sabedoria espiritual (1 Coríntios 2:12). Há um serviço a Deus, confiando na carne e se gloriando na carne, e um serviço a Deus pelo espírito (Filipenses 3:3-4). Há uma mente carnal e uma mente espiritual. Há uma adoração que é agradável à carne, porque

é no poder do que a carne pode fazer, e uma adoração a Deus que é no espírito. É esta a adoração que Jesus veio tornar possível e realizar em nós, nos dando um novo espírito em nosso mais íntimo ser e então, dentro dele, o Espírito Santo de Deus.

Adoração em espírito é adoração em verdade. Assim como as palavras *em espírito* não significam “interna” (como em contraste com “observância externa”), mas espiritual, trabalhada em nós pelo Espírito de Deus (em oposição àquilo que o poder natural do homem pode efetuar), também as palavras *em verdade* não significam “sincera” e “correta”. Em toda a adoração dos santos do Velho Testamento, eles sabiam que Deus procurava a verdade no íntimo; eles O buscavam com todo o seu coração, e ainda assim não se ativeram àquela adoração em espírito e em verdade que Jesus tornou possível quando rasgou o véu da carne. *Verdade* aqui significa a substância, a realidade, a verdadeira possessão de tudo o que a adoração a Deus implica, tanto quanto ao que ela demanda quanto ao que ela promete. João fala de Jesus como “o unigênito do Pai (...) cheio de graça e de verdade” (João 1:14). E ele acrescenta, “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (v.17). Se compararmos verdade e falsidade, a lei de Moisés era tão verdadeira quanto o evangelho de Jesus; ambos vieram de Deus. Mas a lei era somente uma sombra das benesses que viriam; o próprio Cristo era a substância dessas boas coisas porque ele mesmo era a verdade, a realidade de Deus se concedendo a nós. Assim, somente a adoração *em espírito* é adoração *em verdade*, verdadeiro gozo do poder divino que é a própria vida de Cristo e comunhão com o Pai, revelada e sustentada dentro de nós pelo Espírito Santo.

Verdadeiros adoradores adoram ao Pai em espírito e em verdade. Todos os que adoram não são *verdadeiros* adoradores. Pode haver uma grande parte de adoração séria e honesta sem que esta seja uma adoração que é em espírito e em verdade. A mente pode estar intensamente ocupada, os sentimentos profundamente movidos, a vontade fortemente excitada, e ainda assim pode, ao mesmo tempo, haver muito pouca adoração espiritual que se firma na verdade de Deus. Pode haver uma grande correlação com a verdade bíblica, e mesmo assim se a atividade predominante daquele que adora provém de seu próprio esforço, não será a adoração inspirada pelo Espírito que Deus requer de nós. Deve haver verdadeira harmonia entre Deus, que é Espírito, e o adorador que se aproxima em espírito. O infinito Espírito Santo, a verdadeira expressão de Deus o Pai, deve ser refletido no espírito do filho. E isto somente pode acontecer conforme o Espírito de Deus habite em nós.

Se vamos nos tornar adoradores em espírito e em verdade, a primeira coisa que precisamos perceber é o perigo de adorar na carne. Como crentes, temos em nós uma dupla natureza – carne e espírito. Uma é a parte natural, sempre pronta a exaltar-se e a encarregar-se de fazer o que for necessário na adoração a Deus. A outra é a parte espiritual, à qual, se fraca, a carne não permitirá o pleno controle no ato da adoração. Nossas mentes podem se deleitar no estudo da Palavra de Deus, podemos até mesmo ser movidos pelos pensamentos que ela provoca, mas podemos ainda ser impotentes para obedecer a lei, render a obediência e adoração que gostaríamos (Romanos 7:22-23).

Precisamos da habitação do Espírito para a vida e a adoração. Para recebê-lo plenamente, a carne deve ser silenciada. “Cale-se toda a carne diante do Senhor” (Zacarias 2:13). A Pedro já havia sido revelado que Jesus era o Cristo, e ele ainda assim não saboreou a idéia da cruz. Sua mente não estava em sintonia com as coisas de Deus, mas com as coisas dos homens. Nossas próprias idéias sobre as coisas divinas, nossos próprios esforços para elaborarmos os sentimentos corretos, devem ser abandonados; nosso próprio poder para adorar deve ser visto como ele é: insuficiente. Toda aproximação de Deus deve acontecer sob uma muito evidente e quieta rendição ao Espírito Santo. Conforme aprendermos o quanto é impossível assegurarmos voluntariamente a obra do Espírito, também aprenderemos que se vamos adorar no Espírito, devemos andar no Espírito. “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós” (Romanos 8:9). Conforme o Espírito habita e governa em mim, eu posso adorar no Espírito.

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (João 4:23). Sim, o Pai busca tais adoradores, e os que Ele busca, Ele encontra, porque Ele mesmo é quem os chama. Para que possamos ser tais adoradores, Ele enviou Seu próprio Filho para buscar e salvar os perdidos, para que nos tornássemos Seus verdadeiros adoradores, que penetraram através do véu rasgado da carne e o adoram no Espírito. Quando Ele enviou o Espírito de Seu Filho, Ele era a expressão da verdade e realidade de quem Cristo havia sido na terra. Sua presença real comunica em nosso interior a mesma vida que Cristo viveu. A hora chegou e é agora, vivemos no momento em que os verdadeiro adoradores de Cristo podem adorar ao Pai em espírito e em verdade. Creiamos nisso; o Espírito foi dado e habita em nós por esta razão: o Pai busca verdadeiros adoradores. Regozijemo-nos na confiança de que podemos chegar a esse ponto porque o Espírito Santo nos foi dado.

Percebamos em santo temor e tremor que Ele habita dentro de nós. Rendamo-nos humildemente, no silêncio da carne, à Sua liderança e ensinamento. Esperemos em fé perante Deus por Sua obra. Que cada novo vislumbre do que significa a obra do Espírito, cada exercício de fé em Sua habitação ou experiência de Sua obra, termine em adoração ao Pai, dando-Lhe louvor, graças, honra e amor que pertencem a Ele somente.

Oh Deus! Tu somente és Espírito, e aqueles que te adoram devem adorar-te em espírito e em verdade. Mandaste teu próprio Filho para habitar em nós e nos equipar para isto. E agora temos acesso ao Pai, assim como através do Filho, também no Espírito.

Confessamos com vergonha quanto de nossa adoração tem sido no poder e na vontade da carne. Por esta razão Te desonramos, entristecemos Teu Espírito, e trouxemos infinitas perdas para nossas próprias almas. Perdoa-nos, oh Pai, e nos salve deste pecado. Ensina-nos, oramos, nunca tentar adorar-Te por nossa própria vontade e caminhos, mas em espírito e em verdade.

Teu Santo Espírito habita em nós. Conforme as riquezas de Tua glória, fortalece-nos com poder por meio d’Ele de modo que nosso homem interior possa ser o templo espiritual que Tu desejas, onde sacrifícios espirituais são oferecidos. Ensina-nos a bendita arte, sempre que entrarmos em Tua presença, de silenciarmos o ego e a carne e esperarmos pelo Teu Espírito, que está em nós, para ajudar-nos na verdadeira adoração, buscando uma fé e amor que são aceitáveis a Ti, através de Cristo Jesus. Possa Tua igreja universal render-Te adoração em espírito e em verdade dia-a-dia. Nós Te pedimos em nome de Jesus. Amém.

Sumário

1. É na adoração que o Espírito Santo mais completamente alcança o propósito para o qual Ele Foi dado; é na adoração que Ele pode provar plenamente quem Ele é. Se nós desejamos a consciência e o poder da presença do Espírito fortalecida em nós, precisamos adorar. O Espírito nos equipa para adoração: a adoração nos equipa para o Espírito.
2. Não é apenas oração que é adoração. Adoração é uma prostrada reverência em Sua santa presença. Muitas vezes, sem palavras, “o povo dobrou suas cabeças e adorou” (Êxodo 12:27; Neemias 8:6). “Também os anciãos prostraram-se e adoraram” (Apocalipse 5:14). Às vezes a adoração deles era simplesmente “Amém! Aleluia!” (Apocalipse 19:4).
3. Existe tanta adoração, mesmo entre crentes, que não parte do espírito, muito menos é no Espírito. Em adoração particular, familiar ou pública, há muita entrada intempestiva na presença de Deus pelo poder da carne com pouca ou nenhuma espera no Espírito para elevar-nos em direção ao céu! É somente a presença e poder do Espírito Santo que nos equipa para uma adoração aceitável.
4. A grande barreira para o nosso próprio espírito é a carne. O segredo da adoração espiritual é silenciar a carne, submetendo-a à morte de cruz. Conscientes da ação e capacidade da

carne em imitar, devemos humildemente esperar pela vida e poder do Espírito tomarem o lugar da carne e do ego.

5. Como é a nossa vida, assim deve ser nossa adoração. O Espírito deve guiar e reger nossa vida diária se Ele há de inspirar nossa adoração. Uma vida em obediência à vontade de Deus e vivida em Sua presença habilita-nos a adorar corretamente. Possa Deus convencer-nos da pecaminosidade e ineficácia da adoração que não é em espírito e em verdade.
6. O Espírito é dado para adoração. Em uma atitude de adoração, vamos humilde e reverentemente esperar em Deus.

O Espírito e a Palavra

O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna

João 6:63,68

O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

2 Coríntios 3:6

Nosso bendito Senhor falou de Si mesmo como o pão da vida, e de Sua carne e sangue como a comida e bebida da vida eterna. Para muitos de seus discípulos foi um duro discurso que eles não puderam entender. Jesus disse-lhes que seria somente quando o Espírito viesse, e eles O possuíssem, que Suas palavras seriam claras para eles. Ele diz, “o Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita”.

Nestas palavras e nas correspondentes de Paulo, temos a mais próxima abordagem para o que pode ser chamado de uma definição do Espírito. (Veja 1 Coríntios 15:45, “o espírito vivificante.”) O Espírito sempre atua, em primeiro lugar, quer em natureza ou em graça, como um princípio vivificante. É da mais profunda importância ater-se firmemente a isso. A Sua obra no crente – selando, santificando, iluminando e fortalecendo – é radicada nisto: quando Ele é conhecido e honrado e um lugar Lhe é dado; quando Ele é aguardado como sendo a vida interior da alma, que Suas outras obras graciosas são experimentadas. Estas são conseqüências da vida interior; é no poder da vida interior que elas podem ser desfrutadas. “É o Espírito que vivifica”. Em contraste, nosso Senhor disse: “a carne para nada aproveita”. Ele não está falando aqui da carne como o fundamento do pecado. Em seu aspecto espiritual, a carne é o poder no qual o homem natural, ou mesmo o crente que não está plenamente rendido ao Espírito, busca servir a Deus ou conhecer e reter coisas espirituais. O fútil caráter de todos os seus esforços está indicado na descrição: “para nada aproveita”. Seus esforços simplesmente não são suficientes; eles não nos valem quanto a alcançar realidade espiritual. Paulo mencionou a mesma coisa quando disse que a letra mata. Toda a dispensação da lei foi senão uma dispensação da letra e da carne. Embora ela teve uma certa glória e os privilégios de Israel foram muito grandes, ainda assim, como diz Paulo, “Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória” (2 Coríntios 3:10). Mesmo Cristo, quando estava na carne, e até que a dispensação do Espírito tivesse lugar, não podia pelas Suas palavras efetuar nos Seus discípulos o que Ele desejava.

“As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6:63). Ele desejava ensinar aos discípulos duas coisas. Primeiro, que palavras são sementes vivas com poder para germinar, para brotar, assegurando sua própria vitalidade, revelando sua própria natureza, e provando seu poder naqueles que as recebem e as guardam em seus corações. Ele não queria que eles fossem desencorajados se não compreendessem tudo de uma vez. Suas palavras são espírito e vida; elas não eram destinadas apenas para entendimento, mas para a própria vida. Vindas no poder do Espírito, mais altas e profundas que todo pensamento, elas penetrariam a própria raiz de nossa vida. Elas têm em si mesmas a vida divina operando com uma energia divina a verdade que elas expressam, conduzindo aqueles que a recebem à experiência delas. Segundo, como uma conseqüência disto, Suas palavras requerem uma natureza espiritual para recebê-las. Sementes precisam de um solo congêneres: deve haver vida no solo tanto quanto na semente. Não só na mente ou nos sentimentos ou até mesmo na vontade apenas, mas a Palavra deve ser conduzida através desses meios para dentro da vida. O centro desta vida é nossa natureza espiritual, com a consciência como sua voz; lá a autoridade da Palavra deve ser reconhecida. Mas mesmo isso não é suficiente: a consciência habita no homem como um cativo

entre poderes que ela não pode controlar. É o Espírito que vem de Deus, o Espírito que traz vida, e através da Palavra assimila a verdade e o poder em nós.

Em nosso estudo da obra do Espírito Santo, nunca é demais sermos diligentes em ganhar uma firme segurança nessa verdade. Ela nos salvará do erro. Ela nos preservará de esperar desfrutar dos ensinamentos do Espírito sem a Palavra ou nos tornarmos mestres no ensino da Palavra sem o Espírito.

Na Santa Trindade, a Palavra e o Espírito são geminados – são um com o Pai. Não é diferente com as palavras da Escritura, inspiradas por Deus. O Espírito Santo tem incorporado através dos tempos os pensamentos de Deus na Palavra escrita, e vive agora, por esse propósito, em nossos corações – revelar o poder e o significado dessa Palavra. Se você deseja ser cheio do Espírito, seja cheio da Palavra. Se você deseja ter a vida divina do Espírito dentro de você se fortificando em cada parte da sua natureza, permita que a palavra de Cristo habite em você ricamente. Se você deseja que o Espírito cumpra seu ofício de trazer à mente no exato momento e aplicar com precisão divina à sua necessidade aquilo que Jesus disse, permita que as palavras de Cristo residam em você. Se você deseja que o Espírito lhe revele a vontade de Deus em cada circunstância da vida, decidindo o que você deve fazer em meio a comandos e princípios conflitantes com precisão inerrante, sugerindo a Sua vontade conforme a sua necessidade, tenha a Palavra vivendo em você, pronta para que Ele a use. Se você deseja ter a Palavra eterna como sua luz, permita que a Palavra escrita seja transcrita em seu coração pelo Espírito Santo. “As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida”. Tome-as e faça delas um tesouro: é através delas que o Espírito manifesta Seu poder vivificante.

Compare cuidadosamente Efésios 5:18-19 e Colossenses 3:16, e veja que a jubilosa comunhão da vida Cristã, descrita nas mesmas palavras, em um texto é dita como vinda de estar cheio do Espírito e no outro de estar cheio da Palavra.

Não pense nem por um momento que a Palavra pode desabrochar vida em você, a menos que o Espírito dentro de você a aceite e aproprie-se dela na vida interior. Quanto da leitura das Escrituras, estudo das Escrituras, e pregação escritural tem como objetivo primário chegar ao verdadeiro significado da Palavra? Muitos pensam que se soubessem exatamente o que Ela significa, a consequência natural seria a bênção que a Palavra pretendia trazer. Não é o caso. A Palavra é uma semente. Em toda semente há uma parte na qual a vida está escondida. Pode-se ter a mais perfeita semente em substância, mas a menos que ela seja exposta em um solo adequado à ação do sol e umidade, pode nunca chegar à vida. Devemos entender as palavras e doutrinas da Escritura com nosso intelecto e ainda assim conhecer pouco de sua vida e poder. Precisamos lembrar a nós mesmos e à igreja que as Escrituras proferidas por homens santos da antigüidade conforme foram movidos pelo Espírito Santo somente podem ser entendidas por homens santos conforme são ensinados pelo mesmo Espírito.

Esta é uma das sérias lições que a história dos Judeus no tempo de Cristo nos ensina. Eles eram extraordinariamente zelosos, assim acreditavam, pela Palavra de Deus e pela honra e mesmo assim veio a ser que todo o seu zelo era por sua interpretação humana da Palavra de Deus. Jesus lhes disse: “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5:39-40). Eles de fato criam nas Escrituras para levá-los à vida eterna, e ainda assim nunca viram que essas palavras testificavam a Cristo e por isso não foram a Ele. Eles estudaram e aceitaram as Escrituras na luz e poder de sua razão e entendimento humanos ao invés de na luz e poder do Espírito de Deus como sua vida.

A fraqueza na vida de tantos crentes que lêem e conhecem consideravelmente as Escrituras é porque não sabem que é o Espírito que vivifica, e que a carne – entendimento humano, mesmo que inteligente, mesmo que determinado – para nada serve. Eles pensam que têm nas Escrituras a vida eterna. Mas conhecem pouco do Cristo vivo no poder do Espírito como sua verdadeira vida.

O que é necessário é muito simples: a recusa determinada em tentar interpretar a Palavra escrita sem o Espírito vivificante. Nunca tomemos as Escrituras em nossas mãos, mentes ou bocas, sem perceber a necessidade e a promessa do Espírito. Primeiro, em um ato de fé silenciosa, olhe para Deus para que Ele dê e renove as obras de Seu Espírito dentro de você. Então, renda-se ao poder que habita dentro de você e espere n'Ele para que não somente a mente mas a vida em você se abra para receber a Palavra.

Conforme prosseguirmos no ensinamento de nosso bendito Senhor com respeito ao Espírito, se tornará claro para nós que assim como as palavras do Senhor são espírito e são vida, também o Espírito deve estar em nós como o espírito de nossa vida. Nossa vida íntima pessoal deve refletir o Espírito de Deus. Mais profundamente que os sentimentos, mente ou vontade – a própria raiz de todos eles e seu princípio motivador – deve estar o Espírito de Deus. Se procuramos ir além dessas faculdades, descobriremos que nada se iguala ao Espírito da vida nas palavras do Deus vivo. Se esperarmos no Espírito Santo, nas profundezas de nossa alma, para revelar as palavras por Seu poder vivificante e aplicá-las à nossa vida, conheceremos em verdade o que significam as palavras: “mas o espírito vivifica”.

Oh meu Deus, novamente Te agradeço pelo maravilhoso dom do Espírito de habitação. E humildemente peço outra vez que eu possa verdadeiramente saber que Ele está em mim e o quão gloriosa é a divina obra que Ele está realizando.

Ensina-me especialmente, eu oro, a crer que Ele é a vida e força do crescimento da vida divina dentro de mim, o penhor e garantia de que posso me tornar tudo aquilo o que desejas que eu seja. Conforme eu veja isso, mais profundamente entenderei como o Espírito da vida em mim pode fazer meu espírito ter fome da Palavra como o pão da vida.

Perdoa-me Senhor, quando procurei compreender Tuas palavras no poder de meu próprio intelecto. Fui tardio em aprender que a carne para nada aproveita. Eu, sim, desejo aprender isso agora.

Dá-me, Pai, o espírito de sabedoria para interpretar cada uma de Tuas palavras e me lembrar que as coisas espirituais só podem ser discernidas espiritualmente. Ensina-me em toda a minha interação com a Tua Palavra a negar a carne, esperar em humildade e fé pelo trabalhar interno do Espírito para avivar Tua Palavra em meu coração. Assim também, em toda a minha meditação da Tua Palavra, que seja eu mantido em fé e obediência. Amém.

Sumário

1. Para entender um livro, o leitor deve falar a mesma língua do autor. Ele deve em muitos casos ter de alguma forma o mesmo espírito no qual o autor escreveu o livro. Para entender as Escrituras, necessitamos que habite em nós o mesmo Espírito Santo que o que capacitou os homens da antigüidade a escrevê-Las.
2. A eterna Palavra e o eterno Espírito são inseparáveis. Assim como a palavra criadora e o Espírito criador (Gênesis 1:2-3; Salmo 33:6). A Palavra e o Espírito trabalham juntos na redenção (João 1:1-3,14). Na Palavra escrita: “as palavras que eu vos tenho dito são espírito”. Assim, a palavra pregada pelos apóstolos foi no poder do Espírito (I Tessalonicenses 1:5). Conforme lemos e meditamos na Palavra de Deus, devemos depender do Espírito Santo para interpretá-la para os nossos corações.
3. A Palavra é uma semente. A semente tem uma vida oculta que precisa de um solo vivo no qual germinar e crescer. A Palavra tem uma vida divina; cuide que você não receba a Palavra somente na mente ou vontade natural, mas em seu novo espírito, onde habita o Espírito de Deus.
4. O poder da Palavra e Sua verdade dependem da comunhão viva com Jesus. Por que tão freqüentemente há falha ao invés de vitória na vida Cristã? É porque a verdade é mantida

separada do poder do Espírito. Que Deus me ajude a crer nessas duas coisas: a Palavra é cheia do Espírito divino e poder, através de quem a Palavra viva é aceita em vivo poder. Minha vida deve ser dirigida no poder do Espírito.

O Espírito do Jesus Glorificado

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

João 7:38-39

Nosso Senhor promete aqui que aqueles que vierem a Ele e beberem, que creem n'Ele, não somente não terão mais sede, mas eles mesmos se tornarão fontes de água viva, de vida e de bênção. Ao registrar as palavras, João explica que a promessa era prospectiva e teria de esperar pelo seu cumprimento – quando o Espírito Santo fosse derramado. Ele também deu a dupla razão para este atraso: “pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”. A expressão original “o Espírito até aquele momento não fora” parecia estranha, então a palavra *dado* foi inserida*. Mas a expressão, aceita da maneira que realmente é, nos guia ao verdadeiro entendimento do significado de o Espírito não vir até que Jesus fosse glorificado.

* Nota do tradutor: Em português, a melhor tradução do hebraico seria – “o Espírito ainda não era”.

Vimos que Deus deu uma dupla revelação de Si mesmo – primeiro como Deus no Velho Testamento, depois como Pai no Novo. Sabemos como o Filho, que desde a eternidade esteve com o Pai, entrou em um novo estado da existência quando Se tornou carne. Quando retornou aos céus, Ele ainda era o mesmo Filho unigênito de Deus – e mesmo assim não completamente o mesmo. Porque Ele era agora também o primogênito dentre os mortos, revestido com a humanidade glorificada que Ele aperfeiçoou e santificou. Da mesma forma, o Espírito de Deus derramado no Pentecostes foi, de fato, algo novo. Por todo o Velho Testamento Ele sempre foi chamado de o Espírito de Deus ou o Espírito do Senhor; o nome *Espírito Santo* não fora ainda usado como Seu nome próprio. As únicas passagens do Velho Testamento onde temos em nossa tradução *Espírito Santo*, em hebraico é na verdade *o Espírito de Sua santidade* (Salmo 51:11; Isaías 63:10-11). A palavra é usada para o Espírito de Deus e não como o nome próprio da terceira pessoa da Trindade. Somente no Novo Testamento o Espírito traz o nome de *Espírito Santo*. É somente em conexão com a obra que Ele tem de fazer para preparar o caminho para Cristo, e um corpo para Ele, que o nome próprio vem ao uso (Lucas 1:15,35). Quando derramado no Pentecostes, Ele veio como o Espírito do Jesus Glorificado, o Espírito do Cristo encarnado, crucificado e exaltado, o portador e comunicador a nós não da vida de Deus como tal, mas dessa vida da maneira como foi entretida com a natureza humana na pessoa de Cristo Jesus. É particularmente nessa capacidade que Ele leva o nome de *Espírito Santo*, porque é como “aquele que habita” que Deus é santo.

Sobre este Espírito, como Ele habitou em Jesus em carne e pode habitar em nós em carne, também, é evidente e literalmente verdadeiro: o Espírito Santo ainda não era. O Espírito do Jesus glorificado – o Filho do homem se tornou o Filho de Deus – não poderia *ser* até que Jesus fosse glorificado.

Este pensamento nos revela mais da razão pela qual não foi o Espírito de Deus como tal mas o Espírito de Jesus que foi enviado para habitar em nós. O pecado não perturbou somente nossa relação com a lei de Deus, mas com o próprio Deus; junto com o favor divino perdemos a vida divina. Cristo veio não somente para nos libertar da lei e sua maldição, mas para trazer a natureza humana de volta à comunhão com a vida divina, para fazer-nos participantes da natureza divina. Ele não poderia fazer isso por um exercício do poder divino na humanidade, senão somente através de um agente moral livre. Em Sua própria pessoa, tendo se tornado carne, Ele santificou a carne e a tornou um receptáculo desejoso e adequado para a habitação do Espírito de Deus. Tendo feito isso, na morte (de acordo com a lei de que a forma inferior de vida só pode

ascender para uma superior através de deterioração e morte), Ele tanto tinha que suportar a maldição do pecado quanto dar a Si mesmo como a semente para fazer nascer fruto em nós. De Sua natureza, tal como foi glorificada na ressurreição e ascensão, Seu Espírito veio à tona como o espírito de Sua vida humana, glorificada em união com a divina, para nos tornar participantes de tudo que Ele pessoalmente executou e adquiriu de Si mesmo e Sua vida glorificada. Em virtude de Sua expiação, o homem teve agora um direito e título à plenitude do Espírito divino e à Sua habitação como nunca antes.

E por ter Ele aperfeiçoado em Si mesmo uma nova, santa, natureza humana em nosso favor, Ele pode agora comunicar o que antes não existia – uma vida tanto humana quanto divina. Daí por diante o Espírito, assim como Ele era a vida pessoal divina, poderia também se tornar a vida pessoal da humanidade. Assim como o Espírito é o princípio da vida pessoal do próprio Deus, Ele também pode ser nos filhos de Deus: o Espírito do Filho de Deus pode agora ser o Espírito que clama com nossos corações: “Aba, Pai”. Sobre este Espírito é mais ainda verdadeiro: “o Espírito ainda não era, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”.

Mas agora, louvado seja Deus, Jesus foi glorificado; nós temos o Espírito do Jesus Glorificado; a promessa de nosso texto agora pode ser cumprida: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. A grande transação que teve lugar quando Jesus foi glorificado é agora uma realidade eterna. Ele primeiro entrou em nossa natureza humana, nossa carne, e depois de ter se doado a nós até a morte, Ele permaneceu à destra de Deus. Então aquilo que Pedro disse aconteceu: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (Atos 2:33). Em nosso lugar e em favor de nós, como homem e cabeça da humanidade, Ele foi admitido na plena glória da divindade, e Sua natureza humana constituiu o receptáculo e dispensário do divino Espírito. O Espírito Santo desceu como o Espírito do Deus-homem – verdadeiramente o Espírito de Deus, e também, tão verdadeiramente, o espírito do homem. Ele é o Espírito do Jesus Glorificado, vindo habitar em cada um dos que crêem em Jesus, o Espírito de Sua vida e presença pessoais enquanto ao mesmo tempo o espírito da vida pessoal do crente. Assim como em Jesus a perfeita união de Deus e homem foi realizada, e então completada quando Ele se assentou no trono e assim entrou num novo estágio de existência, uma glória antes desconhecida, agora também uma nova era começou na vida e obra do Espírito. Ele agora testemunha a perfeita união do divino e humano. Ao se tornar a nossa vida, Ele nos torna participantes disso. Há *agora* o Espírito do Jesus glorificado: Ele foi derramado, nós O recebemos. Ele flui através de nós em rios de bênção.

A glorificação de Jesus e o posterior derramamento de Seu Espírito estão intimamente conectados; em união orgânica vital os dois estão inseparavelmente ligados. Se vamos ter não somente o Espírito de Deus, mas também o Espírito de Cristo, que “ainda não era” mas agora é, o Espírito do Jesus glorificado, é com o Jesus glorificado que devemos tratar pela fé. Não podemos descansar com a fé que crê na cruz e em seu perdão; devemos prosseguir em conhecer a nova vida, a vida de glória e poder divinos na natureza humana, da qual o Espírito do Jesus glorificado é a testemunha e o portador. Este é o mistério oculto de gerações passadas, mas agora é tornado conhecido pelo Espírito Santo, *Cristo em nós*: Ele pode realmente viver Sua divina vida em nós e através de nós que estamos em carne. Temos o mais intenso interesse pessoal em conhecer e entender o que significa que Jesus foi glorificado, que a natureza humana participa da vida e glória de Deus. É importante que entendamos isso não somente porque um dia veremos a Ele em Sua glória e compartilharemos dela, mas mesmo *agora*, dia a dia, devemos viver nela. O Espírito Santo é capaz de *ser* para nós tanto quanto estamos dispostos a *ter* d’Ele.

Deus seja louvado! Jesus foi glorificado. Temos o Espírito do Jesus glorificado. No Velho Testamento somente a unidade de Deus foi revelada; quando o Espírito era mencionado, era sempre como o Seu Espírito, o poder pelo qual Deus estava trabalhando. Ele não era ainda conhecido na terra como uma pessoa. No Novo Testamento, a Trindade é revelada; no Pentecostes o Espírito Santo desceu como uma pessoa para habitar em nós. Este é o fruto da obra de Jesus – que podemos ter a presença pessoal do Espírito Santo na terra. Em Cristo

Jesus, a segunda pessoa, o Filho veio para revelar o Pai, e o Pai habitou e falou através d'Ele. De semelhante modo, o Espírito, a terceira pessoa, vem revelar o Filho, e n'Ele o Filho habita e trabalha em nós. Esta é a Glória na qual o Pai glorificou o Filho do homem, porque o Filho glorificou a Ele. Em Seu nome e através d'Ele, o Espírito Santo desce como uma pessoa para habitar em crentes e tornar o Jesus glorificado uma realidade presente. É Ele de quem Jesus falou quando disse que quem crer n'Ele jamais terá sede, mas terá rios de água viva fluindo de si. Somente isto satisfaz a sede da alma, tornando-a uma fonte que vivifica a outros – a habitação pessoal do Espírito Santo, revelando a presença do Jesus glorificado.

“Quem crer em mim (...) do seu interior fluirão rios de água viva”. Mais uma vez, a chave para todos os tesouros de Deus é crer n'Ele. É o Jesus glorificado que batiza com o Espírito Santo. Todos os que anseiam pela bênção completa aqui prometida devem apenas crer. De acordo com as riquezas de Sua glória, Deus opera em nós. Ele deu Seu Espírito Santo para que tenhamos Sua presença pessoal na terra e dentro de nós. Pela fé, a glória de Jesus nos céus e o poder do Espírito em nossos corações se tornam inseparavelmente ligados. Fé é o poder da natureza renovada que abandona o Eu e cria espaço para o Cristo glorificado. Pela fé em Jesus, curve-se em quieta rendição ante a Ele, plenamente certo de que conforme você espera n'Ele, o rio fluirá.

Bendito Senhor Jesus! Eu creio; ajuda-me em minha descrença. Como autor e consumidor da nossa fé, completa a obra da fé em mim. Ensina-me, eu oro, com uma fé que entra no desconhecido para perceber o que é a Tua glória e qual a minha parte nela mesmo agora, de acordo com Tua Palavra: “A glória que Tu me deste, eu dei a eles”. Ensina-me que o Espírito Santo e Seu poder são a glória que Tu nos dás, e que o Senhor deseja que mostremos Tua glória, regozijando em Sua santa presença na terra e em Sua habitação em nós. Ensina-me acima de tudo, bendito Senhor, não somente manter essas verdades em minha mente, mas com meu mais íntimo espírito esperar em Ti para ser cheio do Teu Espírito.

Glorificado Senhor! Eu agora mesmo me curvo diante da Tua glória em humilde fé. Que a vida do Eu e da carne seja humilhada e pereça enquanto eu adoro e espero em Ti. Que o Espírito da glória se torne a minha vida. Que Sua presença quebre toda a confiança no Eu e crie espaço para Ti. Que toda a minha vida seja de fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Amém.

Sumário

1. Em Cristo houve um estado exterior humilde com Servo que precedeu Seu estado de glória como Rei. Foi Sua fidelidade no primeiro que O levou ao segundo. Que cada crente que anseia participar com Cristo em Sua glória, primeiro siga fielmente a Ele em Sua negação do Eu; o Espírito irá, no devido tempo, revelar a glória n'Ele.
2. A glória de Cristo foi particularmente o fruto de Seu sofrimento – a morte na cruz. É conforme eu entro na morte de cruz em seu duplo aspecto – Cristo sendo crucificado por mim, eu sendo crucificado com Cristo – que o coração é aberto para a revelação pelo Espírito acerca do Cristo glorificado.
3. Não é somente em ter maravilhosos pensamentos e visões da glória de meu Senhor que me satisfaço, é *Cristo mesmo glorificado em mim*, em minha vida pessoal, por meio de um poder divino e celestial unindo Sua vida em glória com a minha vida; é somente isto o que pode satisfazer o Seu coração e o meu.
4. Novamente digo, glória a Deus! Este Espírito, o Espírito d'O glorificado, está dentro de mim. Ele tem a posse da minha mais íntima vida. Por Sua graça eu desviarei esta vida dos caminhos do Eu e do pecado, e esperarei e adorarei na certa confiança que Ele tomará plena posse de mim e glorificará ao Senhor através de mim.

O Espírito de Habitação

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

João 14:16-17

“Ele (...) estará em vós”. Nestas simples palavras nosso Senhor anuncia aquele maravilhoso mistério da habitação do Espírito que era para ser o fruto e a coroa de Sua obra redentora. Foi para isso que o homem fora criado. Foi para isso – o governo de Deus sobre o coração humano – que o Espírito labutou em vão através de eras passadas. Foi para isso que Jesus viveu e morreu. Sem o Espírito de habitação, o propósito e obra do Pai não seriam completados. Pele falta d’Ele a bendita obra do Mestre com os discípulos teve pouco efeito. Ele dificilmente mencionava isso a eles porque sabia que não entenderiam. Mas na última noite, quando restava pouco tempo, Ele revelou o segredo de que quando os deixasse, sua perda seria compensada por uma bênção maior do que a que Sua presença corporal poderia trazer. Outro viria em Seu lugar para habitar com eles para sempre.

Nosso Pai nos deu uma dupla revelação de Si mesmo. Através de Seu Filho Ele revela *Sua santa imagem*, e colocando-O diante de nós nos convida a nos tornarmos como Ele recebendo-O em nossos corações e vidas. Através de Seu Espírito, Ele envia Seu divino poder para entrar em nós e de dentro nos preparar para receber o Filho e o Pai. A dispensação do Espírito é a dispensação da vida interior. A dispensação da Palavra, ou o Filho, começou com a criação do homem à imagem de Deus e continuou através de todos os estágios preparatórios até a aparição de Cristo em carne. Houve, certas vezes, especiais e poderosas obras do Espírito, mas a habitação era desconhecida; a humanidade não havia ainda se tornado uma habitação de Deus no Espírito. Isto estava ainda por ser alcançado. A vida eterna se tornaria a vida do homem, infundindo seu ser e consciência e revestindo a si mesma nas formas da vontade e vida humanas. Assim como é através do Espírito que Deus é o que é, e como o Espírito é o princípio pelo qual as personalidades do Pai e do Filho têm suas raízes e consciência, da mesma forma este Espírito da vida divina deve existir *em nós*. No mais profundo sentido da palavra, Ele deve ser o princípio de nossa vida, a raiz de nossa personalidade, a própria centelha de nosso ser e consciência. Ele deve ser um conosco na plenitude da imanência divina – habitando em nós, assim como o Pai está no Filho e o Filho está no Pai. Curvemo-nos em santa reverência para louvar e adorar a Ele e receber esta bênção.

Se pretendermos entrar no pleno conhecimento e experiência do que nosso bendito Senhor aqui promete, devemos, acima de tudo, lembrar-nos que Ele fala de uma habitação *divina*. Onde quer que Deus habite, Ele se oculta. Ele habita na natureza, mas muitos não O vêem nela. Ao se reunir com Seus santos antigos Ele freqüentemente se ocultava sob alguma manifestação em fraqueza humana, de tal forma que era somente quando Ele já havia partido que eles diziam, “Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia”. No tabernáculo e no templo Deus habitou nas sombras; Ele estava lá, mas por trás de um véu, para ser crido e temido, mas não para ser visto. O Filho veio para revelar a Deus, e ainda assim Ele veio como raiz de uma terra seca, sem graça nem formosura; mesmo Seus próprios discípulos ficaram algumas vezes ofendidos com Ele. As pessoas esperavam que o reino de Deus viesse de forma visível. Elas não sabiam que ele é um mistério oculto a ser recebido somente conforme, em Seu próprio poder auto-revelador, Deus se faz conhecido aos corações rendidos e preparados para Ele. Ao contemplar a promessa do Espírito, os Cristãos querem ter alguma idéia de como Sua liderança pode ser conhecida em seus pensamentos; como Seu avivamento afeta seus sentimentos; como Sua santificação pode ser reconhecida em sua vontade e conduta. Eles precisam ser lembrados que mais além da mente, sentimento e vontade, mais profundamente que a alma, onde estes se assentam, nas profundezas do espírito que vem de Deus, ali o Espírito Santo vem habitar.

Esta habitação é para ser, primeiro de tudo, reconhecida por fé. Mesmo quando não posso ver a menor evidência de Sua obra, devo crer que Ele habita em mim. Nessa fé devo descansar e confiar em Sua obra, e esperar por ela. Eu devo também propositalmente colocar de lado minha própria sabedoria e força e em auto-negação infantil depender d'Ele para trabalhar. Seus primeiros movimentos podem ser tão quietos e ocultos que eu dificilmente poderei reconhecê-los como vindos d'Ele; eles podem parecer não ser nada mais que a voz da consciência ou o som familiar de alguma verdade bíblica. Este é o momento em que pela fé devemos nos ater à promessa do Mestre e ao dom do Pai e confiar que o Espírito está dentro de nós e nos guiará. Pela fé devemos continuamente render todo o nosso ser ao Seu governo e senhorio e ser fiéis àquilo que mais parece com a Sua voz até que venhamos a conhecer a Sua voz melhor.

Fé é a faculdade de nossa natureza espiritual pela qual podemos reconhecer o divino, em qualquer aparência improvável de que ele se revista. Se isto é verdadeiro a respeito do Pai em Sua glória como Deus, e a respeito do Filho como a manifestação do Pai, quanto mais ainda deve ser verdadeiro a respeito do Espírito, o invisível poder de vida divino vindo para se revestir e se ocultar dentro de nossa fraqueza? Cultivemos e exercitemos nossa fé no Pai, cujo dom através do Filho é o Espírito em nossos corações. Olhemos em fé também para o Filho, cuja glória se centra no dom do Espírito de habitação. Da mesma forma, que nossa fé se fortaleça na invisível, algumas vezes imperceptível, presença divina desse imenso poder. Ele é uma pessoa viva, que desceu sobre nossa fraqueza e se escondeu em nossa pequenez para nos equipar para que nos tornássemos a habitação do Pai e do Filho. Que nosso louvor e adoração do nosso Senhor procure compreender a maravilhosa resposta que Ele dá a todo que ora como selo de nossa aceitação. É a promessa de conhecimento mais profundo de nosso Deus, de comunhão mais próxima e mais rica benção: o Espírito Santo habita em nós.

A profunda importância de uma compreensão correta da habitação do Espírito se torna evidente pelo lugar que ela ocupa no discurso de despedida de nosso Senhor. Neste e nos dois capítulos seguintes, Ele fala do Espírito mais diretamente como um professor e testemunha, representando e glorificando a Ele mesmo, e convencendo o mundo. Ao mesmo tempo Ele conecta o que diz a respeito da habitação d'Ele e do Pai, da união da videira e dos ramos, e do gozo e poder em oração que Seus discípulos teriam “naquele dia” – o tempo da vinda do Espírito. Mas antes de tudo isso, como sua única condição e única fonte, Ele coloca a promessa: “o Espírito da verdade (...) estará em vós”. Não é de nenhum proveito para nós sabermos tudo o que o Espírito pode fazer por nós, ou confessarmos nossa total dependência d'Ele, a menos que percebamos claramente e coloquemos em uma perspectiva adequada o que o Mestre julga mais importante. É somente com a habitação do Espírito que Ele pode ser nosso professor e nossa força. Conforme a igreja, e cada crente, aceite a promessa de nosso Senhor: “Ele estará em vós”, e tome posse desta verdade pela fé, nosso relacionamento com o Espírito Santo será restaurado. Ele tomará o controle e inspirará; Ele encherá e abençoará o vaso entregue a Ele como Sua habitação.

Um estudo cuidadoso das epístolas confirmará isso. Ao escrever aos Coríntios, Paulo teve de reprová-los por tristes e terríveis pecados e mesmo assim ele diz a todos, incluindo o crente mais fraco e infiel, “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Coríntios 3:16). Ele estava certo de que se isto fosse realmente crido, e se a esta verdade fosse dado o lugar que Deus pretendia, isto não seria somente o motivo, mas também o poder de uma nova vida. Ele lembrou os Gálatas apóstatas que eles receberam o Espírito pela pregação da fé; Deus enviou o Espírito de Seu Filho para dentro de seus corações; tinham a vida pelo Espírito neles; se eles pudessem entender e crer nisso, também andariam no Espírito.

É deste ensinamento que a igreja de Cristo precisa em nossos dias. Estou convencido de que muito poucos de nós percebem até que ponto os crentes ignoram este aspecto da verdade a respeito do Espírito Santo ou até que ponto esta é a causa de sua falta de santidade no caminhar e nas obras. Deve haver oração regular pela obra do Espírito Santo; devemos ser honestos em nossa confissão de nossa necessidade d'Ele, e mesmo de absoluta dependência dele; mas a menos que a Sua pessoal, contínua e divina habitação seja reconhecida e experimentada, não

devemos nos surpreender se houver falha. A santa pomba precisa que Seu lugar de descanso esteja livre de toda intrusão e perturbação. Deus quer ter completa posse de Seu templo. Jesus quer Seu lar para Si mesmo. Ele pode fazer Sua obra, não pode governar e Se revelar da maneira que deseja, até que todo o templo, todo o ser interior, esteja possuído e preenchido pelo Espírito Santo.

Tenhamos consentimento nisso. Conforme o significado de Sua habitação alvorece sobre nós em sua plena extensão e clamor, conforme aceitamos sua realidade divina, conforme nos curvamos em esvaziamento e rendição, fé e adoração, o Pai irá, em nome de Jesus, se deleitar em torná-la nossa experiência. Saberemos que o segredo e o poder da vida de um verdadeiro discípulo é o Espírito de habitação.

Senhor Jesus, minha alma é abençoada por Tua preciosa Palavra: o Espírito estará em vós. Em profunda humildade eu novamente aceito e peço a Ti que me ensines o pleno significado dela.

Eu peço por mim mesmo e por todos os filhos de Deus que possamos entender o quão próximo e querido seu amor pode ser de nós, quão inteiramente e intimamente Tu te doas a nós se fizermos nada mais do que permitir que o Teu Espírito habite em nós. Nada pode satisfazê-lo plenamente a não ser possuir Tua residência dentro de nós, habitar em nós como nossa vida. Para este fim enviaste Teu Santo Espírito em nossos corações para ser o poder que vive e age em nosso mais íntimo ser para nos dar a plena revelação de Ti mesmo. Permita que Tua igreja veja e conheça esta verdade que até agora tem sido grandemente oculta, experimente-a e seja testemunha dela em poder. Que o jubiloso som seja ouvido através de suas fronteiras, que cada verdadeiro crente tem a habitação e governo do Teu Espírito Santo.

Ensina-me, Senhor, a vida da fé que vai além de si mesma para esperar em Ti, como pelo Teu Espírito fazes Tua obra dentro em mim. Que a minha vida em todo o tempo se aqueça na santa, humilde consciência de que o Espírito de Cristo habita em mim. Amém.

Sumário

1. A vinda do Filho de Deus à semelhança de carne pecaminosa, o Verbo sendo feito carne, e Sua habitação em nossa natureza são um verdadeiro mistério! Grande é o mistério da piedade! Grande o mistério do Espírito de Deus habitando em nós que somos carne pecaminosa!
2. Há uma introspecção na qual a alma olha para seus próprios pensamentos, sentimentos e propósitos para encontrar a prova da graça e os alicerces da paz. Esta não é da fé, já que desvia os olhos de Cristo para o Eu. Mas há outra interiorização que é um nobre exercício de fé. É quando a alma, fechando os olhos a tudo que é do Eu, procura perceber em fé que há um novo espírito, dentro do qual o Espírito de Cristo habita. Nesta fé ela se de doa sem reservas para ser renovada pelo Espírito e rende cada faculdade da alma para ser santificada e guiada pelo Espírito.
3. Ao entrar num templo, a idéia primária é a reverência. A primeira e patente idéia ligada à habitação do Espírito em mim como Seu templo é também uma profunda reverência e temor perante Sua santa presença.
4. Apegue-se à idéia da permanência de Sua presença com a Igreja, a intimidade de Sua presença em cada crente.

O Espírito É Dado aos Obedientes

Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.

João 14:15-16

Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem.

Atos 5:32

A expressão desta verdade sugere a pergunta: Como pode ser? Não precisamos do Espírito para nos fazer obedientes? Ansiamos pelo poder do Espírito porque lamentamos a desobediência que encontramos em nós mesmos, e desejamos ser de outra maneira. Mas o Salvador requer obediência como a condição para o Pai doar e nós recebermos o Espírito.

O dilema é resolvido se nos lembrarmos que há uma dupla manifestação do Espírito de Deus correspondente ao Velho e Novo Testamentos. No primeiro, Ele opera como o Espírito de Deus preparando o caminho para revelação mais elevada de Deus, como o Pai de Jesus Cristo. Desta maneira Ele operou nos discípulos de Cristo como o Espírito de fé e conversão. O que eles estavam para receber agora era algo maior – o Espírito do Jesus glorificado comunicando o poder das alturas, a experiência de Sua plena salvação. Entretanto, para todos os crentes sob a economia do Novo Testamento, o Espírito neles é o Espírito de Cristo, ainda há algo que corresponde à dupla dispensação. Onde há pouco conhecimento da obra do Espírito ou onde seu operar numa igreja ou num indivíduo é fraco, os crentes podem não passar da experiência da Sua obra preparatória neles. Apesar de Ele estar neles, podem não conhecê-Lo em Seu poder como o Espírito do Senhor glorificado. Ele está neles para fazê-los obedientes. É somente quando renderem obediência à Sua obra mais elementar, a observância dos mandamentos de Cristo, que serão promovidos à experiência mais elevada de Sua habitação consciente.

Esta é uma lição que não podemos estudar muito profundamente. Nos anjos do céu, no próprio Filho de Deus, somente por obediência o relacionamento com o ser divino poderia ser mantido e assegurada a permissão para uma experiência mais próxima de Seu amor e vida. A vontade de Deus revelada é a expressão de Sua perfeição oculta. Somente aceitando e fazendo a Sua vontade, para que a desistência de nossa vontade seja possuída e usada como Lhe agrada, somos equipados para entrar em Sua divina presença. Assim foi com o Filho de Deus. Foi após uma vida de humildade e obediência, aos trinta anos de idade, quando Ele se entregou ao batismo de arrependimento, que Ele foi batizado com o Espírito. O Espírito veio por causa de Sua obediência. E foi após Ele aprender obediência em sofrimento e se tornar obediente até a morte de cruz que Ele novamente recebeu o Espírito do Pai para derramar em Seus discípulos: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.” (Atos 2:33). A plenitude do Espírito para o Seu corpo, a igreja, foi a recompensa da obediência. Esta lei da vinda do Espírito, como revelado no Cabeça, se aplica para cada membro do corpo. Obediência é a condição indispensável da habitação do Espírito.

Cristo Jesus veio preparar o caminho para a vinda do Espírito. Sua vinda externa na carne foi a preparação para Sua vinda interna no Espírito. A vinda externa apelou à alma com sua mente e sentimentos. Foi somente quando Cristo em Sua vinda externa foi aceito, quando foi amado e obedecido, que a revelação interna e mais íntima foi dada. O vínculo pessoal com Jesus, a aceitação pessoal d’Ele como Senhor e Mestre a ser amado e obedecido, foi a preparação dos discípulos para o batismo do Espírito. Mesmo agora, é no ouvir da voz da consciência e no fiel comprometimento em observar os mandamentos de Jesus que provamos nosso amor a Ele e nossos corações estão preparados para a plenitude do Espírito. Nossas realizações podem estar aquém de nossos objetivos; podemos às vezes ter de admitir que o que deveríamos fazer, não fazemos. Mas se o Mestre vê nossa rendição de todo o coração à Sua

vontade e nossa fiel obediência àquilo que já temos da liderança de Seu Espírito, podemos estar certos de que o pleno dom não será retido.

Estas palavras sugerem as duas razões pelas quais a presença e o poder do Espírito na igreja frequentemente não são percebidos. Não é sempre que se entende que apesar da obediência do amor preceder a plenitude do Espírito, devemos esperar pela plenitude para seguir. Aqueles que querem a plenitude do Espírito antes de obedecer não erram menos que aqueles que pensam que a obediência é um sinal de que a plenitude do Espírito já está presente.

Obediência deve preceder o batismo do Espírito. João pregou a Jesus como o verdadeiro batizador – o que batiza com o Espírito Santo e com fogo. Jesus tomou Seus discípulos como candidatos a esse batismo num curso de treinamento de três anos. Primeiro de tudo, Ele os tomou como amigos próximos de ministério. Ele os ensinou a abandonar tudo por Ele. Ele chamou a Si mesmo de seu Mestre e Senhor e os ensinou a fazer o que Ele dissesse. Então, em seu discurso de despedida falou da obediência aos seus mandamentos como sendo a condição para maiores bênçãos espirituais. Eu suspeito que a igreja não tenha dado a esta palavra *obediência* a proeminência que Cristo deu a ela. Algumas das razões foram o perigo da justiça própria, exaltação da graça imérita, o poder do pecado, e a relutância natural da carne em aceitar um elevado padrão de santidade. Enquanto a gratuidade da graça e a simplicidade da fé foram pregadas, a absoluta necessidade de obediência e santidade não foi igualmente apresentada. O pensamento geral foi que somente aqueles que têm a plenitude do Espírito podem ser obedientes. Novamente, devemos perceber que obediência é o *primeiro passo*. O batismo do Espírito, a plena revelação do Senhor glorificado operando em nós e através de nós sucede como parte de Deus. Não se compreende em todos os setores que a simples, completa lealdade a cada ditado da consciência e cada preceito da Palavra é o passaporte para aquela vida plena no Espírito.

Como consequência natural da negligência desta verdade, a verdade acompanhante é também esquecida: *Os obedientes podem e irão buscar a plenitude do Espírito.* A promessa aos obedientes da habitação consciente, ativa do Espírito é um fato desconhecido para muitos Cristãos. A maior parte da vida é gasta em arrependimento pela desobediência, arrependimento pela falta de poder do Espírito, e oração para que o Espírito nos *ajude* a obedecer, ao invés de despertar a força do Espírito já presente em nós para a obediência como de fato é possível e necessário. O fato de que o Espírito Santo é enviado aos obedientes para lhes dar a presença de Jesus como uma realidade contínua é escassamente considerada. O significado da vida de Jesus como nosso exemplo não é sempre compreendido. Jesus viveu a vida exteriormente rasteira de provações e obediência em preparação para a vida espiritual oculta de poder e glória. É desta vida interior que fomos feitos participantes no dom do Espírito do Jesus glorificado. Mas em nossa participação interior pessoal de tal dom, devemos andar no caminho que Ele preparou para nós. Através de nossa mortificação das obras da carne, nos rendemos a Deus para fazer em nós o que ele deseja e fazer com que cumpramos a Sua vontade. Experimentamos então Deus em Sua plenitude. Aceitar Sua vontade com o mesmo coração que Ele a abraçou é o lar do Espírito Santo. A revelação do Filho em Sua perfeita obediência foi a condição para o derramamento do Espírito; a aceitação do Filho em amor e obediência é o caminho para a habitação do Espírito.

É esta verdade que tem, em anos recentes, sido revelada com poder aos corações de muitos, descrita nos termos *plena rendição* e *completa consagração*. Conforme estes entenderam que o Senhor Jesus requer obediência implícita e que a desistência de tudo para Ele e Sua vontade é absolutamente necessária, eles encontraram entrada para uma vida de paz e força anteriormente desconhecida. Muitos estão aprendendo que ainda não alcançaram isto. Eles descobrirão que há aplicações deste princípio além das que conceberam. Conforme entendemos no poder do Espírito de que forma, já o possuindo em salvação, cada parte de nossas vidas pode ser trazida em lealdade a Jesus, e conforme nos entregamos em fé, veremos que o Espírito do Senhor glorificado pode operar Sua maravilhosa obra em nós de uma maneira muito superior ao que poderíamos pedir ou pensar. Deus deseja que a habitação do Espírito Santo seja para a igreja mais do que o que ela já conheceu.

Peçamos a Deus para despertar Sua igreja a se agarrar a esta dupla lição: Uma obediência viva é indispensável para a plena experiência da habitação; a plena experiência da habitação é o que requer a obediência em amor. Digamos ao nosso Senhor que O amamos e desejamos observar Seus mandamentos. Mesmo que soe fraco e vacilante, falemos isto a Ele como o propósito de nossas almas. Ele aceitará o nosso compromisso. Acreditemos no Espírito como já tendo sido dado a nós, quando na obediência da fé nos entregamos a Cristo. E creiamos que a plena habitação, com a revelação de Cristo, pode ser nossa também.

Bendito Senhor, com todo o meu coração eu aceito o ensinamento destas palavras. E peço que escrevas a verdade ainda mais profundamente em meu coração como uma das leis de Teu reino, que obediência em amor deve buscar uma aceitação em amor, selada por uma experiência sempre crescente do poder do Espírito.

Agradeço-Te pelo que Tua Palavra nos ensina do amor e obediência dos Teus discípulos. Apesar de ainda imperfeitos – não Te abandonaram todos eles? – cobriste as faltas deles com a capa de Teu amor. Com todo o meu coração digo-Te que Te amo e desejo cumprir todos os Teus mandamentos.

Rendo-me novamente a Ti para este propósito. Nas profundezas de minha alma verás que há senão um desejo: Seja feita a Tua vontade em mim como é feita nos céus.

A toda reprovação da consciência me curvarei; a todo mover de Teu Espírito renderei implícita obediência. Entrego minha vontade e minha vida em Tua morte, para que sendo erguido contigo, Teu Santo Espírito que habita em mim e revela-Te a mim possa ser minha vida plena. Amém.

Sumário

1. Quando Deus mandou que Israel construísse um lugar santo para que Ele habitasse entre eles, disse a Moisés para seguir o padrão que Ele deu, fazer como Ele mandou. Foi numa casa construída conforme o padrão de Deus, conforme a Sua mente, a perfeita expressão de Sua vontade, que Deus veio habitar. Na vontade de Deus, levada a termo pelo homem, Deus encontra um lar. Deus habita na obediência de Seu povo.
2. Nesta casa, o trono de Deus, Ele colocou seu assento de misericórdia e a arca na qual eram mantidas as tábuas da lei. No novo espírito, onde Deus escreve Sua lei e onde ela é mantida, ali o Senhor revela Sua presença.
3. Antes que Deus descesse para habitar com eles, custou a Israel tempo e sacrifício para preparar uma casa para Ele. Se você ora pela revelação de Jesus, tenha certeza que seu coração está preparado para ser Seu templo. A consciência testifica que você busca com todo o coração conhecer e fazer a vontade do Senhor?
4. É somente quando a vontade de Deus é aceita como nossa única lei, e os mandamentos de Jesus são escritos pelo Espírito Santo no coração, que a glória de Deus pode encher Seu templo.
5. Se você deseja conhecer a habitação do Espírito como uma bendita realidade, mantenha sua consciência limpa, permita que seu gozo a cada dia esteja no testemunho de que sua vida tem sido um exemplo de obediência ao Senhor.

Conhecendo o Espírito

O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

João 14:17

Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

I Coríntios 3:16

O valor do conhecimento – verdadeiro conhecimento espiritual – na vida da fé dificilmente pode ser superestimado. Assim como um homem na terra não enriquece por uma herança que venha a ele, ou por um tesouro em seu campo, a menos que ele saiba disso ou saiba como tomar posse e se utilizar disso – assim também os dons da graça de Deus não podem trazer sua plena bênção até que os conheçamos, e conhecendo, verdadeiramente os apreendamos. “Em quem [Cristo] todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Colossenses 2:3). É pelo pleno conhecimento de Cristo Jesus seu Senhor que o crente se dispõe a considerar todas as coisas como perda. É por causa da falta do verdadeiro conhecimento do que Deus em Cristo preparou para nós que a vida dos crentes tão frequentemente é fraca. A intercessão que Paulo fez pelos Efésios – que o Pai lhes desse “o espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento d’Ele”, os olhos de seu entendimento sendo iluminados para que eles *conhecessem* “qual é a esperança do Seu chamamento, qual a riqueza da glória da Sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do Seu poder para com os que cremos”. (1:17-19) – é uma oração que nunca poderemos repetir o suficiente, seja por nós mesmos, seja pelos outros. Mas é de particular importância que conheçamos o Mestre através do qual virá todo o conhecimento! O Pai deu a cada um de Seus filhos não somente a Cristo, que é a verdade, a realidade de toda a vida e graça, mas também o Espírito Santo, que é o próprio Espírito de Cristo.

Alguns podem perguntar: Como saberemos que é o Espírito que está nos ensinando? Devemos conhecer o Mestre. É somente conhecendo a Ele que poderemos discernir que nosso conhecimento espiritual é genuíno e não um engano. Nosso Senhor aborda esta questão, com todos os solenes aspectos que dela dependem, nos assegurando que precisamos *conhecer* o Espírito. Quando um mensageiro fala em nome de um rei ou alguém testemunha em favor de um amigo, nenhum deles fala de si mesmo, e ainda assim cada um chama a atenção para si e conclama o reconhecimento de sua presença e confiabilidade. Assim o Espírito Santo, conforme testifica de Cristo, deve ser conhecido e reconhecido em Sua divina comissão e presença. É somente então que podemos ter a certeza que o conhecimento que recebemos é de fato de Deus e não algo que nosso arrazoamento humano alcançou. Conhecer o selo do Rei é a única salvaguarda contra uma imagem contrafeita. Conhecer o Espírito é nosso fundamento de certeza.

Como podemos conhecer o Espírito dessa maneira? Jesus diz: “vós o conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.” A habitação do Espírito é a condição para conhecê-Lo. Sua presença será auto-evidente. Conforme permitirmos que Ele habite em nós, dando-Lhe plena liberdade em fé e obediência, e permitindo que Ele testifique de Jesus como Senhor, Ele trará Suas credenciais: Ele irá provar por si mesmo que é o Espírito de Deus. É porque a presença do Espírito como o Mestre que habita no interior de cada crente é tão pouco reconhecida na igreja, e portanto Suas manifestações são poucas, que há tanta dificuldade e hesitação acerca do reconhecimento do testemunho do Espírito. Conforme a verdade e experiência da habitação do Espírito são restauradas no meio do povo de Deus, e o Espírito tem liberdade para novamente operar em poder entre nós, Sua bendita presença será sua própria prova.

Enquanto isso, para todos que desejam honestamente conhecer que têm o Espírito e conhecê-Lo em Sua pessoa como amigo e mestre, nós dizemos: estude o ensino da Palavra a respeito do Espírito. Não se contente com o ensino da igreja ou dos homens, mas vá diretamente à Sua Palavra. Se você anseia conhecer o Espírito, scrutine a Palavra com isto em vista como

alguém sedento para beber profundamente a água da vida. Reúna tudo o que a Palavra diz do Espírito, Sua habitação e Sua obra, e guarde no seu coração. Esteja determinado a não aceitar nada além do que ensina a Palavra e a aceitá-La de todo o coração.

Se você é um filho de Deus, você tem o Espírito, mesmo que possa ainda não conhecer de que maneira Ele se manifesta em você. Peça ao Pai para operar através d'Ele em você e iluminar-lhe a Palavra. Se no espírito de humildade e confiança na direção de Deus, você se submeter de coração à Palavra, verá a promessa cumprida: aprenderá de Deus. Falamos do progresso de fora para dentro: seja diligente em desistir de seus próprios pensamentos e dos de outros conforme aceita a Palavra conforme revelada a você pelo Seu Espírito.

Os sinais primários pelos quais o Espírito pode ser por nós conhecido são dois. O primeiro será externo – referindo-se à obra que Ele faz. O segundo será a vida interna – a disposição daqueles em quem Ele habita.

Assim como a obediência em amor é a condição para a vinda do Espírito, também é a marca residente de Sua presença. Jesus O deu a nós como mestre e guia. Toda a Escritura diz que Sua obra requer a rendição de toda a vida.

Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (...) Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora pois, glorificai a Deus no vosso corpo. (...) Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. (...) E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. (Romanos 8:13-14; I Coríntios 6:19-20; Gálatas 5:25; II Coríntios 3:18)

Palavras como essas definem as operações do Espírito. Como Deus é primeiramente conhecido por Suas obras, assim é com o Espírito. Ele revela a vontade de Deus, Cristo cumprindo esta vontade e nos chamando a segui-Lo nisto. Conforme o crente se rende a uma vida no Espírito e voluntariamente consente com a liderança do Espírito, a mortificação da carne, a obediência ao governo de Cristo sem limites ou exceções, ele se torna aquilo a que se doa. Conforme espera no Espírito, conhece a obra do Espírito nele. Quando simplesmente fizermos do foco do Espírito Santo o nosso foco e nos entregarmos completamente àquilo que Ele veio fazer em nós é que estaremos preparados para conhecer sua presença e habitação. O próprio Espírito testemunhará com o nosso espírito, conforme somos levados por Ele a obedecer a Deus como Cristo o fez.

Devemos também conhecê-Lo mais correta e intimamente, enquanto não apenas nos rendemos à vida que Ele vive em nós mas também enquanto estudamos o relacionamento pessoal que o crente tem com Ele e a maneira pela qual Seu ministério em nós pode ser mais plenamente experimentado. O hábito da alma que o Espírito deseja em nós é expresso em uma palavra: fé. A fé tem sempre a ver com o invisível, com o que para nós parece mais improvável. Quando o divino apareceu em Jesus, estava escondido em uma forma humilde. Pelos trinta anos que viveu em Nazaré, nada viram n'Ele a não ser o filho de um carpinteiro. Foi somente em Seu batismo que Sua filiação divina veio à tona. Até mesmo para Seus discípulos Sua divina glória estava por vezes oculta. Quanto mais para nós, quando a vida de Deus penetra as profundezas de nosso ser pecador, será uma questão de fé reconhecê-la! Assim possamos conhecer a presença do Espírito por uma humilde fé. Mas não nos contentemos apenas em *saber* que o Espírito está em nós; cultivemos o hábito em nossa disciplina espiritual de nos curvamos em silêncio perante Deus, dando ao Espírito o reconhecimento que Lhe é devido e não permitindo que a influência da carne lance sombra em nosso serviço a Deus. Esperemos no Espírito em santa dependência, e em quieta meditação adentremos o templo de nosso coração para ver se tudo está rendido a Ele. Conforme nos curvamos perante o Pai, devemos pedir e esperar d'Ele o ministério do Espírito Santo. Mesmo vendo ou sentindo pouco com nossos sentidos naturais,

creiamos de todo o nosso coração. O divino é primeiramente conhecido por fé. Conforme continuamente cremos, passaremos a ver e sentir também.

Não há maneira de saber como é o fruto até que o provemos. Não podemos verdadeiramente conhecer um indivíduo exceto por um relacionamento próximo. Também não podemos conhecer as coisas do Espírito a menos que tenhamos comunhão com Ele e Ele conosco. Viver no Espírito é a única maneira de conhecer o Espírito.

Pelo pleno conhecimento de Cristo Jesus, Paulo considerou todas as coisas como perda. E nós também devemos fazê-lo. Devemos desistir de tudo para conhecer o Cristo glorificado através do Espírito. O Pai enviou o Espírito para que possamos compartilhar plenamente na glória de Cristo. Que todos nós encontremos a vontade e desejo de nos render plenamente à habitação e ensinamento do bendito Espírito a quem o Filho deu.

Bendito Pai, Tu que em nome de Cristo enviaste-nos teu Santo Espírito, ouve graciosamente minha oração e concede que eu O conheça de fato por sua habitação e presença. Que Seu testemunho de Jesus seja divinamente claro e que Sua liderança e santificação sejam em tal poder que a consciência d'Ele como minha vida seja tão certa como minha vida natural. Como a luz é testemunha suficiente do sol, seja a Sua luz a própria testemunha da presença de Jesus.

Guia-me, ó Pai, para que O conhecendo eu conheça mais plenamente o mistério do Teu amor. Ensina-me e a todo o Teu povo a conhecer o Espírito – não somente saber que Ele está em nós ou conhecer algo de Sua obra, mas conhecê-Lo como pessoa, Aquele que revela e glorifica o Filho. Amém.

Sumário

1. Uma igreja ou um crente pode ter uma compreensão correta de tudo o que a Escritura diz sobre o Espírito Santo, pode conhecer d'Ele, e ainda não ser convencido de que Ele é a divina revelação do Cristo presente como Salvador e Rei.
2. A Palavra somente não pode nos ensinar a conhecer o Espírito. A Palavra é o teste. Mas para aplicar o teste da Palavra, precisamos conhecer com certeza o Espírito e saber que é Ele quem nos ensina.
3. “Ora, o homem natural não aceita das coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (I Coríntios 2:14). O espírito do mundo e sua sabedoria não podem conhecer o Espírito de Deus. Um espírito deve nascer de Deus para conhecer o Espírito que vem do céu.
4. Você deseja conhecer o Espírito? Lembre-se, Ele revelará a Si mesmo se você se submeter às leis da Sua habitação. Elas são simples. Creia que Ele habita em você e reafirme esse fato continuamente por fé. Renda-se de todo coração à Sua liderança, como a alguém que tem toda a direção para a sua vida. Espere então, em dependência de Seus ensinamentos mais profundos e experiência mais plena de Sua habitação e obra.
5. Se cremos que Ele é uma pessoa da Trindade, devemos tratá-Lo como tal, relacionarmos com Ele como pessoa, glorificá-Lo em nossos corações como pessoa, dar a Ele a plena expressão de nosso amor, e conversar com Ele como faríamos com uma pessoa. Tenhamos um temor especial em ofendê-Lo.

O Espírito da Verdade

Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.

João 15:26

Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

João 16:13

Deus criou o homem à Sua imagem para que, assim, este fosse capaz de ter comunhão com Ele. No jardim do Éden, dois caminhos foram postos diante do homem para alcançar esta semelhança com Deus. Eles eram tipificados por duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. O caminho de Deus era o primeiro: através da vida viria o conhecimento e semelhança de Deus; pela habitação na vontade de Deus e participação da vida de Deus, o homem seria aperfeiçoado. Ao recomendar o outro, Satanás assegurou ao homem que o conhecimento era o que deveria ser almejado para nos fazer como Deus. Quando o homem escolheu a luz do conhecimento em detrimento da vida de obediência, ele adentrou o terrível caminho que leva à morte. O desejo de saber se tornou sua maior tentação; toda a sua natureza se corrompeu, e o conhecimento era para ele mais que a obediência e mais que a vida.

Sob o poder desse engano, que promete a felicidade no conhecimento, a raça humana ainda é desviada. Em nenhum outro lugar se mostra mais terrivelmente esse poder do que em conexão com a verdadeira religião e a revelação de Deus. Mesmo quando a Palavra de Deus é aceita, a sabedoria do mundo e da carne ainda penetram; até mesmo a verdade espiritual é roubada de seu poder quando tomada, não pela vida do Espírito, mas pela sabedoria do homem.

Onde a verdade penetra as partes mais interiores, como Deus deseja que seja, ela se torna a vida do espírito. Mas é possível que ela só alcance as partes exteriores da alma, o intelecto e a razão. Apesar de poder satisfazer a imaginação, não será nada além de uma das muitos caminhos ou expedientes do argumento e sabedoria humanos que nunca alcançam a verdadeira vida do espírito. Há uma verdade do entendimento e sentimentos que é somente natural, a imagem ou forma humana, a sombra da verdade divina. Há uma verdade que é substância e realidade, comunicada àquele que retém a verdadeira possessão da vida das coisas de que outros somente pensam e falam. A verdade em sombras, em forma, em pensamento, foi tudo o que a lei pôde dar, e era nisso que a religião dos Judeus consistia. A verdade de substância, a verdade como vida divina, foi o que Jesus trouxe como o Unigênito, cheio de graça e de verdade. Ele mesmo é a verdade.

Ao prometer o Espírito Santo aos Seus discípulos, nosso Senhor fala d'Ele como o Espírito da verdade. Esta verdade, que é Ele mesmo, esta verdade e graça e vida que Ele trouxe dos céus como realidade espiritual substancial para comunicar a nós, tem sua existência no Espírito de Deus: Ele é o Espírito, a vida interior dessa divina verdade. Quando O recebemos, e tão profundamente quanto O recebemos e nos doamos a Ele, Ele faz com que Cristo e a vida de Deus sejam verdade divinamente percebida em nós. Em Seu ensino e direção na verdade, Ele não nos dá apenas palavras, pensamentos, imagens ou impressões vindos a nós de fora, de um livro ou um professor. Ele adentra as raízes mais profundas de nossas vidas e planta lá a verdade de Deus como uma semente e habita nela como vida divina. Quando em fé, expectativa e rendição esta vida é cuidada e nutrida, Ele a aviva e fortalece para que ela viceje e espalhe sua influência através de todo o ser. Portanto, não de fora, mas de dentro, não em palavra, mas em poder, em vida e em verdade, o Espírito revela Cristo e tudo o que Ele tem para nós. Ele faz com que Cristo, que para alguns tem sido somente uma imagem ou um pensamento, um Salvador que

está fora e acima de nós, seja verdadeiro *dentro* de nós. O Espírito traz com Ele a verdade, e tendo nos possuído interiormente, nos guia, conforme possamos alcançar, em toda a verdade.

Em Sua promessa de enviar o Espírito da verdade da parte do Pai, nosso Senhor nos diz qual será a principal obra do Espírito. É dar testemunho d'Ele: "quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir." (João 16:13). Dois capítulos antes Ele disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (14:6); o Espírito da verdade não tem outra obra senão revelar e comunicar a plenitude de graça e verdade que estão em Cristo. Ele desceu do Senhor glorificado nos céus para testemunhar dentro de nós, e assim também através de nós, da realidade e poder da redenção que Cristo ali realizou. Há crentes que temem que pensar ou falar demais da presença do Espírito no íntimo os levará para longe do Salvador. Olhar para dentro de nós mesmos pode resultar nisso, mas podemos ter certeza de que o reconhecimento do Espírito dentro de nós somente irá levar a uma maior e mais plena segurança de que somente Cristo é tudo em todos. É o Espírito que fará com que nosso conhecimento de Cristo seja vida e verdade.

A disposição ou estado mental no qual recebemos plenamente esta condução em toda a verdade é encontrada nas memoráveis palavras de nosso texto acerca do Espírito; "quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir". A marca do Espírito da verdade é ensinabilidade divina. No mistério da Santa Trindade não há nada mais belo que isto: junto com a divina igualdade da parte do Filho e do Espírito, há também uma perfeita subordinação. O Filho pode reivindicar que todos os homens O honrem como honram o Pai e ainda assim não considerar como desonra dizer: "Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai;" (João 5:19). Da mesma maneira, o Espírito da verdade nunca fala de Si mesmo. Podemos pensar que Ele certamente poderia falar de Si mesmo, mas Ele somente fala do que ouve. O Espírito que não fala por Si, que ouve a Deus para falar, e que somente fala quando Deus fala, este é o Espírito da verdade.

Esta é a disposição que Ele gera naqueles que verdadeiramente O recebem: uma gentil ensinabilidade que marca o humilde de espírito que veio a perceber que tão inútil quanto é a sua justiça própria, também é a sua sabedoria e poder para se agarrar à verdade espiritual. Eles reconhecem que precisam de Cristo tanto para um como para outro, e que somente o Espírito dentro deles é o Espírito da verdade. Ele nos mostra como, mesmo com a Palavra de Deus em nossas mãos e em nossas línguas, podemos estar faltosos quanto àquele espírito submissivo para o qual, somente, é revelado o significado espiritual da Palavra. Ele abre nossos olhos para a razão de tanta leitura bíblica, conhecimento e pregação terem tão pouco fruto de verdadeira santidade: eles estão à parte da sabedoria que vem do alto. Falta a marca do Espírito da verdade. O Espírito recebe tudo o que é dito e ensinado dia a dia, passo a passo, de Deus o Pai.

Estes pensamentos sugerem para nós um grande perigo da vida cristã – buscar conhecer a verdade de Deus em Sua Palavra sem esperar no Espírito da verdade. O tentador do jardim ainda se move entre nós. Conhecimento ainda é a sua maior tentação para o povo de Deus. Quantos crentes confessariam que seu conhecimento da divina verdade pouco faz por eles, deixando-os impotentes contra o pecado e o mundo? Eles não experimentaram a luz e liberdade, a força e gozo que verdade deveria trazer. É porque buscam conhecer a verdade de Deus pelo poder da sabedoria humana ao invés de esperar no Espírito da verdade para guiá-los. Os mais diligentes esforços para habitar em Cristo, andar como Cristo, falham quando dependemos mais da sabedoria deste mundo do que do poder de Deus.

Estes pensamentos sugerem uma grande necessidade na vida Cristã. Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." (Mateus 16:24). Muitos buscam seguir a Jesus sem negar a si mesmos. Não há nada que necessite mais de negação do que a nossa própria sabedoria, a energia de uma mente mundana, que se manifesta nas coisas de Deus.

Aprendamos que em toda a nossa comunhão com Deus, em Sua Palavra ou em oração, em cada ato de adoração, nosso primeiro passo deve ser um ato solene de auto-abnegação, no qual desistimos de nosso poder para entender a Palavra de Deus, ou mesmo para dizer nossas palavras a Ele, sem a divina liderança do Espírito Santo. Este é o significado do chamado para estar calado diante de Deus e em quietude esperar n'Ele, aquietar o turbilhão de pensamentos e palavras na presença de Deus, em profunda humildade e placidez esperar, ouvir, e dar ouvidos ao que Deus dirá.

Oh Senhor da verdade, que procuras a verdade no íntimo daqueles que Te adoram, eu novamente Te agradeço por me concederes o Espírito da verdade e por habitar Ele em mim. Eu peço poder conhecê-lo plenamente e andar diante de Ti em viva consciência de que o Espírito da verdade, o Espírito de Cristo, que é a verdade, está de fato dentro de mim, o mais íntimo ser de minha nova vida. Que cada pensamento e palavra, cada disposição e hábito, seja testemunha de que o Espírito de Cristo habita e governa dentro de mim.

Que a verdade de nossa expiação, conforme opera com viva eficácia no santuário superior, habite em mim e eu nela. Que a Tua vida e glória sejam não menos verdadeiras em mim, uma viva experiência de Tua presença e poder.

Me inclino diante de Ti, pedindo que conforme a riqueza de Tua glória operes poderosamente em mim e em todos os Teus santos. Que todos conheçam seu privilégio e regozijem-se nele: o Espírito Santo dentro deles a revelar a Cristo, cheio de graça e de verdade. Amém.

Sumário

1. Assim como a visão física é uma função de uma vida natural saudável, assim a luz espiritual vem somente em uma vida espiritual saudável. Verdades vivas só podem ser conhecidas vivendo-as; o Espírito de vida, somente vivendo no Espírito. Onde a fé se exercita em aceitar e se render à vida do Espírito nos lugares ocultos, o novo espírito, ali seus ouvidos serão abertos e a voz do Espírito será ouvida. O Espírito de vida é o Espírito da verdade, *dentro de você*, no mais íntimo de seu ser.
2. O pecado tem um efeito dúplice: não é somente culpa, é morte; não somente opera condenação legal vinda do alto, mas corrupção moral interior. A redenção não é somente justiça, mas vida: não somente objetiva, mas subjetiva restauração do favor e comunhão de Deus. A primeira é a obra do Filho por nós, a segunda do Espírito do Filho dentro de nós. Há muitos que se agarram firmemente à obra do Filho e ainda assim deixam de receber a paz e o poder que Ele dá porque não se rendem plenamente à obra do Espírito neles. Tão plena e clara quanto nossa aceitação do divino Salvador expiador deve ser nossa segurança da divina habitação do Espírito para fazer a obra de nosso Salvador verdade em nós. O Espírito da verdade dentro de nós é o Espírito de Cristo.
3. Sabemos que Deus deseja a verdade no íntimo (o âmago de nosso ser), e lá Ele nos fará conhecer a sabedoria. Verdade e sabedoria não devem ser mero entendimento, mas a vida interior oculta do Espírito. O Espírito da verdade, habitando em nós, é o cumprimento dessa profecia.

A Conveniência da Vinda do Espírito

Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

João 16:7

Quando nosso Senhor deixou este mundo, Ele prometeu aos discípulos que Sua partida lhes seria um ganho; o Ajudador [também chamado o Consolador em algumas versões] tomaria Seu lugar e seria para eles muito melhor que Ele fora ou poderia ser em Sua presença física. Isto seria verdade particularmente em dois aspectos. Sua comunhão com eles nunca fora quebrada, mas estava sujeita a interrupção; agora ela seria quebrada pela morte e eles não O veriam novamente. O Espírito, porém, habitaria com eles para sempre. Sua própria comunhão com eles havia sido bastante exterior, e por causa disso não resultou naquilo que se poderia esperar. O Espírito estaria neles; Sua vinda seria como uma presença residente, no poder da qual eles teriam com eles também a Jesus, como sua vida e força.

Durante a vida de nosso Senhor na terra, cada um de Seus discípulos fora ministrado por Ele de acordo com seu caráter individual e as circunstâncias especiais nas quais ele deveria ser colocado. A comunhão com cada um era intensamente pessoal. Em tudo Ele provou conhecer Suas ovelhas pelo nome. Para cada um foram demonstradas seriedade e sabedoria que supriram o que era necessário. O Espírito supriria também essas necessidades com o mesmo interesse pessoal e a especial atenção individual que tornou a liderança de Jesus tão preciosa? Não havia dúvidas. Tudo o que Cristo era para eles o Espírito seria até em maior poder e bênção que nunca cessariam. Eles seriam mais felizes, mais seguros, e mesmo mais fortes do que quando Jesus andou com eles na terra. A habitação do Espírito foi designada para restaurar a comunhão e liderança mais pessoais de Cristo, e até mesmo sua amizade pessoal.

Para muitos é um problema de grande dificuldade conceber este fato, quanto mais crer nele e experimentá-lo. A idéia de Cristo andando com homens e mulheres na terra, tendo comunhão com eles e guiando-os é clara. A idéia do Espírito habitando em nós e falando nas profundezas secretas de nosso ser faz a Sua liderança mais difícil de compreender.

Ainda assim, aquilo que constitui a dificuldade da nova liderança e comunhão espirituais é também o que lhes dá valor e bênção. É o mesmo princípio encontrado na vida diária: a dificuldade revela as forças dormentes, fortalece a vontade, desenvolve o caráter e constrói a personalidade. Nas primeiras lições de uma criança, ela é ajudada e encorajada; conforme as lições aumentam em dificuldade, o professor pode deixá-la exercitar suas próprias habilidades e utilizar de seus próprios recursos. O jovem um dia deixa a casa de seus pais para testar os princípios que foram insitlados nele desde a infância. Em cada caso é conveniente que a presença e ajuda externas sejam retiradas e que o indivíduo seja lançado em si mesmo para aplicar e assimilar as lições que lhe foram ensinadas.

Deus sem dúvida deseja nos ensinar uma perfeita humanidade – não governada por uma lei externa, mas pela vida interior. Enquanto Jesus esteve com os discípulos na terra, tinha de trabalhar com eles de fora, nunca alcançando efetivamente o ser interior. Quando Ele se foi, enviou o Espírito para estar neles de forma que seu crescimento viesse de dentro. Tomando posse primeiramente dos mais íntimos recônditos do ser deles por Seu Espírito, Ele os teria em rendição e consentimento voluntários a Sua inspiração e liderança. Assim eles teriam a emolduração de suas vidas – a formação de seu caráter – em suas próprias mãos, no poder do Espírito divino, que verdadeiramente se tornou o espírito deles. Eles cresceriam em verdadeira autoconfiança – independência das influências externa – na qual se tornariam como Cristo, que tendo vida em Si mesmo viveu em plena dependência do Pai.

Enquanto o cristão pede somente por aquilo que é fácil e agradável, ele jamais entenderá que é melhor para nós que Cristo não esteja conosco na terra. Mas assim que as idéias de dificuldade e sacrifício forem postas de lado no sincero desejo de se tornar uma pessoa verdadeiramente piedosa, carregando a plena imagem do Filho e vivendo de maneira agradável ao Pai, a idéia da partida de Jesus para que Seu Espírito possa se tornar nossa própria vontade será bem-vinda com gratidão e alegria. Se seguir a liderança do Espírito, e particularmente a amizade e liderança pessoal de Jesus, é um caminho mais difícil do que o seria segui-Lo na terra, devemos nos lembrar que o privilégio de que desfrutamos, a nobreza que atingimos, a intimidade de comunhão com Deus em que entramos é infinitamente maior. Ter o Santo Espírito de Deus vindo através da natureza humana de nosso Senhor, entrando em nossos espíritos, identificando-Se conosco e tornando-Se nosso, assim como Ele foi o Espírito de Cristo na terra – certamente isto é uma bênção que vale qualquer sacrifício, porque ela é o início da habitação do próprio Deus.

Ver que isto é tamanho privilégio e desejá-lo honestamente não remove a dificuldade. Então o problema surge novamente: a comunhão de Jesus com Seus discípulos na terra – tão condescendente em sua ternura, tão particular em seu interesse, tão pessoal em seu amor – como ela pode ser nossa no mesmo nível, agora que Ele está ausente e o Espírito é nosso guia? A resposta é simplesmente esta: pela fé. Com Jesus na terra, os discípulos, uma vez que creram, andaram por vista. Nós andamos por fé. Na fé devemos aceitar e regozijar na palavra de Jesus: “convém-vos que eu vá”. Devemos gastar tempo para deixar que isso se torne parte de nós, regozijar-nos porque Ele foi para o Pai. Agradeçamos e louvemos a Ele porque nos chamou para essa vida no Espírito. Creiamos que neste dom do Espírito a presença e comunhão de nosso Senhor são dadas a nós de maneira mais efetiva. Isto pode ser de fato algo que não entendemos ainda, porque temos acreditado e regozijado tão cautelosamente no dom do Espírito Santo. Mas a fé deve crer e louvar por aquilo que ela ainda não entende. Seja confiante e alegre porque o Espírito Santo, e Jesus mesmo através Dele, nos ensinarão como a comunhão e liderança devem ser experimentadas.

Devemos ter cuidado para não compreender mal a palavra que o Espírito nos ensinará. Geralmente ligamos ensinamentos com idéias. Queremos que o Espírito nos sugira certos conceitos de como Jesus estará conosco e dentro de nós. Isso não é o que Ele faz. O Espírito não habita na mente, mas na vida; não no que sabemos, mas no que somos. Não busque ou espere de uma só vez uma compreensão clara, uma nova revelação, a respeito desta ou qualquer outra verdade divina. Conhecimento, pensamento, sentimento, ação – todos são parte daquela carreira externa que Jesus imprimiu em Seus discípulos. O Espírito veio, e mais profundo que tudo isso, Ele deveria ser a presença oculta de Jesus nas profundezas de suas personalidades. A vida divina em novidade de poder deveria se tornar a vida dos discípulos. O ensino do Espírito começaria não em palavras ou idéias, mas em poder. Este seria o poder de uma vida operando neles em segredo, mas com energia divina; o poder de uma fé que se regozija em Jesus estar próximo e tomando controle de toda a sua vida em cada circunstância. O Espírito os inspiraria com a fé do Jesus que neles habita. Este seria o início de Seu ensino. Eles teriam a vida de Jesus dentro de si e saberiam por fé que realmente era Jesus. Sua fé seria tanto a causa quanto o efeito da presença do Senhor pelo Espírito.

É por esta fé – uma fé nascida do Espírito – que a presença de Jesus torna-se real e toda-suficiente como era quando Ele estava na terra. Porque é que os crentes, que têm o Espírito, não experimentam Sua presença mais consciente e plenamente? A resposta é simples: eles pouco conhecem e honram o Espírito que está dentro deles. Eles têm fé em Jesus que morreu, que reina nos céus, mas pouca fé em Jesus que habita neles pelo Seu Espírito. Precisamos de mais fé em Jesus como o cumprimento da promessa “Aquele que crer em mim, como diz a Escritura,

do seu interior fluirão rios de águas vivas” (João 7:38). Devemos crer que o Espírito está dentro de nós como a presença de nosso Senhor Jesus. E devemos crer nisso não somente com a fé de nosso entendimento – conforme procura se persuadir da verdade do que Cristo diz – mas devemos crer com o coração, um coração no qual o Espírito Santo habita. O pleno dom do Espírito, o pleno ensinamento de Jesus acerca do Espírito é reforçar a mensagem “o reino de Deus está dentro de vós” (João 7:38). Se quisermos ter a verdadeira fé do coração, devemos olhar para dentro e humildemente nos render ao Espírito Santo para que Ele faça Sua obra em nós.

Para receber este ensino e esta fé que se baseia na vida e poder do Espírito, devemos acima de tudo temer o que mais ofende a Ele: a vontade e sabedoria do homem. Estamos cercados pela vida do eu – da carne – no serviço a Deus. Mesmo em nossos esforços para exercitar a fé, a carne se adianta, ostentando sua própria força. Todo pensamento, seja bom ou mau, no qual nossa mente passa adiante do Espírito, deve ser trazido ao cativo. Traga sua própria vontade e sua própria sabedoria cativas aos pés de Jesus e espere em fé e quietude de alma. A profunda consciência de que o Espírito está dentro de você e de que sua vida divina está vivende e crescendo em você aumentará. Conforme O honramos e nos doamos a Ele, conforme trazemos nossas atividades na carne em sujeição a Ele, Ele não nos envergonhará, mas fará a Sua obra em nós. Ele fortalecerá nossa vida interior, avivará nossa fé, revelará Jesus, nós iremos, passo a passo, aprender que a presença e comunhão pessoal e liderança de Jesus são nossas tão clara e preciosamente – ou até mais – quanto eram quando Ele estava aqui na terra.

Senhor Jesus, apesar de eu não tê-Lo conhecido na terra como os discípulos, reconheço que a comunhão contigo é mais real, mais próxima, mais terna, mais efetiva do que se estivesses ainda aqui na terra. Eu te louvo porque Teu Santo Espírito habita dentro de mim e me permite conhecer o que é esta comunhão – a realidade da Sua perfeita habitação.

Santo Senhor! Perdoa-me porque eu não Te louvei e amei plenamente por este dom tão maravilhoso e pelo amor do Pai. Ensina-me com uma fé esperançosa a crer em Ti de quem, dia a dia, a renovada unção flui e enche a minha vida.

Ouve-me, Senhor, quando clamo a Ti em favor de tantos dos seus remidos que ainda não vêem o que significa desistir de sua vida na carne, para receber em lugar dela a vida que está no poder do Espírito. Com muitos outros eu peço que despertes a igreja para conhecer a marca de sua eleição, o segredo de seu gozo na Tua presença, o poder para cumprir o seu chamado: de que cada crente seja levado a conhecer o Espírito de habitação. A presença residente do Senhor conosco como guarda, guia e amigo é, sem dúvida, nossa certa recompensa. Conceda isto, Senhor, por amor do Teu nome. Amém.

Sumário

1. O fato de que o Consolador não viria se Jesus não se fosse é prova convincente de que o dom do Espírito no dia de Pentecostes é algo distinto de qualquer coisa antes daquele tempo – uma nova dispensação.
2. O conhecimento que os discípulos tinham de Jesus na terra era algo tão bendito e divino que eles não poderiam conceber que houvesse nada melhor. Eles poderiam apenas sentir com angústia a expectativa de perder aquilo que sabiam vir de Deus. Há muitos cristãos evangélicos que devem desistir também do conhecimento que tinham anteriormente de Cristo se desejam que Ele seja revelado no poder do Espírito Santo. “Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.” (João 16:6-7). Estas palavras somente podem ser completamente entendidas quando elas se tornarem uma experiência pessoal. Um

mero conhecimento externo de Cristo pelo qual conhecemos uma vida de esforço e falhas deve dar caminho a uma habitação espiritual.

3. A lei do reino é da morte para a vida, perdendo tudo para ganhar o que é maior. O grande tropeço para muitos cristãos é sua confiança na ortodoxia e suficiência de seu conhecimento religioso. Se eles, como dizem, pudessem apenas ser mais diligentes e fiéis... Mas perceba que na vida dos discípulos, novos e mais extenuantes esforços teriam somente levado a novas e mais amargas falhas. Eles, apesar de verdadeiros discípulos, tiveram que abrir mão, morrer para sua velha maneira de conhecer a Cristo, e receber como um presente uma vida inteiramente nova de comunhão com Ele. Se os crentes de hoje apenas pudessem ver a maneira mais excelente de se viver uma vida santa: através da habitação do Espírito de Cristo, revelando e os mantendo na presença de seu Senhor em poder.

O Espírito Glorifica a Cristo

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

João 16:14

A Escritura fala de uma dupla glorificação do Filho. Uma é pelo Pai, a outra pelo Espírito: uma se dá no céu, a outra aqui na terra. Por uma Ele é glorificado “no próprio Deus”; por outra, “em nós” (João 13:32; 17:10). Da primeira, Jesus disse: “se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente”. E novamente, na oração sacerdotal, “Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho [...] e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti” (João 17:1,5). Da última, Ele disse: “há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”.

Glorificar é manifestar a excelência e valor ocultos de uma pessoa. Jesus, o Filho do Homem, seria glorificado quando Sua natureza humana fosse admitida em plena participação do poder e glória em que Deus habita. Ele entrou na perfeita vida espiritual do mundo celestial, do ser divino. Todos os anjos O louvaram como o Cordeiro no trono. Esta glória celestial e espiritual de Cristo, a mente humana não pode conceber ou compreender. Ela só pode ser conhecida verdadeiramente por experiência, sendo comunicada e apropriada pela vida interior. Esta é a obra do Espírito Santo, como o Espírito do Cristo glorificado. Ele vem como o Espírito da glória e revela a glória de Cristo em nós pelo Seu habitar e trabalhar. Da mesma maneira, Ele O glorifica em nós e através de nós naqueles que têm olhos para ver. O Filho não busca a Sua própria glória: o Pai O glorifica nos céus, o Espírito O glorifica em nossos corações.

Mas antes que o Espírito pudesse glorificar a Cristo, Ele primeiro precisava se afastar de Seus discípulos. Eles não poderiam tê-Lo em Espírito e na carne também; Sua presença física impediria a habitação espiritual. Eles tinham de se separar do Cristo que conheceram e amaram antes que pudessem receber a habitação do Cristo glorificado pelo Espírito Santo. O próprio Cristo teve de abrir mão da vida que tinha para que pudesse ser glorificado nos céus e em nós. Mesmo em união com ele, devemos abrir mão daquela medida de vida que tínhamos Nele se desejamos tê-Lo glorificado para nós e em nós pelo Espírito Santo.

Estou convencido de que, neste ponto, muitos dos filhos de Deus precisam do ensinamento: “convém-vos que eu vá”. Conforme os discípulos, eles também creram em Jesus; eles O amam e obedecem, e experimentaram muito da bênção inexprimível de conhecer e seguir a Ele. Ainda assim, sentem que o profundo descanso e gozo, a santa luz e o divino poder de Sua habitação presente, conforme a vêem nas Sagradas Escrituras, ainda não pertencem a eles. Primeiro em segredo e então sob a bendita influência da comunhão dos santos, o ensino dos servos de Deus tem sido ajudado e maravilhosamente abençoado. Cristo se tornou muito precioso. Mesmo assim, ainda vêem algo adiante deles – promessas ainda não cumpridas, desejos não plenamente satisfeitos. Pode ser que a razão para isto seja que eles ainda não tenham herdado plenamente a promessa: “quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (João 16:13-14). Não entenderam plenamente a conveniência da partida de Cristo para que voltasse glorificado no Espírito. Ainda não puderam dizer que apesar de terem conhecido Cristo segundo a carne, até agora ainda não O conhecem.

O conhecimento de Cristo segundo a carne deve chegar ao fim. Devemos abrir caminho para o conhecimento Dele no poder do Espírito. “Segundo a carne” significa no poder do que é externo, relativo a palavras e idéias, esforços e sentimentos, influências e ajudas vindas de fora. O crente que recebeu o Espírito Santo, mas não conhece plenamente o que isto implica e, portanto, não se entrega inteiramente à Sua liderança, tem em grande parte sua confiança somente na carne. Admitindo que não pode fazer nada sem o Espírito, ele ainda trabalha e luta em vão para crer e viver como sabe que deve. Confessando seus pecados sinceramente, e por vezes experimentando de maneira mais abençoada que somente Cristo é sua vida e força, se entristece em pensar no quanto falha em manter essa atitude de dependência confiante pela qual Cristo pode viver Sua vida nele. Ele procura crer em tudo o que sabe sobre a presença, guarda e habitação de Cristo, e mesmo assim, de alguma forma, ainda há brechas e interrupções; é como se a fé não fosse o que deveria ser – a certeza daquilo que se espera. A razão deve ser que a fé é ainda um exercício mental, no poder da carne, na sabedoria do homem. Houve uma revelação de Cristo: o guarda fiel, o amigo presente, mas essa revelação foi, em parte, apropriada pela carne e a mente natural. Isso tornou a revelação impotente. O Cristo da glória, a doutrina do Cristo de habitação, foi recebido apenas parcialmente pelo espírito. Somente o Espírito de Cristo pode glorificar a Cristo. Devemos desistir da velha maneira de conhecer a Cristo. Devemos não mais conhecê-Lo segundo a carne.

O que significa o Espírito glorificar a Cristo? Lemos em Hebreus:

Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi *coroado de glória e de honra*, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. (Hebreus 2:9-10, *ênfase adicionada*)

A Ele todas as coisas foram sujeitadas. Assim, nosso Senhor conecta o fato de Ele ser glorificado, na passagem que tomamos como nosso texto, com o de todas as coisas serem dadas a Ele. “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (João 16: 14-15). Ao exaltá-Lo acima de todo o governo e poder e domínio, o Pai colocou todas as coisas em sujeição sob Seus pés: Ele Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho. O reino e o poder e a glória são um: Ao que está assentado no trono, e ao Cordeiro entronizado, sejam a glória e o domínio para sempre. É assentado no trono da glória divina, com todas as coisas sujeitadas sob Seus pés, que Jesus foi glorificado nos céus (veja Efésios 1:20-22; Filipenses 2:9-10).

Quando o Espírito Santo glorifica a Jesus em nós, Ele O revela a nós em Sua glória. Ele toma as coisas de Cristo e as declara para nós. Não é que Ele nos dê uma idéia, imagem ou visão daquela glória como ela é nos céus, mas Ele nos mostra-a como experiência e possessão pessoal. Ele nos habilita a participar dela em nosso ser interior. Mostra a Cristo como presente em nós. Todo o verdadeiro e vivo conhecimento que temos de Cristo é através do Espírito de Deus. Após o nosso primeiro conhecimento de Cristo, e depois de tê-Lo convidado para o nosso coração, Ele cresce, aumenta e é formado dentro em nós; quando aprendemos a confiar e a seguir e a servi-Lo – isso também vem do Espírito Santo. Tudo isto, entretanto, pode existir, como existiu nos discípulos, com certa quantidade de trevas e erro. Mas quando o Espírito Santo faz Sua obra perfeita e revela o Senhor glorificado, o trono de Sua glória é erguido no coração e Ele governa sobre todos os inimigos. Todo poder é trazido à sujeição, todo pensamento cativo à

obediência de Cristo. Através de toda a natureza renovada se levanta a canção, “Glória ao que está assentado no trono”. Ainda que a confissão permaneça verdadeira até o fim, “em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum”, a santa presença de Cristo como Senhor e Governador de tal forma enche o coração e a vida que Sua autoridade governa sobre tudo. O pecado não tem poder. A lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte.

Se esta é a glorificação de Cristo que o Espírito traz, é fácil ver a o caminho que leva a ela. A entronização de Jesus em Sua glória somente pode acontecer no coração que promete obediência implícita e irrestrita. É no coração que teve a coragem de crer que Ele irá reinar, e na fé que espera que todo inimigo seja mantido sob Seus pés. Esse coração clama e aceita a Cristo como Senhor de tudo, tudo na vida, grande ou pequeno, possuído e guiado por Ele, através de Seu Espírito Santo. É no discípulo que ama e obedece que o Espírito promete habitar; nele o Espírito glorifica a Cristo.

Isso acontece no tempo perfeito de Deus para o crente. A história da igreja como um todo se repete em cada indivíduo. Até o tempo designado pelo Pai, que tem os tempos e estações em Suas próprias mãos, o herdeiro permanece sob a tutela de guardiões e mordomos, e não é diferente de um escravo. Quando a plenitude dos tempos chega e a fé é aperfeiçoada, o Espírito d’O glorificado entra em poder e Cristo habita no coração. Sim, a história do próprio Cristo se repete na alma. No templo existiam dois lugares santos – um antes do véu, o outro após o véu, o Santo dos Santos. Cristo, em Sua vida terrena, habitou e ministrou no Lugar Santo de fora do véu: o véu da carne O afastou do Santíssimo. Foi somente quando o véu da carne foi rasgado que Ele pôde entrar no santuário interior da plena glória da vida do Espírito nos céus.

Da mesma forma, o crente que anseia por ter Jesus glorificado em si pelo Espírito deve, mesmo que sua vida tenha sido abençoada em conhecimento e serviço ao seu Senhor, aprender que existe algo melhor. Nele, também, o véu da carne deve ser rasgado; ele deve entrar nessa obra de Cristo através do novo e vivo caminho para o Santo dos Santos. A alma deve ver quão completamente Jesus triunfou sobre a carne e entrou na vida do Espírito. Ela deve perceber quão perfeito, em virtude desse triunfo, é Seu poder sobre tudo aquilo que em nossa carne pode atrapalhar; e quão perfeita no poder do Espírito a entrada e habitação de Jesus pode ser. O véu é retirado e a vida antes vivida no Santo Lugar agora o é no Santíssimo, na plena presença de Sua glória.

Este rasgar do véu, esta entronização de Jesus como O glorificado no coração, não é sempre com som de trombetas e clamores. Pode ser assim em algumas vezes, e com alguns indivíduos, mas em outros acontece com profundo temor e quietude, onde não se ouve nenhum som. O Rei de Sião ainda vem dócil e humilde, com o reino, para o pobre de espírito. Sem beleza nem formosura Ele entra, e quando as idéias e sentimentos falham, o Espírito Santo O glorifica na fé que não vê, mas crê. Os olhos da carne não O viram no trono; para o mundo isto era um mistério; então quando tudo parece vazio e sem esperança, o Espírito opera secretamente a segurança divina, e a bendita experiência de que Cristo, O glorificado, estabeleceu Sua residência no íntimo. A alma sabe, em adoração e louvor silenciosos, que Jesus é o Mestre, que Seu trono no coração é estabelecido em justiça e a promessa está agora cumprida.

Bendito Senhor Jesus, eu Te louvo na glória que o Pai Te deu. Te bendigo pela promessa de que Tua glória será revelada nos corações do Teu povo para habitar neles e os preencher. Esta é a Tua glória: que tudo o que o Pai tem é agora Teu em sua infinita plenitude e poder.

Disseste que o Espírito Santo o tomará e mostrará a nós. Céus e terra estão cheios da Tua glória. Os corações e vidas dos Teus amados estarão cheios dela também. Senhor, que assim seja!

Bendito seja Teu santo nome por todos aqueles em quem os ricos começos do cumprimento já chegaram! Senhor, que eles progridam de glória em glória.

Para este fim, ensina-nos, oramos, a manter nossa separação em Ti inabalável: coração e vida sejam somente Teus. Para isto ensina-nos a nos agarrar firmemente em confiança, sem titubear, em que o Espírito que está em nós irá aperfeiçoar Sua obra. Acima de tudo, ensina-nos a nos render em dependência crescente do ensino e liderança do Espírito. Desejamos não ter nenhuma confiança na carne, em sua sabedoria ou justiça. Curvamo-nos diante de Ti em santo temor e reverência pela verdade de que o Teu Espírito Santo está dentro de nós para fazer a Sua divina obra. Que Ele se levante em grande poder e tenha autoridade dentro de nós para que nossos corações possam ser o templo no qual somente Tu és glorificado. Amém.

Sumário

1. Foi o verdadeiro Cristo que os discípulos conheceram, e de certa forma era um verdadeiro conhecimento de Cristo que tinham (veja Mateus 16). Era um conhecimento que os influenciou fortemente, levando-os a segui-Lo e amá-Lo. Mas não era um conhecimento pleno; isto é, o conhecimento em Espírito e em verdade; nem ainda o conhecimento espiritual do Cristo glorificado e que habitava neles através do Espírito Santo. Isto constitui uma segunda bênção.
2. Oh, que Deus nos ensine esta lição: a grande obra do Espírito, como o Espírito de Cristo, é fazer o Cristo glorificado sempre presente em nós – não em nossos pensamentos ou memória somente, mas dentro de nós, no íntimo de nosso ser, em nossa vida e experiência.
3. Como pode ser? Jesus, O glorificado, sempre presente conosco, habitando *em* nós? Sim, é possível. O Espírito Santo foi dado pelo Pai para esta obra. E Ele habita em nós. Creiamos, regozijemo-nos nesta maravilhosa habitação.
4. Curvemo-nos em submissão a Sua liderança, esperando pelo Seu ensinamento, reverentemente honrando Sua santa presença dentro de nós, mesmo quando não possamos vê-la ou senti-la.

O Espírito Convence do Pecado

Quando ele [o Consolador] vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

João 16:8

A íntima conexão entre esta passagem e a que a precede não é sempre percebida. Antes que o Espírito Santo convencesse o mundo do pecado, Ele deveria vir aos discípulos. Jesus já teria retornado ao Pai, e o Espírito Santo seria enviado para tomar Seu lugar nas vidas deles. Ele faria Sua casa neles, e através deles começaria Sua obra de convencimento^(*) no mundo. Os discípulos viriam a perceber que a obra do Espírito Santo – batalhar com os homens e convencer o mundo do pecado – somente poderia ser realizada conforme Ele tivesse uma base firme na terra neles. Eles deveriam ser batizados com o Espírito Santo e com fogo; receberiam o poder do alto com o único propósito de torná-los instrumentos através de quem o Espírito Santo pudesse alcançar o mundo. O poder convencedor de pecado do Espírito deveria habitar neles e operar através deles. Foi para isso que nosso Senhor buscou preparar a eles e a nós com essas palavras.

(*) Nota do Tradutor: o termo original “*convict*” pode ser traduzido como “*convencer*” ou como “*julgar como culpado*”. Em algumas porções do texto, as idéias são intercambiáveis.

Em primeiro lugar, como dissemos, o Espírito Santo vem nós, para que por nós possa alcançar a outros. O Espírito é o Espírito d’Aquele que é Santo, o Deus redentor. Quando Ele faz morada em nós, não muda a Sua natureza ou perde Seu caráter divino. Ele ainda é o Espírito de Deus, batalhando com o homem e buscando sua libertação. Onde Ele não é impedido por ignorância ou egoísmo, Ele irradia de nossos corações, Seu templo, para a obra que Ele fará no mundo. Ele nos torna desejosos e ousados para fazer a Sua obra; testificar contra o pecado e a favor de Jesus, o Salvador do pecado. Ele o faz como o Espírito do Cristo crucificado e exaltado. Isaías disse: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19, de Isaías 61:1-2). Foi este mesmo Espírito – através de quem Cristo se ofereceu a Deus, e através de quem Ele foi levantado de entre os mortos. O Espírito teria uma casa nos discípulos assim como Ele teve em Cristo. E da mesma maneira que em Cristo, o Espírito divino procuraria fazer Sua obra divina. Como uma luz a brilhar nas trevas, revelando, condenando e conquistando – e como “o Espírito consumidor e o Espírito de julgamento”, Ele é para o mundo o poder de convencimento e conversão. Não tanto diretamente do céu como o Espírito de Deus, mas como o Espírito Santo habitando na igreja.

Em segundo lugar, o Espírito somente pode alcançar a outros através de nós trazendo-nos primeiro a uma perfeita harmonia com Ele. Ele entra em nós para se tornar tão *um* conosco que se torna como uma disposição ou vida dentro de nós. Aí então Sua obra em nós e através de nós para outros se torna idêntica à nossa obra.

A aplicação dessa verdade ao convencimento de pecado no mundo é de grande importância. As palavras de nosso Senhor são freqüentemente aplicadas aos crentes com respeito ao contínuo convencimento de pecado que Ele opera dentro deles. Neste sentido, elas são plenamente aplicáveis. Esta obra do Espírito permanece por todo pano de fundo de Sua obra santificadora e confortadora. É somente conforme Ele mantém viva a sensibilidade ao perigo e vergonha do pecado que a alma será mantida numa posição de humildade perante Deus – escondida em Jesus, como estivera, como sua única segurança e força. Conforme o Espírito Santo revelar e comunicar a santa vida de Cristo ao ser interior, o resultado será um senso mais profundo da gravidade do pecado. Mas essas palavras significam ainda mais. Se o Espírito através de nós, pelo nosso testemunho, seja por palavras ou pelo caminhar, irá convencer o mundo, Ele deve primeiro nos convencer do pecado do mundo. Ele deve primeiro nos dar o senso

e visão da culpa da incredulidade e rejeição do Salvador pelo mundo. Devemos ver e perceber seus pecados como a causa, a prova e o fruto dessa rejeição de tal forma que, em certa medida, sintamos e pensemos como Ele a respeito do pecado. Haverá então uma preparação interior para que o Espírito trabalhe através de nós; uma unidade entre o nosso testemunho e o Seu testemunho *contra* o pecado e *para* Deus, e somente isso irá convencer a consciência e julgar com um poder que vem do alto.

Sabemos como é fácil, no poder da carne, julgar os outros – ver o cisco no olho de outro enquanto ignoramos a trave no nosso. E se de fato estamos livres daquilo que condenamos nos outros, dizemos através de nossos atos: “eu sou melhor e mais santo que você”. Ou nós trabalhamos e testemunhamos num espírito errado e na nossa própria força, ou não temos sequer a coragem de trabalhar. É porque vemos o pecado e a pecaminosidade dos outros sem a convicção que vem do Espírito Santo. Quando Ele nos convence do pecado do mundo, a Sua obra traz duas marcas. A primeira é um sacrifício do eu, em zelo por Deus e Sua honra, combinado a uma profunda e real tristeza pela culpa. A segunda é uma fé firme e forte na possibilidade e poder de libertação. Vemos o pecado em sua terrível relação com o todo; e vemos o todo na dupla luz da cruz. Vemos o pecado indizivelmente odiável em sua afronta contra Deus e seu poder sobre a alma enfraquecida, e vemos o pecado condenado, expiado, posto à parte e conquistado em Jesus. Aprendemos a olhar para o mundo como Deus o vê em Sua santidade. Odiamos o pecado com ira infinita, mas amamos o pecador com o amor que enviou o Seu Filho. O Filho dá a vida, destrói o pecado, e liberta os seus cativos.

Que Deus dê ao Seu povo uma profunda e verdadeira convicção do pecado do mundo em sua rejeição a Cristo como preparação para que o Espírito os use para convencer o mundo do pecado.

Em terceiro lugar, para obter essa convicção do pecado, o crente deve não somente orar por ela, mas também ter toda a sua vida sob a liderança do Espírito Santo. Não podemos sequer declarar de forma diligente o bastante que os vários dons do Espírito dependem de Sua habitação pessoal e supremacia na vida interior, e da revelação de Cristo em nós, que deu a Sua vida para ver o pecado destruído. Quando nosso Senhor proferiu aquelas palavras de significado inexaurível, “Ele estará em vós”, Ele abriu o segredo do poder do Espírito para ensinar, santificar e fortificar. O Espírito Santo é a vida de Deus. Ele entra e se torna a nossa vida. É desejável e necessário dirigir a atenção do crente para as várias operações do Espírito para que este não negligencie ou perca nada por causa da falta de conhecimento. Da mesma forma, com cada nova visão daquilo que o Espírito pode fazer, devemos nos agarrar mais firmemente na verdade. Permita que sua vida esteja no Espírito e Sua bênção especial não será retida. Se você deseja ter esta profunda convicção espiritual do pecado, o senso da sua terrível realidade, poder e abundante pecaminosidade, de tal forma que esteja preparado para ser alguém através de quem o Espírito pode convencer pecadores, renda a sua vida completamente à autoridade do Espírito Santo. Permita que a idéia do maravilhoso mistério do Deus de habitação quiete sua mente e coração em humilde temor e adoração. Renda o grande inimigo que se opõe a Ele – a carne, a vida do eu – dia a dia a Ele. Não se contente com almejar nada menos do que ser preenchido com o Espírito d’Aquele que entregou a Si mesmo à morte para destruir o pecado; colocando todo o seu ser e a atitude sob o seu controle e inspiração. Conforme a sua vida no Espírito se tornar saudável e forte, e sua visão espiritual revigorada, você verá mais claramente e sentirá mais aguçadamente o que é o pecado. Seus pensamentos e sentimentos serão os mesmos do Espírito Santo: repulsão pelo pecado, profunda fé na redenção de Cristo e profundo amor pelas almas que estão perdidas. Você se tornará pronto para entregar a sua vida para libertá-las. E Ele fará de você um instrumento adequado para a obra do Espírito de convencer o mundo do pecado.

Há uma lição mais. Procuramos mostrar neste livro o caminho pelo qual tudo pode ser cheio do Espírito. Aqui está uma condição: Ele deve habitar em nós como Aquele que convence do pecado. Ofereça-se a Ele para compreender, sentir e suportar os pecados daqueles que o cercam. Permita que os pecados do mundo sejam alvo de sua preocupação tanto quanto os seus. Os pecados deles não desonram a Deus? Eles não são igualmente incluídos na provisão da

redenção de Cristo? A habitação do Espírito em você não anseia para convencê-los? Assim como o Espírito Santo habitou no corpo e natureza de Jesus e era a fonte do que Ele sentia, fazia e dizia, também assim o Espírito agora habita nos crentes. O propósito pelo qual Cristo veio ao mundo, e pelo qual o Espírito Santo batalha, é que o pecado seja conquistado e seu poder reduzido a nada. Este é o propósito o batismo do Espírito e com fogo foi dado – que nos crentes e através deles Ele convença o mundo do pecado e o liberte dele. Ponha-se em contato com os que lutam com o pecado. Encontre-os no amor e fé de Jesus Cristo como um servo e ajudador dos necessitados e abatidos. Entregue-se a mostrar a realidade da fé em Cristo, o poder de Sua redenção, e a obra do Espírito no mundo. Busque a plena experiência do Espírito de habitação com o propósito da obra do Pai através de você. Viva em unidade com outros crentes para trabalhar e orar para que outros sejam salvos do pecado. É essa unidade e amor uns pelos outros que irá provar ao mundo que Cristo é real.

O conforto e sucesso com os quais um homem vive e conduz seus negócios depende muito de ele ter provisão adequada para isso. Quando o Espírito Santo encontra em um crente todo o coração livre e rendido a Ele como um templo, Ele pode fazer através dessa vida a Sua grande obra. Esteja seguro de que não há maneira mais certa de receber a plena medida do Espírito do que ser completamente rendido a Ele, permitir que a mente de Cristo esteja em nós. O que o Espírito foi Nele, Ele deseja ser em nós. O que era verdade a respeito Dele deve ser, na mesma medida, verdade acerca de nós.

Cristão, você deseja ser cheio do Espírito Santo e buscar um entendimento claro do Espírito Santo em você, convencendo o mundo do pecado? Se você se identifica plenamente com Ele nisso, se Ele vê que pode usá-lo para a Sua glória, se você faz da obra Dele a sua obra, você pode estar certo de que Ele habitará ricamente e operará poderosamente em você. O propósito pelo qual Cristo veio foi destruir o pecado; a obra pela qual o Espírito Santo vem ao homem é persuadi-lo a deixar o pecado. O crente vive para se juntar à batalha contra o pecado, buscar a vontade de Deus. Sejamos um com Cristo e Seu Espírito no testemunho Deles contra o pecado. Uma demonstração da vida e do Espírito de Cristo terá seu efeito: a santidade e gozo, o amor e obediência a Cristo convencerão o mundo do pecado e da incredulidade. Assim como a morte de Cristo, Seu sacrifício pelo pecado, foi a passagem para Sua glória no poder do Espírito, assim também nossa experiência da habitação do Espírito se tornará a passagem para uma vida plena de poder e bênção em convencer o mundo do pecado.

Senhor Jesus, é pela presença e poder do Espírito Santo no Teu povo que o mundo é julgado e convencido de seu pecado de rejeitar-Te e que os pecadores são trazidos do mundo para aceitar-Te. É em homens e mulheres cheios do Espírito Santo, testificando no poder de um santo gozo daquilo que fizeste por eles, que é dada a prova de que Tu estás de fato à destra de Deus. É num corpo de testemunhas vivas daquilo que fizeste por elas que o mundo encontrará a irresistível convicção de seu pecado e culpa. Quão pouco o mundo tem visto disso.

Clamamos a Ti, em profunda humildade, Senhor Jesus. Desperta Tua igreja para o conhecimento de seu chamado, para que cada crente possa provar ao mundo qual poder e bênção há na fé em ti.

Deposita pesadamente o encargo pelo pecado do mundo nos corações do Teu povo para que eles vivam pela oportunidade de provar a Tua presença no mundo. Afasta tudo que Te impede de manifestar Teu poder salvador através de nós. Teu Espírito veio convencer e julgar o mundo do pecado. Ajuda-nos a juntar-nos a Ele nesta obra. Amém.

Sumário

1. O grande pecado do mundo é a incredulidade – rejeição de Cristo. Este é o espírito do mundo.

2. Cristo deixou o mundo e foi para o Pai. Mas Ele deixou Seu povo cheio de Seu Espírito e do poder de uma vida santa. Sua confissão Dele, a quem devem suas vidas, trabalha para convencer o mundo do pecado. Que plenitude de rendição ao Espírito Santo é necessária!
3. O que é prometido é um derramamento tal do Espírito de Deus que não somente se revelará na consciência dos discípulos, mas se tomará substância como um fato inegável e maravilhoso para o mundo que o observa. Não é a coisa mais necessária que o Espírito de Deus seja de tal forma derramado no povo de Cristo que outros sejam alertados de Sua presença?
4. Para convencer o mundo da verdade da Cristandade, ele deve primeiro ser convencido de seu pecado. É o pecado que torna Cristo ininteligível. E para isso não são necessários muitos argumentos e evidências, mas a presença manifesta do Espírito Santo. Para isso há necessidade de oração contínua, unida e crédula para que o Pai nos fortaleça com poder pelo Seu Espírito para sermos Seus mensageiros no mundo.

Esperando pelo Espírito

E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

Atos 1:4

Na vida dos santos do Velho Testamento, *esperar* era uma das palavras pelas quais eles comumente expressavam a atitude de suas almas em relação a Deus. Eles esperavam *por* Deus e *em* Deus. Algumas vezes a encontramos nas escrituras como expressão de uma experiência: “Verdadeiramente minh’alma espera em Deus”; “Espero pelo Senhor, minha alma espera”. Outras vezes é uma petição em oração: “Guia-me; em Ti espero todos os dias. Sê propício a nós que em Ti esperamos”. Frequentemente é um incentivo, encorajando a perseverança numa obra que não é fácil: “Espera no Senhor; vos digo, espera Nele. Descansa no Senhor e espera pacientemente por ele”. E então, novamente, há o testemunho da bênção desse mesmo exercício: “Benditos são os que esperam Nele. Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças.” (*)

(*) Nota do Tradutor: uma vez que as referências ao texto original não foram citadas, as citações bíblicas acima foram traduzidas de forma livre.

Em Seu uso da palavra *esperar*, nosso Senhor relaciona particularmente a ela o ensino e experiência dos santos que vieram antes de nós com a promessa do Pai, o Espírito Santo. Aquilo que foi tão profundamente entranhado na própria substância da vida religiosa e no linguajar do povo de Deus estava agora para receber uma nova e mais elevada aplicação. Conforme eles esperavam pela manifestação de Deus, seja na luz de Sua tolerância sobre suas próprias almas ou em intervenções especiais para sua libertação, ou na vinda Dele para cumprir Suas promessas para o Seu povo, assim também nós devemos esperar. Mas agora que o Pai foi revelado no Filho, e o Filho completou a Sua redenção, o esperar se ocupa particularmente com o cumprimento da grande promessa pela qual o amor do Pai e a graça do Filho são revelados e feitos um – o dom da habitação, ou da plenitude, do Espírito Santo. Esperamos no Pai e no Filho por um crescente infundir e operar do bendito Espírito. Esperamos pelo próprio Espírito: Seu mover, liderança e fortalecimento para revelar o Pai e o Filho dentro de nós e operar através de nós a santidade e serviço para os quais o Pai e o Filho nos chamam.

Ele os encarregou de *esperar* pela promessa do Pai, que ouviram Dele. Pode-se questionar se essas palavras não têm referência exclusiva ao derramamento do Espírito no dia de Pentecostes e se agora que o Espírito já foi dado à Igreja, o encargo ainda permanece. Pode-se também argumentar que para o crente que sabe que o Espírito Santo está dentro dele, esperar pela “promessa do Pai” dificilmente condiz com a convicção de que o Espírito foi recebido e já habita nele.

O questionamento e o argumento abrem caminho para uma lição da mais profunda importância. O Espírito Santo não nos é dado como uma possessão da qual temos controle e que podemos usar a nosso bel prazer. O Espírito Santo nos é dado como *nosso Mestre*, que tem controle sobre *nós*. Nós não O usamos, Ele nos usa. Quando pedimos pela Sua obra, isso deve ser feito com tanta realidade e determinação quanto como se pedíssemos pela primeira vez. Quando Deus dá o Seu Espírito, Ele dá a Si mesmo. Quando Jesus deu àqueles que crêem Nele a promessa de uma fonte a jorrar, Ele falou não de um ato único de fé que os faria de uma vez por todas os possuidores independentes da bênção, mas falou de uma vida de fé que mantém os Seus dons em viva união com Ele mesmo. Assim a palavra *esperar*, com todos os seus variados significados da experiência do passado, é entranhada nas próprias fibras da nova dispensação do Espírito. Tudo que os discípulos fizeram e sentiram durante aqueles dez dias de espera, e tudo o que eles receberam como fruto e recompensa disso, se torna para nós o caminho e pleito pela vida do Espírito na qual podemos viver. A plenitude do Espírito e nossa espera por ela são para sempre e inseparavelmente ligadas entre si.

Não temos uma resposta para o porquê de tantos crentes conhecerem tão pouco do gozo e poder do Espírito Santo? Eles não aprenderam a esperar por isso. Não estudaram as palavras de partida do Mestre: Ele os encarregou de esperar pela promessa do Pai. Eles ansiaram pelo seu cumprimento. Em diligente oração pleitearam por isso. Foram responsabilizados e afligidos pela necessidade que sentiam. Eles tentaram crer, tentaram se agarrar, e tentaram ser cheios do Espírito. Mas nunca souberam o que era esperar. Nunca disseram, ou ouviram, “Benditos são os que esperam Nele. Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças.”

Mas o que é este esperar? E como devemos esperar? Eu peço a Deus pelo Seu Espírito que me capacite a compartilhar da maneira mais simples possível o que pode ajudar alguns de Seus filhos a obedecer esse mandamento. Permita-me dizer em primeiro lugar que como crente o que você deve esperar é pela manifestação mais plena do poder do Espírito dentro de você. Na manhã de ressurreição Jesus soprou em Seus discípulos e disse: “Receba o Espírito Santo”. Eles deveriam esperar pelo pleno batismo de fogo e poder. Sim, como filho de Deus você tem o Espírito Santo. (Estude as passagens nas Espístolas endereçadas aos crentes cheios de falhas e pecados: I Coríntios 3:1-3,16; 6:19-20; Gálatas 3:2-3; 4:6). Comece em simples fé na Palavra de Deus a cultivar esta plácida certeza: o Espírito Santo habita em você. Mas se você não for fiel no que tem, não pode esperar por mais. Cada vez que você entra em seu quarto para falar com Deus, lembre-se primeiro de que o Espírito está dentro de você como o Espírito de oração. Você é um templo do Espírito Santo.

Você está em posição de dar o segundo passo: pedir a Deus para dispensar a você a obra de Seu Espírito Santo. O Espírito está em Deus e também em você. Peça ao seu Pai que Seu todo-poderoso Espírito venha Dele em maior vida e poder para operar mais poderosamente em você. Quando pedir isso, baseado nas promessas, creia que Ele ouve e que Ele o fará. Você não deve procurar perceber se está *sentindo* alguma coisa. Você deve crer, descansar no que Deus irá fazer, e está fazendo agora mesmo, apesar de você possivelmente não senti-lo.

E então vem a espera. Esperar no Senhor; esperar pelo Seu Espírito. Aquiete-se perante Deus e permita que Ele desperte em você a certeza de que Ele irá lhe dispensar a obra do Espírito. Somos um sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais. Sob a velha aliança, a morte do sacrificado era uma parte essencial do serviço. Em cada sacrifício que é trazido deve haver uma rendição do ego e de seu poder. Conforme você espera diante de Deus, Ele interpreta o seu silêncio como confissão de que você não tem nada – nenhuma sabedoria ou força para orar ou para trabalhar satisfatoriamente. Esperar é uma expressão de necessidade, de esvaziamento. Por toda a vida cristã há o contraste: pobreza e fraqueza de nossa parte, auto-suficiência e força da parte de Deus. É na espera perante Deus que a alma reconhece sua própria deficiência e é erguida na divina certeza de que Deus aceita seu sacrifício e suprirá todas as suas necessidades e desejos.

Depois que a alma esperou em Deus, ela deve seguir para a caminhada ou as tarefas diárias, deixando para trás a obra de petição na fé de que Deus proverá o cumprimento de Sua promessa. Se você se dedicar à oração após esperar pelo Espírito, ou à leitura da Palavra, faça-o em fé que o Espírito Santo guia a sua oração e seus pensamentos. Se a sua experiência parecer provar que nada aconteceu, esteja certo de que isto é para levá-lo adiante numa fé mais simples e uma rendição mais completa. Você se tornou tão acostumado a adorar no poder do entendimento humano e da mente carnal que a verdadeira adoração espiritual não vem à tona de uma vez. Mas espere: “E (...) determinou-lhes (...) que esperassem” (Atos 1:4). Mantenha a disposição de espera em sua vida e trabalho diários. “(...) em quem eu espero todo o dia” (Salmo 25:5).

É ao Deus triuno que falamos; o Espírito Santo nos aproxima e une a Ele. Renove a sua fé a cada dia e, conforme for capaz de fazê-lo, estenda seu exercício de esperar em Deus. A profusão de palavras e fervorosos sentimentos na oração freqüentemente é mais um tropeço que um auxílio. A obra de Deus em você deve tornar-se mais profunda, mais espiritual, mais diretamente forjada por Ele mesmo. Espere pela promessa em toda a sua plenitude. Não

considere perdido o tempo dedicado à expressão de humildade e esvaziamento, de fé e expectativa, de rendição à autoridade do Espírito. O Pentecostes deveria ser a prova do que o Jesus exaltado faz pela Sua igreja do Seu trono. A espera de dez dias era para ser a posição perante o trono que garante a bênção Pentecostal. A promessa do Pai é certa. É de Jesus que ela vem. O próprio Espírito já está trabalhando em você. Sua plena habitação e liderança são a sua porção como filho Dele. Cumpra o encargo do seu Senhor! Espere em Deus, espere pelo Espírito. “Espera no Senhor; vos digo, espera Nele. Benditos são os que esperam Nele.”

Bendito Pai, de Teu amado Filho ouvimos a tua promessa. Num derramar que é divino e incessante, o rio de águas vivas flui de sob o trono de Deus e do Cordeiro. Teu Espírito flui para avivar nossas almas sedentas. Porque não ouvimos, nem olhos viram, oh Deus, além dos Teus, o que Ele tem preparado para aqueles que O amam, para os que esperam em Nele.

Ouvimos o Seu mandamento de esperar pela promessa. Agradecemos-Te pelo que dela já foi cumprido para nós. Mas nossas almas anseiam pela plena possessão, a plenitude da bênção de Cristo. Pai, ensina-nos a esperar em Ti, diariamente vigiando às vergas das tuas portas.

Ensina-nos a cada dia conforme nos aproximamos de Ti a esperar por Ele. No sacrifício de nossa própria sabedoria e vontade, no temor das obras da nossa própria natureza, possamos aprender a andar em humildade perante Ti de forma que Teu Espírito possa operar em poder. E nos ensina que conforme a vida do eu é posta perante Ti dia a dia, a santa vida que flui do trono se levantará em poder e nossa adoração será em espírito e em verdade. Amém.

Sumário

1. Os discípulos não deveriam prosseguir em fazer a sua obra na fé da promessa de que o Espírito seria dado: eles deveriam esperar até que pudessem alegremente testificar e provar que Cristo nos céus deu Seu Espírito a eles.
2. Não devemos procurar no passado por nosso Pentecostes. O Pentecostes de Atos é dado para tornar a igreja de Cristo inteirada dos privilégios pertencentes a essa dispensação. O Espírito de Deus vem como a chuva, que deve vir de novo e de novo, e como o vento, que deve soprar de novo e de novo.
3. *Esperar* – é a palavra abrangente para indicar a atitude dos discípulos em relação à promessa do Pai. Esperar inclui a negação do eu, sua sabedoria e força; separação de tudo o mais; rendição e prontidão para tudo o que o Espírito demandar; alegre fé no que Cristo é, e confiante expectativa no que Ele irá fazer. *Esperar!* É a única condição final imposta pelo Senhor ao ascender, para o cumprimento da promessa.
4. Que a espera seja a profunda preparação para a vida diária em relação ao Espírito para cada um que sabe que o Espírito está nele e que anseia ser fortalecido por Ele. Que seja a atitude da igreja conforme ela espera o seu Senhor, em resposta às suas orações, para manifestar Seu poder no mundo. Ele os encarregou de esperar, de permanecer ali até que fossem revestidos com poder do alto.
5. Assim como Cristo é o cumprimento da lei e o fim da lei, também o Espírito é o complemento, o cumprimento e a confirmação do Evangelho. Tudo o que Cristo fez não nos teria aproveitado em nada se o Espírito Santo não viesse em nossos corações e trouxesse tudo aquilo para nós.

O Espírito de Poder

Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

Atos 1:5,8

Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

Lucas 24:49

Os discípulos ouviram de João a respeito do batismo do Espírito. Jesus lhes falou a respeito do Pai conceder o Espírito àqueles que Lhe pedirem e também do Espírito do Pai falar através deles. Na última noite, Lhes falou acerca do Espírito habitar neles, testemunhar através deles e convencer o mundo do pecado. Todas essas idéias sobre o que significaria a vinda do Espírito Santo estavam ligadas em suas mentes com a obra que eles teriam de executar e o poder que eles receberiam para isso. Quando o Senhor resumiu todo o Seu ensinamento na promessa “recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas”, deve ter soado para eles como o resumo de tudo aquilo que procuravam – um novo poder divino para uma nova obra divina de testemunhar do Cristo crucificado e ressurreto.

Isto estava em perfeita harmonia com tudo aquilo que eles já haviam visto nas Escrituras sobre a obra do Espírito: nos dias que antecederam o dilúvio Deus pelejou com o homem para que se arrependesse. Para o ministério de Moisés, Ele o equipou tal como o fez com os setenta que receberam o Espírito para a obra de governar e guiar a Israel, assim como deu sabedoria àqueles que ergueram a casa de Deus. Nos dias dos juízes, Lhes deu o poder para lutar e conquistar seus inimigos. No tempo dos reis e profetas, ousadia para testemunhar contra o pecado e poder para proclamar a redenção vindoura. Todas as menções do Espírito no Velho Testamento estão conectadas com a honra e o reino de Deus e o equipamento para servir nele. Na grande profecia do Messias, com a qual o Filho de Deus iniciou o ministério em Nazaré, a Sua unção com o Espírito tinha o único propósito de trazer libertação aos cativos e alegria aos que sofrem. Para a mente dos discípulos, como estudiosos do Velho Testamento e seguidores de Jesus Cristo, a promessa do Espírito tinha somente um significado: poder para a grande obra que eles teriam de fazer para o seu Senhor quando Ele ascendesse ao trono. Tudo o que o Espírito seria pessoalmente para eles em Sua obra de confortar, ensinar, santificar a alma e glorificar a Jesus era somente um meio para um fim – sua unção com poder para servir seu Senhor que partiu.

A minha oração é que a igreja de Cristo hoje entenda isso. Todas as orações pela influência condutora e encorajadora do Espírito Santo nos filhos de Deus devem ter isto como objetivo: poder para testemunhar a Cristo e verdadeiramente servir na obra de alcançar o mundo para Ele. O desperdício de poder^(*) causa pesar naqueles que o testemunham. A economia de energia é um dos objetivos de qualquer organização ou indústria. O Espírito Santo é o poder de Deus, a energia da redenção divina que vem do trono para Aquele a quem todo o poder foi dado. Deus desperdiçaria seu poder com aqueles que o buscam somente para o seu próprio bem? O Espírito Santo é o poder do alto para levar adiante a obra pela qual Jesus sacrificou Seu trono e Sua vida. A condição essencial para receber esse poder é que estejamos prontos e desejosos de fazer a obra que o Espírito veio para realizar.

^(*) Nota do Tradutor: a palavra “power”, em Inglês pode significar *poder*, *força* e *energia* (elétrica, inclusive). No parágrafo anterior o autor emprega os diversos sentidos dessa palavra, que foi traduzida como *poder*, em alguns casos, e *energia*, em outros.

Minhas testemunhas. Estas palavras contêm uma divina e inexaurível riqueza de significado. Elas são o objeto da obra do Espírito, uma obra para a qual é necessário nada menos que Seu poder divino; a obra pela qual nossa fraqueza é transformada em força. Não existe nada tão eficiente quanto uma testemunha honesta. Até mesmo a eloqüência de um advogado pode ser convencida por ela. Não existe nada, também, mais simples: dizer o que vimos e ouvimos. Foi a grande obra do próprio Jesus. Ele nasceu e veio ao mundo para que pudesse testemunhar da verdade. E, por mais simples que pareça, é necessário o poder infinito do Espírito para nos tornar testemunhas eficientes de Jesus. É o que Ele foi enviado para fazer. Se pretendermos testemunhar a Jesus como Ele reina nos céus, no poder da vida eterna e no poder do mundo vindouro, precisamos de nada menos que o poder da vida celestial para fortalecer o testemunho de nossos lábios e nossas vidas.

O Espírito Santo nos torna testemunhas porque Ele é uma testemunha. Jesus disse, “Ele dará testemunho de mim”. No dia de Pentecostes, quando Pedro pregou que Cristo, quando ascendeu aos céus, recebeu do Pai o Espírito Santo e O derramou, ele falava do que conhecia: o Espírito Santo testemunhou a ele e nele da glória de seu Senhor exaltado. Foi este testemunho pelo Espírito da realidade do poder e presença de Cristo que o tornou ousado e capaz de falar perante o conselho: “A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.” (Atos 2:32-33,36). Quando o Espírito Santo, em vida e poder divinos, testemunha a nós o que Jesus é no presente momento em Sua glória, o nosso testemunho será dado em Seu poder. Podemos conhecer tudo o que os Evangelhos registram e tudo que a Escritura ensina da pessoa e obra de Jesus, podemos até mesmo falar de experiências passadas daquilo que conhecemos do poder de Jesus. Isto, porém, não é o testemunho de poder que é prometido aqui e que terá efeito no mundo. É a presença do Espírito neste momento – testemunhando a presença pessoal de Jesus – que dá ao nosso testemunho aquele sopro de vida dos céus que o torna poderoso em Deus para destruir fortalezas. Você pode testemunhar de Jesus na mesma medida em que o Espírito Santo testemunha a você em vida e verdade.

O batismo de poder, o revestimento com poder, é por vezes considerado e procurado como um dom especial. Se Paulo pediu distintivamente pelos Efésios, que foram selados com o Espírito Santo, que o Pai lhes concedesse ainda o “espírito de sabedoria” (Efésios 1:17), não podemos estar errados em pedir pelo “espírito de poder”. Aquele que esquadrinha os corações conhece a mente do Espírito, e não nos dará de acordo com a perfeição das nossas palavras, mas de acordo com o desejo inspirado pelo Espírito em nossos corações. Ou usemos ainda a outra oração de Paulo (Efésios 3:16), e pedir que Ele nos conceda ser “fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior”. De qualquer maneira que formularmos nossa oração, uma coisa é certa: é na oração incessante, no dobrar de nossos joelhos e no esperar em Deus que Dele virá o que pedimos, seja o espírito de poder ou o poder do Espírito. O Espírito jamais está separado de Deus; em todo o Seu mover e operar Ele é o mais íntimo ser de Deus. É Deus mesmo que, de acordo com as riquezas de Sua glória, é poderoso para fazer além do que pedimos ou pensamos, que em Cristo nos revestirá com o poder do Espírito.

Ao buscar por este poder do Espírito, notemos o modo pelo qual Ele trabalha. Há um erro contra o qual devemos vigiar: esperar sempre *sentir* o poder quando ele opera. A Escritura conecta o poder e a fraqueza de maneira maravilhosa, não sucedendo um ao outro, mas coexistindo. Em resumo, Paulo disse: “Estive entre vós em fraqueza; minha pregação foi em poder. Quando sou fraco, então é que sou forte” (veja I Coríntios 2:3-5; II Coríntios 4:7,16; 6:10; 12:10; 13:4). O poder está no poder de Deus, concedido à fé; e a fé se fortalece na escuridão. O Espírito Santo se esconde nas coisas fracas que Deus escolheu, para que a carne não se glorie em Sua presença. O poder espiritual pode ser conhecido somente pelo Espírito de fé. Quanto mais precisamente sentirmos e confessarmos nossas fraquezas e crermos no poder que habita dentro de nós, pronto a operar quando a necessidade surge, mais confiantemente poderemos esperar sua operação divina mesmo quando não se pode sentir nada. Os cristãos perdem muito

não somente por não esperar pelo poder, mas por esperar da maneira errada. Procure combinar a obediência pronta e fiel a cada chamado ao dever, não importa o quanto seu poder possa parecer pequeno, com uma espera profunda e dependente pelo poder do alto. Que os seus intervalos de descanso e comunhão sejam um exercício de fé e oração no poder de Deus que habita em você, esperando trabalhar através de você. Este tempo trará a prova de que pela fé, através da fraqueza, somos feitos fortes.

Vejam também e não nos enganemos a respeito da *condição* do trabalhar deste poder divino. Aquele que deseja comandar a natureza deve primeiro obedecê-la. Não é necessária muita graça para desejar e pedir por poder, mesmo o poder do Espírito. Quem não gostaria de ter poder? Muitos oram diligentemente por poder para sua obra e não o recebem porque não aceitam a única posição pela qual vem o poder. Queremos possuir o poder e usá-lo. Deus quer nos possuir e nos usar. Se nos entregarmos ao poder de Deus para nos governar, Seu poder se dará a nós para governar através de nós. A submissão e obediência incondicional ao poder de Deus em nossa vida interior é a condição para nos revestirmos dele. Deus dá o Espírito aos obedientes. O poder pertence a Deus e permanece Dele para sempre. Se você deseja que o poder Dele opere em você, curve-se diante da santa presença que habita em você, e que pede sua rendição a Sua liderança até mesmo nas menores coisas. Caminhe humildemente em santo temor, para que em nada seja falho em conhecer e fazer Sua vontade. Viva como alguém entregue a um poder que tem todo o controle e posse completa do seu ser interior. Permita que o Espírito e Seu poder tomem posse de você e então conhecerá o poder Dele operando em você.

Estejamos claros quanto ao *objeto* deste poder, o trabalho que ele se destina a fazer. As pessoas são cuidadosas ao economizar energia e canalizá-la para onde ela possa fazer seu trabalho mais eficientemente. Deus não concede esse poder para o nosso próprio desfrute ou para nos poupar de trabalho e esforço. Ele o dá para um único propósito – glorificar Seu Filho. Aqueles que em sua fraqueza são fiéis a esse objetivo, que em obediência e por seu testemunho demonstram a Deus que estão prontos para glorificá-lo a qualquer custo, receberão o poder do alto. Deus busca homens e mulheres a quem Ele possa revestir com Seu poder. A igreja procura por estes, vagueando na futilidade de tanto de seu ministério e adoração. O mundo espera por isto, ser convencido de que Deus está de fato no meio de Seu povo. Os milhões que perecem estão clamando por libertação, e o poder de Deus está esperando para libertá-los. Não nos contentemos em pedir a Deus para visitá-los e abençoá-los, ou em tentar fazer o que podemos em nossa própria força. Entreguemo-nos completamente e sem reservas à vida de fiéis testemunhas de Cristo e creiamos que Seu Espírito está dentro de nós para alcançar um mundo moribundo.

Pai, agradeço-Te pela maravilhosa provisão que fizeste para Teus filhos – que das fraquezas sejam feitos fortes, e que no seu vacilar seja glorificado Teu poderoso Espírito. Agradeço-Te pelo Espírito Santo, o Espírito de poder que vem tornar a Jesus, a quem todo o poder foi dado, presente com a Sua igreja, e fazer Seus discípulos testemunhas dessa presença.

Peço-Te, Pai, que me ensines que tenho tanto poder quanto tenho a Jesus vivo e que não devo procurá-lo de maneira que eu possa vê-lo ou senti-lo. É a força divina em minha fraqueza humana para que a glória seja somente Tua. Que eu aprenda a recebê-lo em fé que permite ao Senhor Jesus fazer Sua obra em meio a minhas fraquezas. Faça o Espírito Santo tão presente comigo que meu testemunho seja somente Dele.

Desejo, meu Pai, submeter todo o meu ser ao Teu santo poder. Curvar-me-ei ante o Teu governo em todo e cada dia. Serei Teu servo e humilhar-me-ei para obedecer aos Teus mais difíceis mandamentos. Pai, que Teu poder governe em mim de forma que eu seja adequado ao Teu uso. Meu único objetivo é que Teu Filho receba toda a honra e a glória. Amém.

Sumário

1. Há uma presença na igreja de Cristo tão onipotente e divina quanto o próprio Cristo quando estava na terra, assim como Ele é hoje no trono de poder. Conforme a igreja se despertar

para crer nisso e se erguer do pó para se vestir de suas belas vestes, conforme ela espera em seu Senhor para ser “revestida com poder do alto”, seu testemunho de Cristo se dará em vivo poder. Ela provará que seu todo-poderoso Senhor está nela.

2. Este “revestir com poder do alto”, este “receber o poder do Espírito Santo”, acontece de maneira contrária às nossas expectativas naturais. É o poder divino operando na fraqueza. O senso de fraqueza não é retirado: o poder não é dado como algo que possuímos. Somente temos o poder conforme temos ao próprio Senhor. Ele exerce o poder em e através de nossas fraquezas.
3. Nosso maior perigo é esperar ver ou sentir o poder. Nossa única necessidade é a fé que reconhece espiritualmente o Senhor poderoso como presente e sabe que ele trabalhará em nossas fraquezas. Ser revestido com poder, ou receber o poder, é se apropriar do Senhor Jesus, recebendo-O em fé, para que nossas almas se regozijem em Sua presença oculta, e saibam que Seu poder opera em nossas fraquezas.
4. Assim como as características de um corpo dependem das várias partículas de que ele é constituído, também o poder da igreja de Cristo será determinado pelo estado individual dos membros. O Espírito Santo não pode operar poderosamente através da igreja de Deus no mundo até que a multidão dos crentes se entregue completamente ao seu Senhor para serem cheios do Seu Espírito. Trabalhem e oremos para este fim.
5. Um poder pessoal, com uma vontade e um propósito, tem o controle dentro de mim, pronto para trabalhar a Sua vontade na minha em todas as coisas. De outra vontade que não a minha, agora governando nas profundezas do meu ser, é que dependo agora. Conforme me submeto e obedeço, o poder Dele trabalhará através de mim. Vivo sob o poder de outro.
6. “Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai” (Mateus 8:9). O homem que está sujeito a um poder maior tem também poder para comandar aqueles abaixo dele. Para conduzir eficientemente a outros, preciso primeiro estar sujeito ao poder maior.

O Derramamento do Espírito

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Atos 2:1,4

A obra de Cristo culmina no derramamento do Espírito Santo. O impressionante mistério da encarnação em Belém, a grande redenção conquistada no Calvário, a revelação de Cristo como o Filho de Deus no poder da vida eterna através da ressurreição, Sua entrada na glória pela ascensão – estes são apenas estágios preliminares; seu objetivo e coroação foi a vinda do Espírito Santo. O dia havia chegado em plenitude. O Pentecostes é a última e a maior das festas cristãs; nele as outras encontram seu cumprimento e realização. É porque a igreja pouco reconheceu isto e porque não viu a glória do Pentecostes como a maior glória do Pai e do Filho que o Espírito Santo não pôde revelar e glorificar plenamente o Filho nela. Examinemos o que significa o Pentecostes.

Deus fez o homem à Sua própria imagem e de acordo com Sua semelhança, com o propósito de que se tornasse semelhante a Ele. O homem deveria ser o templo da habitação de Deus; ele deveria ser a casa do descanso de Deus. A união mais próxima e íntima, a habitação de amor, era o que O Santo ansiava. O que foi anunciado apenas em tipo, inadequadamente, no templo em Israel, se tornou divina realidade em Jesus de Nazaré. Deus encontrou um homem em quem Ele pudesse repousar; cujo ser estava totalmente aberto ao governo de Sua vontade e à comunhão de Seu amor. Nele havia a natureza humana tomada pelo Espírito divino; Deus desejava que todos os homens fossem assim. E assim será com todos aqueles que aceitarem a Jesus como sua vida. Sua morte removeu a maldição e o poder do pecado e Ihes tornou possível receber o Seu Espírito. Sua ressurreição foi a entrada da natureza humana, livre de todas as fraquezas da carne, na vida divina do Espírito. Sua ascensão foi a admissão como homem na própria glória de Deus, a participação da natureza humana na perfeita comunhão com Deus em glória na unidade do Espírito. E, ainda com tudo isso, a obra não estava completa. O elemento primário ainda faltava. Como o Pai poderia habitar no homem assim como habitou em Cristo? Esta era a pergunta para a qual o Pentecostes deu a resposta.

Das profundezas da mente do Pai, o Espírito é apresentado em um novo aspecto e um novo poder, como nunca havia sido antes. Na criação e na natureza, Ele surge da parte de Deus como o Espírito da vida. Na criação do homem, particularmente, Ele agiu como o poder no qual a semelhança de Deus se fundamentava, e mesmo depois da queda ainda testificava de Deus. Em Israel Ele apareceu como o Espírito da teocracia, inspirando e equipando distintivamente certos homens para suas missões. Em Jesus Cristo Ele veio como o Espírito do Pai, dado a Ele sem medida - e habitando Nele. Todas estas são manifestações, em diferentes graus, de um único e o mesmo Espírito. Mas agora veio a última, há tempos prometida, inteiramente nova manifestação do Espírito divino. O Espírito que habitou em Jesus Cristo, e em Sua vida de obediência levou Seu espírito humano à perfeita comunhão e unidade consigo mesmo, é agora o Espírito do Deus-homem exaltado. Quando o homem Cristo Jesus entra na glória de Deus e na plena comunhão da vida do Espírito na qual Deus habita, Ele recebe do Pai o direito de enviar Seu Espírito aos Seus discípulos, isto é, descer Ele mesmo em Espírito e habitar neles. O Espírito vem em um novo poder, o que não era possível antes porque Jesus não havia ainda sido crucificado nem glorificado. Ele vem como o próprio Espírito de Jesus glorificado. A obra do Filho, o anseio do Pai, recebe o seu cumprimento. O coração do homem se torna a casa de Deus.

Eu disse que o Pentecostes é a maior das festas da igreja. O mistério de Belém é, de fato, incompreensível e glorioso, mas quando eu creio nele, não há nada que pareça impossível. Que um corpo puro e santo seja formado para o Filho de Deus pelo poder do Espírito Santo, e que nesse corpo o Espírito habite, é de fato um milagre do poder divino. Mas que este mesmo Espírito

agora venha e habite nos corpos de homens pecadores, e que neles também o Pai faça Sua residência, é um mistério de graça que ultrapassa todo entendimento. Mas essa é a bênção que o Pentecostes traz e recebe. A entrada do Filho de Deus na semelhança da nossa carne em Belém, na maldição e morte do pecado em nosso lugar, na natureza humana como o primogênito dos mortos no poder da vida eterna, e Sua entrada na própria glória do Pai – esses foram apenas os passos preparatórios: esta é a consumação para a qual todo o resto foi realizado. A promessa agora começa a ser cumprida: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.” (Apocalipse 21:3).

É somente na luz de tudo o que precedeu o Pentecostes – do grande sacrifício que Deus não considerou grande demais para que pudesse habitar com homens pecadores – que a narrativa do derramamento do Espírito pode ser entendida. Ela é o reflexo terreno da exaltação de Cristo no céu, a participação que Ele dá a Seus amigos da glória que Ele agora tem com o Pai. Para ser entendida plenamente, precisamos de uma iluminação espiritual. Na história que é contada tão simplesmente, os mais profundos mistérios do reino são desvendados, e a escritura de propriedade deles é dada à igreja como sua santa herança até o retorno do seu Senhor. O que o Espírito deve ser para os *crentes* e para a igreja, para os *ministros* da Palavra e sua obra, e para o *mundo* descrente, são as três ênfases principais.

Primeiro, Cristo prometeu aos Seus discípulos que no Ajudador (o Consolador) Ele viria novamente para eles. Durante Sua vida terrena, Sua presença pessoal manifesta, revelando o Pai invisível, era a dádiva do Pai aos homens – aquilo pelo que os discípulos ansiavam e necessitavam. Esta seria a porção deles em mais poder do que antes. Cristo entrou na glória com este propósito, de - agora de uma maneira divina - “preencher todas as coisas”, particularmente os membros do Seu corpo, com Sua vida glorificada. Quando o Espírito Santo veio, Ele veio como uma vida pessoal dentro deles. Anteriormente Ele era uma vida separada deles, fora de sua vida natural. O próprio Espírito do Filho de Deus, como viveu e amou, obedeceu e morreu, ascendeu e foi glorificado e agora se tornaria uma vida vibrante dentro deles. Da maravilhosa transação que aconteceu no céu, na colocação de seu Senhor no trono do céu, o Espírito Santo veio para ser testemunha, para comunicá-la e mantê-la com eles como uma realidade celestial. De fato não é de se admirar que quando o Espírito Santo veio do Pai através do Filho glorificado, toda a natureza deles foi preenchida até transbordar com o gozo e poder do céu, com a presença de Jesus, e seus lábios exultaram em louvor das maravilhosas obras de Deus.

Assim foi o nascimento da igreja de Cristo e assim também deveria ser seu crescimento e fortalecimento. O primeiro elemento da sucessão da igreja no Pentecostes são os membros batizados com o Espírito Santo e fogo – cada coração preenchido com a experiência da presença do Senhor glorificado, cada língua e vida testemunhando da maravilhosa obra que Deus fez ao levantar Jesus à glória e então preencher Seus discípulos com essa mesma glória. Não é tanto o batismo de poder para nossos pregadores que buscamos; ao invés disso, é que cada membro do corpo de Cristo possa conhecer, possuir e testemunhar da presença de Cristo que habita neles através do Espírito Santo. Isso é o que atrairá a atenção do mundo e compungir à confissão do poder de Jesus.

Segundo, foi pelo interesse e pelos questionamentos que foi despertada a visão desta regozijante e adoradora comitiva de crentes, na multidão para que Pedro se levantou e pregou. A história do Pentecostes nos ensina a verdadeira posição do ministério e o segredo do seu poder. Uma igreja cheia do Espírito Santo é o poder de Deus para despertar os despreocupados e atrair os corações honestos e desejosos. É para essa audiência – despertada pelo testemunho dos crentes – que a pregação virá com poder. É de uma igreja de homens e mulheres cheios do Espírito Santo que surgirão pregadores guiados pelo Espírito, ousados e livres, para falar a cada crente como testemunha viva da verdade de sua pregação e do poder de seu Senhor.

A pregação de Pedro é um evidente exemplo do que são todas as pregações do Espírito Santo. Ele prega o Cristo das Escrituras. Em contraste com os pensamentos dos homens, que rejeitaram a Cristo, Ele apresenta os pensamentos de Deus, que enviou a Cristo, se deleitou

Nele, e agora O exaltou à Sua destra. Toda pregação no poder do Espírito Santo fará o mesmo. O Espírito é o Espírito de Cristo, o Espírito de Sua vida pessoal, tomando posse de nossa personalidade e testemunhando com o nosso espírito daquilo que Cristo conquistou para nós. O Espírito veio com o propósito de continuar a obra que Cristo começou na terra, de tornar os homens participantes de Sua redenção e Sua vida. Não poderia ser de forma diferente; o Espírito sempre testemunha de Cristo. Ele assim o fez nas Escrituras; Ele assim o faz nos crentes; o testemunho do crente será sempre de acordo com a Escritura. O Espírito em Cristo, o Espírito nas Escrituras, o Espírito na igreja; enquanto este triplo cordão estiver entrelaçado, ele não poderá ser quebrado.

Terceiro, o efeito desta pregação foi algo maravilhoso, mas não mais do que se esperava. A presença e poder de Jesus eram uma realidade na companhia dos discípulos. O poder do trono encheu a Pedro. A visão que ele teve de Cristo exaltado à destra de Deus foi tão espiritualmente real que o poder emanou dele. Quando a pregação atingiu seu cerne: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36), milhares se curvaram em quebrantamento de espírito, prontos para reconhecer o crucificado como seu Senhor e Salvador. O Espírito veio aos discípulos e através deles convenceu os ouvintes de sua descrença. Os inquiridores penitentes ouviram o comando para se arrepender e crer, e receberam o dom do Espírito Santo. As maiores obras que Cristo prometeu fazer através dos discípulos, Ele fez. Em um momento, o preconceito de uma vida e o ódio amargo deram caminho à rendição, amor e adoração. Do Senhor glorificado, o poder encheu a Pedro, e dele esse poder saiu para subjugar o pecado e salvar o pecador.

O Pentecostes é o glorioso amanhecer “daquele dia”, o primeiro “daqueles dias” de que os profetas e nosso Senhor tão freqüentemente falaram, a promessa e penhor do que a história da igreja deveria ser. Admite-se universalmente que a igreja está aquém de cumprir seu destino, que mesmo agora, depois de vinte séculos, ela não ascendeu à altura de seus gloriosos privilégios. Mesmo quando ela luta para aceitar seu chamado, testemunhar de seu Senhor até os confins da terra, ela não o faz na fé do Espírito do Pentecostes e na posse de Seu poder. Ao invés de considerar o Pentecostes como um amanhecer, ela muito freqüentemente fala e age como se ele fosse o meio-dia, a partir do qual a luz logo começa a esmaecer. Se a igreja retornar ao Pentecostes, o Pentecostes retornará a ela. O Espírito de Deus não pode tomar posse dos crentes além de sua capacidade de recebê-Lo. A promessa está esperando; o Espírito está disponível em toda a Sua plenitude. Nossa capacidade precisa ser aumentada. Enquanto os crentes continuarem em um único acordo em louvor, amor e oração, se agarrando à promessa em fé, e olhando fixamente para o Senhor exaltado na confiança de que Ele Se fará conhecer em poder no meio de Seu povo, então virá - aos pés do trono - o Pentecostes. Jesus Cristo é ainda o Senhor de todos, coroado com poder e glória. Seu anseio de revelar Sua presença em Seus discípulos – fazê-los compartilhar a vida gloriosa em que Ele habita – é tão fresco e pleno como quando Ele primeiro ascendeu ao trono. Tomemos nosso lugar aos pés do trono. Rendamo-nos em expectativa de fé para sermos preenchidos com o Espírito Santo e testificar Dele. Que o Cristo que em nós habita seja nossa vida, nossa força, nosso testemunho. De tal igreja, líderes preenchidos com o Espírito se levantarão com o poder que fará os inimigos de Cristo se curvarem aos Seus pés.

Ó Senhor Deus, adoramos perante o trono no qual o Filho está assentado Contigo, coroado com glória e honra. Agradecemos e bendizemos-Te porque Aquele em quem Te deleitas pertence tanto à terra quanto ao céu, tanto a nós quanto a Ti. Ó Deus, Te adoramos; louvamos Teu santo nome.

Pedimos-Te que reveles a Tua igreja que nosso bendito Cabeça nos considera Seu próprio corpo, compartilhando com Ele em Sua vida, Seu poder e Sua glória; e que o Espírito Santo, como portador dessa vida e poder, espera para revelar isso em nós. Ó, que o Teu povo seja despertado para conhecer o que significa o Espírito Santo: a verdadeira presença do Senhor glorificado em nosso interior, como revestimento de poder do alto para a obra na terra. Que todo

o Teu povo aprenda a olhar atentamente para seu Rei exaltado até que todo o seu ser seja dado a Ele e que Seu Espírito os preencha completamente.

Pai, nosso apelo, em nome de Jesus, é que reavives a Tua igreja. Torne cada crente um templo do Espírito Santo. Torne cada igreja – seus membros crentes – uma comitiva consagrada que testifica de um Cristo presente; esperando sempre pela plenitude do poder do alto. Torne cada pregador da Palavra um ministro do Espírito. Que o Pentecostes em toda a terra seja o sinal de que Jesus reina, que os redimidos são o Seu corpo, que Seu Espírito trabalha, e que um dia todo joelho se dobrará perante Ele. Amém.

Sumário

1. Quando Jesus retornou ao céu, Ele não suportaria a idéia de que Seu retorno à glória poderia causar a menor separação entre Ele e Seus fiéis seguidores. A missão do Espírito era assegurar e dar a eles Sua presença prometida. Essa é a bênção da obra do Espírito; isso O trona o poder de Deus em nós para o serviço.
2. A perfeita saúde de um corpo significa a saúde de cada membro. A obra saudável do Espírito na igreja requer a saúde de cada crente. Oremos para este fim, de que a presença de Cristo, pelo Espírito de habitação em cada crente, irá tornar nossos tempos de adoração uma repetição do Pentecostes: a comitiva, que espera e adora receptiva na terra e se encontra com o Espírito de Cristo dos céus.

O Espírito Santo e Missões

Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres (...). E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Atos 13:1-4

Já foi dito que os Atos dos Apóstolos bem poderiam ser chamados os Atos do Senhor Exaltado ou os Atos do Espírito Santo. A promessa de Cristo ao partir: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (Atos 1:8) é sem dúvida uma daquelas palavras-semente na qual está contida o reino dos céus no poder de um infinito crescimento, com a certeza de sua manifestação e a profecia de seu cumprimento. No livro de Atos vemos traçado o caminho pelo qual a promessa recebeu seu cumprimento inicial, na jornada de Jerusalem para Roma. Ele nos dá o divino relato da vinda, habitação e obra do Espírito Santo como o poder dado aos discípulos de Cristo para serem testemunhas Dele perante judeus e pagãos, e do triunfo do nome de Cristo em Antioquia e Roma como os centros para a conquista das partes mais remotas da terra. O livro revela, como que com uma luz celestial, que o único propósito e objetivo da descida do Espírito de nosso Senhor glorificado dos céus para os discípulos – para revelar neles Sua presença, Seu governo e Seu poder – era equipá-los para serem Suas testemunhas até as partes mais longínquas da terra. Missões para alcançar os perdidos são o objetivo máximo do Espírito.

Na passagem que tomamos por texto, temos o primeiro relato de que parte da igreja é chamada para se encarregar da obra das missões. Na pregação de Filipe em Samaria e de Pedro em Cesaréia temos o exemplo de homens exercendo individualmente sua função de ministros, sob a liderança do Espírito, entre aqueles que não eram judeus. Na pregação dos homens de Chipre e Cirene aos gregos em Antioquia temos o instinto divino do Espírito do amor e da vida levando homens a abrir novos caminhos onde os líderes da igreja ainda não haviam ido. Mas esta condução do Espírito em separar indivíduos específicos estava para se tornar agora parte da organização da igreja, e toda a comunidade de crentes deveria ser ensinada a fazer sua parte na obra para a qual o Espírito veio especificamente à terra. Se Atos 2 é importante para nos mostrar a capacitação da igreja para sua obra em Jerusalém, Atos 13 é de não menos importância no que se refere à igreja ser separada para a obra das missões. Não podemos agradecer suficientemente a Deus pelo aumento do interesse em missões nos nossos dias. Se desejamos que nosso interesse seja permanente e pessoal, se queremos que ele seja expresso em amor e devoção entusiasmados ao nosso bendito Senhor e aos perdidos que Ele veio salvar, e se almejamos que ele seja frutífero em elevar a obra da igreja ao verdadeiro nível de poder do Pentecostes, devemos aprender a lição de Antioquia. A obra missionária deve ter sua iniciativa e poder no reconhecimento direto e distinto da liderança do Espírito Santo.

Diz-se freqüentemente que a verdadeira obra missionária sempre nasce de um avivamento da espiritualidade da igreja. A obra de despertamento do Espírito Santo nos encoraja à nova devoção ao bendito Senhor a quem Ele revela e à dedicação aos perdidos por quem Ele morreu. É em tal condição do coração e da mente que o anseio do Espírito é ouvido. Assim foi em Antioquia. Havia certos profetas e mestres ali que passavam parte de seu tempo ministrando ao Senhor em jejum e oração. Ao serviço público a Deus na igreja eles combinaram um espírito de separação do mundo. Eles sentiram a necessidade de comunhão íntima e contínua enquanto esperavam pelas Suas ordens dos céus. Eles acreditaram que o Espírito que habitava neles não poderia ter livre e pleno governo a menos que mantivessem direta comunhão com Ele. Estes eram seu estado mental e seus hábitos de vida quando o Espírito Santo lhes revelou que Ele

havia chamado dois deles para um ministério especial e pediu-lhes que os separassem, na presença de toda a igreja, para esta obra.

A lei do reino não mudou. Ainda é o Espírito Santo quem está encarregado de todo o trabalho missionário. Ele revelará Sua vontade na designação de tarefas e na seleção daqueles que estão esperando no Senhor. Uma vez que o Espírito Santo, em qualquer tempo, ensina homens de fé e oração a levar a cabo Sua obra, torna-se mais provável que outros, admirando e aprovando o que estes fazem, vejam a harmonia da conduta deles com a Escritura e desejem seguir seu exemplo. Ainda assim, o verdadeiro poder da liderança e da obra do Espírito, bom como o amor e devoção pessoais a Jesus como Senhor podem estar presentes apenas em um pequeno nível. É porque tanto do interesse na causa missionária é devido a isso que, muitas vezes, há dificuldade em convencer seus cooperadores de sua genuína necessidade e validade. O mandamento do Senhor é conhecido da forma em que é registrado na Bíblia; a viva voz do Espírito, que revela o Senhor em viva presença e poder, nem sempre é ouvida. Não é suficiente que os crentes sejam incitados e encorajados a ter mais interesse em missões, a orar ou colaborar mais financeiramente. Há uma necessidade mais urgente. Na vida do indivíduo, a habitação do Espírito Santo e a presença e governo do Senhor da glória que Ele preserva devem novamente se tornar o objetivo primeiro da vida cristã. Na comunhão de igreja devemos aprender a esperar mais diligentemente pela liderança do Espírito na seleção dos obreiros e dos campos de trabalho e no despertamento do interesse e busca por suporte. A missão que se origina em oração e espera no Espírito pode esperar por Seu poder.

Que ninguém imagine que quando falamos dessa maneira pretendemos desviar os crentes dos aspectos práticos da obra que deve ser feita. Há muita coisa que necessita de cooperação e diligência para que se realize uma obra em outro país ou mesmo em outra cidade. A informação deve circular, pessoas devem ser recrutadas, fundos devem ser levantados, oração suficiente deve ser feita e diretores devem se reunir, consultar e decidir. Tudo isso é necessário. Mas só será bem feito, e feito como um serviço agradável ao Mestre, na medida em que é feito no poder do Espírito Santo. O Espírito chamou a igreja para ter mente missionária, inspirar e capacitar os discípulos de Cristo para espalhar o evangelho aos confins da terra.

A origem, o progresso, o sucesso das missões são Dele. É Ele quem desperta nos corações dos crentes o zelo pela honra do Senhor, a compaixão pelas almas dos perdidos, a fé em Suas promessas, a obediência voluntária aos Seus mandamentos, pelos quais um ministro cresce e é bem sucedido. É Ele quem planeja um esforço conjunto, que chama obreiros para enviá-los, que abre as portas e prepara os corações daqueles que irão ouvir a Palavra. É Ele que minuciosamente abençoa a colheita, e nos lugares em que o poder de Satanás está estabelecido, se reúne aos redimidos do Senhor para destruir as fortalezas. As missões são a obra especial do Espírito Santo. Ninguém pode esperar ser cheio do Espírito se não deseja ser usado de alguma forma na colheita. E ninguém que deseja trabalhar ou orar pelas missões precisa temer sua própria fraqueza ou pobreza. O Espírito Santo é o poder que é capaz de equipá-lo para tomar seu lugar divinamente designado na obra do evangelho. Que todos os que oram pelas missões, que anseiam por um maior espírito missionário na igreja, orem primeiro para que em cada um que delas toma parte, o poder do Espírito de habitação possa ter plena influência e controle.

O envio de obreiros é igualmente a obra da igreja e do Espírito. Esse é o ponto comum. Mas há alguns que são enviados pelo Espírito somente, de entre a oposição ou indiferença da igreja. Contrariamente, alguns vão sob a tutela da igreja sem a bênção e sanção do Espírito Santo. Bem-aventurada é a igreja cujos esforços missionários são originados no Espírito, onde Lhe é permitido liderar, guiar e enviar. Após dez dias orando e esperando na terra, o Espírito desceu em fogo: este foi o nascimento da igreja em Jerusalém. Após ministrar e jejuar, esperar e orar, o Espírito enviou a Barnabé e a Saulo: esta foi, em Antioquia, a consagração da igreja como igreja missionária.

Eu diria para qualquer missionário que esteja lendo este texto em sua casa longe de casa: “eu o encorajo, irmão ou irmã! O Espírito Santo, que o poder de Deus, que é a presença de Jesus

dentro de você, está com você, em você e é por você. A obra é Dele: dependa Dele, renda-se a Ele, espere Nele; a obra é Dele e Ele a cumprirá.

Para todos os crentes, sejam diretores de missões, cooperadores em oração, contribuidores financeiros, ou de qualquer outra maneira obreiros que apressam a vinda do reino, “sejam encorajados”. Do tempo de espera e do recebimento do batismo do Espírito, os discípulos prosseguiram até atingir Antioquia. Lá eles esperaram, oraram, jejuaram, e então seguiram para Roma e as regiões ao redor. Que nós aprendamos o segredo de poder desses nossos irmãos. Convidemos todos os crentes que se interessam por missões a virem conosco e serem cheios do Espírito, cuja obra é a obra de missões. Levantemos claro testemunho de que a necessidade da igreja e do mundo é um grupo de crentes que podem testificar de um Cristo interior que neles habita pelo Espírito e que provem que Seu poder é operoso. Reunamo-nos na antecâmara da presença do Rei – a espera em Jerusalém, o ministério e jejum em Antioquia. O Espírito ainda vem da maneira que vinha nessa época. Ele ainda se move e envia; Ele ainda é poderoso para convencer de pecado e revelar a Jesus Cristo e trazer multidões a Seus pés. Ele espera por nós: esperemos Nele e estejamos prontos para receber Seu chamado.

Ó Deus, enviaste Teu Filho para ser Salvador do mundo. Deste a Ele o poder sobre toda carne, para que Ele concedesse vida eterna a todos quantos a Ele deste. E derramaste Teu Espírito sobre toda carne, comissionando todos quantos O receberam para tornar conhecidas as gloriosas novas. No amor e poder em que Teu Espírito foi enviado, Ele envia àqueles que se rendem a Ele para serem instrumentos de Seu poder. Agradecemos-Te por Tua completa e todo-inclusiva salvação.

Maravilhamo-nos e nos envergonhamos da negligência e apatia de Tua igreja em não cumprir sua divina comissão. Humilhamo-nos por nossa vagareza de coração em perceber e crer no que Teu Filho prometeu, em obedecer a Sua vontade e terminar Sua obra. Clamamos a Ti, nosso Deus! Visita Tua igreja e encha Teus filhos com o Teu Espírito, o Espírito de missões.

Ó Pai, eu me dedico novamente a Ti para viver e trabalhar, para orar e labutar, para me sacrificar e sofrer se necessário for ao Teu reino. Eu novamente aceito em fé o maravilhoso dom do Espírito Santo, o próprio Espírito de Cristo, e me rendo à Sua habitação. Eu humildemente rogo que me permita e a todos os Teus filhos que sejamos tão poderosamente fortalecidos pelo Espírito Santo que Cristo possua nossos corações e vidas, e que nossos único desejo seja que toda a terra seja cheia de Sua glória. Amém.

Sumário

1. “Enviados pelo Espírito Santo”. O Espírito Santo foi *enviado* pelo Filho, vindo do Pai, para continuar Sua obra na terra. Ele cumpre esta missão enviando Seu povo para a colheita. A missão do Espírito foi idealizada por Deus para dar à igreja o Espírito de missões. Seu derramamento é sobre toda a carne. Ele não pode descansar até que todos tenham ouvido de Cristo.
2. Um espírito missionário é o Espírito de Cristo – a pura chama de Seu amor pelas almas ardendo de maneira brilhante o suficiente em nós para nos tornar primeiramente dispostos, e depois desejosos de ir a qualquer lugar e sofrer qualquer privação, para procurar e encontrar os perdidos nas áreas do mundo que não foram alcançadas pelo evangelho.
3. É verdade que pertencemos a Cristo? Se não temos o Espírito de Cristo, não pertencemos a Ele. Sabemos que o Espírito do Salvador é um espírito de auto-sacrifício pela salvação do mundo. Devemos aplicar esse teste aos nossos próprios corações.
4. Jesus enviou o Espírito Santo para tomar posse de nossos corações para que Ele pudesse lá viver e operar em e através de nós, assim como o Pai operou em e através Dele. Esperarei no Senhor até que minha alma seja cheia da certeza de que o Espírito habita em mim, Sua própria presença. A esse Espírito eu me rendo, como fizeram os discípulos. Eles

viram com os olhos de Cristo, sentiram com o coração Dele, trabalharam com Sua energia; Ele possuíam Seu Espírito. E nós temos Seu Espírito também.

5. Logo antes de sua morte, Livingstone escreveu: “meu Jesus, meu rei, minha vida, meu tudo. Eu novamente dedico todo meu ser a Ti.” Ele morreu de joelhos, com o rosto curvado entre as mãos, orando.

A Novidade do Espírito

Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

Romanos 7:6

Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

Gálatas 5:18

A obra do Espírito de habitação é glorificar a Cristo e revelá-Lo a nós. De maneira correspondente ao triplo ofício de Cristo como profeta, sacerdote e rei, percebemos que a obra do Espírito de habitação no crente tem três aspectos: iluminação, santificação e fortalecimento. Da iluminação, Cristo fala particularmente em seu discurso de despedida, quando Ele promete o Espírito como o Espírito da verdade, que dará testemunho Dele, guiará em toda a verdade, e tomará de Cristo e declarará a nós. Nas epístolas aos Romanos e aos Gálatas, Sua obra de santificação é especialmente proeminente: isto é o que era necessário em igrejas trazidas tão recentemente do paganismo. Nas epístolas aos Coríntios, onde a sabedoria era especialmente prezada e buscada, os dois aspectos são combinados; eles são ensinados que o Espírito só pode iluminar conforme Ele santifica (I Coríntios 2, 3:1-3, 16; II Coríntios 3). Nos Atos dos Apóstolos, como poderíamos esperar, Seu fortalecimento para o serviço está em primeiro plano; como o prometido Espírito de poder, Ele equipa para o testemunho ousado no meio da perseguição e dificuldade.

Na epístola para a igreja em Roma, a capital do mundo, Paulo foi chamado por Deus para fazer uma exposição plena e sistemática de Seu evangelho e do plano da redenção. Nisto a obra do Espírito Santo deve ter um lugar importante. Ao apresentar seu texto ou tema “o justo viverá pela fé” (Romanos 1:17), ele abre o caminho para o que deseja expor: que, pela fé, tanto a justiça quanto a vida virão. Na primeira parte de seu argumento (Romanos 6:11), ele ensina o que é a justiça da fé. Ele então prossegue (versículos 12-21) provando de que maneira esta justiça é enraizada em nossa ligação viva com o segundo Adão e em uma justificação da vida. No indivíduo (versículos 1-13) esta vida vem pela aceitação da morte de Cristo para o pecado e Sua vida em Deus como nossa, e pela rendição voluntária (6:14-23) ao serviço de Deus e da justiça. Prossequindo em mostrar que em Cristo estamos não somente mortos para o pecado, mas também para a lei – a força do pecado – ele chega naturalmente à nova lei que Seu evangelho traz para tomar o lugar da velha, a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus.

Sabemos o quanto uma idéia é fortalecida pelo contraste. Assim como o apóstolo contrasta a servidão ao pecado e à justiça (6:13-23), também no capítulo seguinte (7:4) ele enfatiza o poder e a obra do Espírito contrastando o serviço na caducidade da letra em sujeição à lei com o serviço em novidade do Espírito da vida. Nas passagens seguintes (7:14-25; 8:1-16) vemos o contraste elaborado; é nessa luz que as duas condições podem ser claramente entendidas. Cada situação tem sua palavra chave, indicando o caráter da vida que ela descreve. Em Romanos 7, encontramos a palavra *lei* vinte vezes e a palavra *Espírito* somente uma. Nos dezesseis primeiros versículos de Romanos 8 a palavra *Espírito* é vista dezesseis vezes. O contraste é entre a vida cristã vivida pela lei e vivida pelo Espírito. Paulo muito ousadamente declara que não somente estamos mortos para o pecado e feitos livres do pecado para que nos tornemos servos da justiça e de Deus (Romanos 6), mas também que “libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.” (Romanos 7:6). Temos aqui um duplo avanço no ensino de Romanos 6. Lá havia a morte para o pecado e a libertação dele, aqui há a morte para a lei e a libertação dela. Lá havia “novidade de vida” (6:4), como uma realidade objetiva assegurada para nós em Cristo; aqui há “novidade de espírito” (7:6), como uma experiência subjetiva tornada nossa pela habitação do

Espírito. Aquele que deseja conhecer e desfrutar plenamente da vida no Espírito deve saber o que é a vida na lei e quão completa é a libertação dela que o Espírito torna possível.

Na descrição que Paulo faz da vida de um crente que ainda permanece preso à servidão da lei e procura cumprir a lei há três expressões nas quais as marcas características desse estado são resumidas. A primeira é a palavra *carne*. “Eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum.” (7:14,18). Se queremos entender a palavra *carnal*, devemos nos encaminhar à exposição que Paulo faz sobre ela em I Coríntios 3:1-3. Ele a usa ali a respeito de cristãos que, apesar de regenerados, não se renderam inteiramente ao Espírito, para que se tornassem espirituais. Eles têm o Espírito, mas permitem que a carne prevaleça. Há, portanto, uma diferença entre cristãos que são carnis ou espirituais pelo elemento que é mais forte neles. Enquanto tiverem o Espírito, mas não aceitarem plenamente Seu livramento e lutarem com suas próprias forças, eles não irão, e nem poderiam, se tornar espirituais. Paulo descreve aqui o homem regenerado. Ele vive no Espírito, mas, de acordo com Gálatas 5:25, não “anda no Espírito”. Ele tem um novo espírito dentro dele, de acordo com Ezequiel 36:26, mas não aceitou prática e intelectualmente que o Espírito de Deus habite e governe em seu interior. Ele ainda é carnal.

A segunda expressão podemos encontrar em Romanos 7:18 “querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo”. Em toda a variedade possível de expressões, Paulo tenta esclarecer o estado doloroso de absoluta impotência em que a lei e o esforço para cumpri-la deixam uma pessoa: “porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.” (versículo 19). Querer, mas não fazer: assim é o serviço a Deus na caducidade da letra, na vida antes do Pentecostes (ver Mateus 26:41). O espírito renovado do homem aceitou e consentiu com a vontade de Deus, mas o segredo do poder para fazê-la, o Espírito de habitação de Deus, ainda não foi descoberto. Naqueles que, pelo contrário, conhecem o que é a vida no Espírito, Deus opera tanto o querer como o realizar; o cristão testifica, “tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Mas isso somente é possível através da fé e do Espírito Santo. Enquanto o crente não for conscientemente liberto da lei, seus esforços para fazer a vontade de Deus resultarão continuamente em falhas. Ele pode até se deleitar na lei de Deus em seu homem interior, mas falta o poder. É somente quando ele se submeter à lei da fé – porque sabe que foi liberto da lei – que pode se unir a outro, ao Jesus vivo, operando nele através de Seu Espírito Santo para que ele de fato frutifique para Deus.

A terceira expressão que devemos notar está no versículo 23 de Romanos 7: “mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros”. Esta palavra *prisioneiro* ou *vendido à escravidão do pecado*, sugere a idéia de escravos vendidos em servidão sem a liberdade ou o poder de fazer o que quiserem. Isto aponta para o que ele disse no início do capítulo: que fomos libertos da lei; e aqui se vê evidentemente alguém que ainda não conhece essa liberdade. Aponta também para o que ele dirá no capítulo 8, versículo 2: “porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”. A liberdade que nos foi dada em Cristo, oferecida de acordo com a nossa fé, não pode ser plenamente aceita ou experimentada enquanto houver indícios de um espírito legalista. É somente pelo Espírito de Cristo dentro de nós que a plena libertação é efetuada. Tanto na caducidade da letra quanto na novidade do Espírito existe uma dupla relação: o objetivo e o pessoal. Há a lei sobre mim e fora de mim, e há a lei do pecado em meus membros, derivando sua força da primeira. De maneira semelhante, ao ser liberto da lei, há a liberdade objetiva em Cristo oferecida de acordo com a minha fé. Há também a posse pessoal e subjetiva dessa liberdade, em sua plenitude e poder, que é obtida somente através da habitação e governo do Espírito sobre os meus membros, como fazia antes a lei do pecado. Somente isso pode transformar o clamor do cativo no capítulo 7, versículo 24: “desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” no cântico do resgatado do versículo 25: “graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!” E no capítulo 8, “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (versículo 2).

Como devemos considerar as duas condições colocadas diante de nós em Romanos 7:14-23 e 8:1-16? Elas são intercambiáveis, sucessivas ou simultâneas?

Muitos já pensaram que elas são uma descrição das experiências variáveis na vida do crente. Apesar de freqüentemente ser capaz pela graça de Deus de fazer o que é bom e viver de maneira agradável a Deus, e assim experimentar a graça do capítulo 8, a consciência do pecado e das fraquezas imergem-no novamente na desesperança do capítulo 7. Apesar de algumas vezes uma ou a outra situação ser mais proeminente, cada dia traz a experiência de ambas.

Outros sentem que essa não é a vida de um crente como Deus queria que fosse, ou a vida que a provisão da graça de Deus trouxe ao seu alcance. Assim que viram que a vida de liberdade com que Cristo nos liberta – quando o Espírito Santo habita em nós – está ao nosso alcance, e assim que entraram nela, é para eles como se agora e para sempre eles deixassem a experiência de Romanos 7 para trás e agora só pudessem olhar para ela como a vida de Israel no deserto, uma vida para a qual eles jamais deveriam retornar. Há muitos que podem testificar que iluminação e bênção receberam quando viram que bendita transição é a da servidão da lei para a liberdade do Espírito.

Ainda que seja grande a medida de verdade dessa visão, ela não é plenamente satisfatória. O crente sente que não há um dia sequer em que ele passe ao largo das palavras “em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (7:18). Mesmo quando mantido jubilosamente na vontade de Deus, e fortalecido não somente para desejar, mas também para fazer a vontade Dele, ele sabe que não vem dele, mas é graça de Deus. Assim, o crente passa a ver que não as duas experiências, mas as duas condições são simultâneas, e que mesmo quando sua experiência é mais plenamente aquela da lei do Espírito da vida em Cristo Jesus tornando-o livre, ele ainda carrega consigo o corpo do pecado e da morte. E assim, apesar de termos sempre conosco a nossa carne enquanto vivermos na terra, o Espírito nos ajuda e liberta momento a momento, e a vitória pode ser nossa se olharmos para Ele. O “tornar livre”, que é pelo Espírito, e a libertação do poder do pecado e o cântico de agradecimento a Deus são a experiência contínua do poder da vida eterna mantida pelo Espírito de Cristo. Quando sou guiado pelo Espírito, não estou sob a lei. O espírito de escravidão da lei, sua fraqueza através da carne, e o senso de condenação e desesperança são colocados de lado pelo Espírito de habitação.

Se há uma lição que o crente deve aprender para desfrutar a plenitude do Espírito, é a ensinada no capítulo 8: que a lei, a carne e o esforço próprio são completamente inúteis para nos capacitar a servir a Deus. É o Espírito de habitação, tomando o lugar da lei, que nos leva à liberdade pela qual Cristo nos libertou. Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

Senhor Jesus, eu humildemente peço que me esclareças o segredo da vida do Espírito. Ensina-me o que significa morrer para a lei para que meu serviço a Deus não seja mais na caducidade da letra, mas que me uma a outro, o Senhor mesmo, o exaltado, através de quem frutificaremos para Deus, servindo em novidade do Espírito.

Bendito Senhor, com pesar eu confesso que na minha carne não habita bem algum, que eu sou carnal e vendido à escravidão do pecado. Mas louvo-Te porque em resposta ao clamor de “quem me livrará do corpo dessa morte”, me ensinaste a dizer “graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor! Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”.

Ensina-me agora a servir-Te em novidade de vida e liberdade. Eu me rendo de todo o coração e em plena fé ao Espírito Santo para que minha vida seja de fato na gloriosa liberdade dos filhos de Deus, no poder de um Salvador que em mim habita, operando em mim tanto o querer quanto o realizar o que é do teu beneplácito, assim como o Pai operou Nele. Amém.

Sumário

1. Não é suficiente que saibamos que há dois mestres, Deus e o pecado (Romanos 6:15-22), e nos rendamos somente a Deus. Devemos ver que há duas maneiras de servir a Deus: a caducidade da letra (a lei) e a novidade do Espírito (Romanos 7:1-6). Até que uma alma perceba a diferença, confesse seu perigo e inutilidade conforme ilustrado em Romanos 7:14-25, e abandone completamente a lei, ela não pode entender plenamente o que é o serviço em novidade do Espírito. É somente depois da morte da velha vida e da confiança na carne que a nova vida pode florescer.
2. Esteja certo de que se você perguntar “quem me livrará do corpo dessa morte?” você responda sempre com a Escritura: “graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor! Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Nunca faça a pergunta sem dar a resposta.
3. A palavra *lei* é usada em dois sentidos. Significa uma regra interior, de acordo com a qual toda a natureza age, e é usado para indicar este poder, ou é usado com respeito a uma regra externa, de acordo com a qual alguém que não age assim espontaneamente deve ser ensinado a agir. A externa é sempre a prova de que falta a interna. Quando a lei interior prevalece, a exterior não é necessária. “Se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei”. O Espírito de habitação nos liberta da lei.
4. Todo o mistério da santificação reside na promessa da nova aliança: “Eu porei dentro deles as minhas leis, em seu coração as inscreverei”. Assim como cada planta obedece em seu crescimento à lei colocada em seu íntimo por Deus, também o crente que aceita a promessa da nova aliança em sua plenitude anda no poder dessa lei interior. O Espírito interior liberta da lei exterior.

A Liberdade do Espírito

Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

Romanos 8:2,13

No sexto capítulo de Romanos, Paulo fala da nossa libertação do pecado em Cristo Jesus (versículos 18, 22). Nossa morte para o pecado em Cristo nos libertou de seu domínio: sendo livres do pecado como poder, como mestre, quando aceitamos a Cristo em fé, nos tornamos servos da justiça e de Deus. No sétimo capítulo, ele nos fala de sermos libertos da lei (versículos 1-6). “A força do pecado é a lei” (I Coríntios 15:56): a libertação do pecado e da lei andam juntas. Sendo livres da lei, somos unidos ao Cristo vivo, para que em união com Ele sirvamos em novidade do Espírito (7:4-6). Paulo, nestas duas passagens (Romanos 6 e 7), apresenta a libertação do pecado e da lei, em sua realidade objetiva, como uma vida preparada em Cristo para ser aceita e mantida por fé. De acordo com a lei de crescimento gradual na vida cristã, o crente deve, no poder do Espírito com o qual foi selado por fé, entrar nessa união e andar nela. Em matéria de experiência, quase todos os crentes podem testificar que mesmo depois que viram e aceitaram este ensinamento, sua vida não é o que esperavam que fosse. Eles consideram a descida para a experiência de Romanos 7 muito real e muito dolorosa. É porque, via de regra, não há outra maneira de aprender as duas grandes lições. A primeira é a inutilidade da vontade humana, sendo compungida à obediência pela lei, para produzir a justiça divina na vida de alguém. A segunda é a necessidade da habitação plena e consciente do Espírito Santo como o único poder suficiente para a vida de um filho de Deus.

Na primeira metade de Romanos 8, vemos esta segunda verdade exposta. Na divina exposição da vida cristã nessa epístola, e de seu crescimento no crente, há um evidente avanço passo a passo. O oitavo capítulo – ao apresentar pela primeira vez o Espírito Santo na revelação da vida de fé conforme a vemos nos capítulos 6 a 8 – nos ensina que é somente conforme o Espírito motiva nossa vida e caminhada, e conforme Ele é distintamente conhecido e aceito para fazer isso, que podemos plenamente possuir e desfrutar das riquezas da graça que são nossas em Cristo. Que todos que desejam saber o que é estar morto para o pecado e vivo para Deus, ser livre do pecado e da lei e unido Àquele que foi levantado dos mortos, encontrem a força que necessitam nesse Espírito, através de quem a união com Cristo pode ser mantida como uma experiência divina e Sua vida vivida em nós em poder e verdade.

Na primeira metade do oitavo capítulo, o segundo versículo é central. Ele revela o maravilhoso segredo de como nossa liberdade do pecado e da lei pode se tornar uma experiência viva e permanente. Um crente pode saber que é livre, mas ter de admitir que sua experiência é a de um irremediável cativo. A liberdade é tão inteiramente *em* Jesus Cristo, e a manutenção da união viva com Ele é tão evidente e inteiramente uma obra do poder divino, que é somente quando vemos que o Espírito habita dentro de nós para este mesmo propósito, e sabemos como aceitar e nos render ao Seu trabalho, que podemos verdadeiramente permanecer perfeita e completamente na liberdade com que Cristo nos libertou. A vida e liberdade de Romanos 6 e 7:1-6 serão nossas na mesma medida em que pudermos dizer: “a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2). Por toda a vida cristã, reina este princípio: “Faça-se-vos conforme a vossa fé” (Mateus 9:29). Conforme o Espírito Santo, o Espírito da fé, revela a grandeza do poder de ressurreição de Deus operando em nós, e conforme a fé no Espírito de habitação leva a receber este poder em plenitude, tudo o que está disponível para nós em Cristo Jesus se torna manifesto em nossa experiência diária pessoal. Quando percebemos a diferença entre este ensino e o anterior (Romanos 6-7:6), e quando vemos que evidente vantagem existe neste, o mais glorioso e exclusivo lugar que o Espírito Santo como Deus possui no plano da redenção e da vida da fé se abrirá para nós. Aprendemos com isso que tão divinamente perfeita quanto é a vida de liberdade em Cristo Jesus, também assim o poder dessa

vida nos capacita a andar na liberdade do Espírito Santo. A certeza e a experiência vivas da habitação do Espírito Santo se tornarão para nós a primeira necessidade da nova vida, inseparáveis da pessoa e da presença de Jesus Cristo nosso Senhor.

Novamente, “a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, nos livrou da lei do pecado e da morte”. Paulo contrasta aqui as duas leis opostas: a do pecado e da morte nos seus membros, e a do Espírito e da vida governando e avivando até mesmo o corpo mortal. Sob a primeira vemos o crente suspirando como um irremediável cativo. Na segunda metade de Romanos 6, Paulo o retrata como liberto do pecado e, por rendição voluntária, tornado servo de Deus e da justiça. Ele abandonou o serviço do pecado e ainda assim o pecado frequentemente o domina. A promessa de que “o pecado não” – nem por um momento – “terá domínio sobre vós” (6:14) não se tornou realidade. O querer está presente, mas ele não sabe como realizar. “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (7:24) é o lamento pela futilidade de todos os seus esforços para cumprir a lei. “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor” (7:25) é a resposta de fé que proclama a libertação em Cristo desse poder que o mantinha cativo. Da lei – o domínio do pecado e da morte nos membros – e seu verdadeiro poder em motivar o pecado, existe liberdade. Esta liberdade é uma nova lei, uma força poderosa, um verdadeiro poder de tornar livre do pecado. Tão real quanto foi a energia do pecado operando em nossos membros é a energia do Espírito habitando em nossos corpos. É o Espírito da vida que está em Cristo. Dessa vida, como quando estava cheia da poderosa energia do poder de Deus na ressurreição e ascensão (Efésios 1:17,21), e foi admitida no trono da onipotência de Deus como o Espírito eterno – dessa vida foi que desceu o Espírito Santo, o próprio Deus. A lei, o poder, o domínio da vida em Cristo Jesus me livrou da lei, do domínio do pecado e da morte em meus membros, com uma liberdade tão real quanto foi a escravidão. Desde os primórdios da nova vida, foi o Espírito quem inspirou a fé em Cristo. Quando entramos pela primeira vez na justificação, foi Ele quem derramou copiosamente o amor de Deus em nossos corações. Foi Ele quem nos levou a ver Cristo como nossa vida e também como nossa justiça. Mas tudo isso foi, na maioria das vezes, acompanhado pela falta de conhecimento de Sua presença e da grande necessidade de um suprimento de Seu imenso poder. Conforme o crente em Romanos 7:14-23 é trazido à descoberta do legalismo arraigado da velha natureza e de sua absoluta impotência, a verdade do Espírito Santo e do imenso poder com o qual Ele, no sentido prático, nos liberta do poder do pecado e da morte é compreendida como nunca antes. Nosso texto se torna uma declaração da mais alta fé e experiência combinadas: “a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Tão real, poderosa e espontânea quanto foi a lei do pecado nos membros, assim também é a lei do Espírito da vida nesses membros.

O crente que deseja viver plenamente nessa liberdade de vida em Cristo Jesus entenderá facilmente qual é o caminho em que ele aprenderá a andar. A mensagem de Romanos 8 é o objetivo para o qual Romanos 6 e 7 conduzem. Em fé, ele primeiro terá de estudar e aceitar tudo o que é ensinado nesses dois primeiros capítulos sobre estar em Cristo Jesus, morto para o pecado e vivo para Deus, livre do pecado e da lei e unido a Cristo. “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32). Permita que a Palavra de Deus, conforme o ensina sobre sua união com Cristo, seja o solo vivo no qual sua fé e vida criam raízes diariamente; habite, permaneça nela, e permita que ela habite em você. Meditar, agarrar-se, esconder no coração a palavra deste evangelho, assimilar por fé, é a maneira de reter a verdade que a Escritura ensina. Se a sua passagem pela experiência de carnalidade e cativo para a qual as tentativas de cumprir a lei nos conduzem parece ser qualquer coisa menos progresso, lembre-se que é no mais profundo desespero de si mesmo que a completa rendição ao Espírito nasce e se fortalece. O fim de toda a esperança através da carne e da lei é a entrada para a liberdade do Espírito.

Para andar nos caminhos desta nova vida será de particular importância lembrar o que significa a expressão “andar no Espírito”. O Espírito deve conduzir, revelar o caminho. Isso implica em rendição, em obediência, em espera para ser guiado. Ele deve ser o poder governante; em todas as coisas devemos viver e agir sob a lei e a autoridade do Espírito. Santo

temor em entristecê-Lo, diligência em procurar conhecer sua liderança, fé diária em Sua presença, humilde adoração a Ele como Deus – tudo isto deve ser marca dessa vida. As palavras que Paulo usa ao fim dessa seção devem expressar nosso objetivo: “se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis” (Romanos 8:13). O Espírito Santo possuindo, inspirando, e motivando todos os poderes do nosso espírito e alma, entrando em nós e nos capacitando para morrer para os feitos do corpo, é com isso que devemos contar. Esta é a santificação do Espírito para a qual fomos chamados.

Andamos por fé e não por vista: é disso que precisamos particularmente nos lembrar a respeito de nosso andar no Espírito. Porque a manifestação visível de Cristo e Sua obra é muito mais inteligível do que a revelação da obra do Espírito em nós, buscar a liderança do Espírito geralmente demanda mais fé. O poder do Espírito se oculta juntamente com nossa fraqueza para encarregar-se por nós de nossa vida diária. É necessária uma paciente perseverança para se entrar na plena consciência de Sua presença interior.

Precisamos da unção direta, renovada dia a dia pelo que é Santo, em comunhão com Cristo. Se alguma vez a expressão “crê somente!” foi necessária, ela o é agora. Creia na promessa do Pai. Creia no Filho e na vida Dele que é sua pelo Espírito Dele. Creia no Espírito Santo como o portador, comunicador e mantenedor da vida e presença de Jesus com você. Creia que Ele *habita* em você.

Sempre bendito Deus e Pai, louvamos-Te pelo maravilhoso dom de Teu Espírito Santo, em quem Tu e Teu Filho juntamente viestes fazer morada em nós. Bendizemos-Te pelo maravilhoso dom da vida eterna que Teu amado Filho conquistou para nós. Agradecemos-Te porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus nos liberta da lei do pecado e da morte.

Pai nosso, oramos para que nos reveles em plena e bendita experiência o que é a perfeita lei da liberdade, que é o poder de uma existência contínua e inexaurível, não outra senão a vida eterna. É a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, o Espírito Santo revelando e glorificando a Cristo em nós como presença interior. Ó pai, abre os nossos olhos e fortalece a nossa fé para que creiamos que a lei do Espírito é, de fato, maior que a lei do pecado em nossos membros. Ensina isto a todos os Teus queridos filhos. Amém.

Sumário

1. Questione se esta é a sua experiência: você está vivendo na liberdade da lei do Espírito da vida em Cristo Jesus? Você está verdadeiramente liberto da lei do pecado e da morte nos seus membros?
2. Lembremo-nos do caminho mostrado a nós no evangelho de Cristo por Paulo. Você foi reconciliado com Deus pela morte de Seu Filho; você será agora salvo por Sua vida (Romanos 5:10). Pela fé você sabe que esta vida é sua em todo o seu poder (6:11). Na força dela você se entrega para ser um servo de Deus (6:15-22). Mas o serviço não deveria ser num sentido legalista sob a lei, mas em novidade do Espírito (7:1-6). Porque você não entendeu isso, você procurou no poder da nova vida cumprir a lei em que se deleitava, e ainda assim falhou (7:14,25). Foi aí que entrou o Espírito Santo (8:1-16). O Espírito Santo liberta da lei e mantém a vida de Cristo no poder de Sua viva presença. A mensagem de Romanos 8:2 é a chave para esta vida bendita.
3. Assim como a vida de Adão é reproduzida em toda a família humana, também a *nova vida* do Deus-homem flui para todo o Seu povo. Nossa vida é a reprodução da vida espiritual de Cristo. O novo nascimento nos conecta com o segundo homem, Jesus Cristo.
4. Você viveria essa vida? Lembre-se de nossa lição: reconheça a habitação do Espírito Santo em você. Estude, acima de tudo, para ser cheio de fé em Sua presença como o revelador de Cristo e Sua vida em você. Renda-se ao governo Dele, esteja pronto para esperar Nele e andar após Ele. A lei do Espírito, a força e poder de uma vida interior, a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus nos libertou da lei do pecado e da morte.

A Liderança do Espírito

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Romanos 8:14

A liderança do Espírito é procurada por muitíssimos cristãos principalmente como uma sugestão de pensamentos que nos dê alguma orientação. Na decisão de questões duvidosas de opinião ou de obrigação; na escolha de palavras das Escrituras a serem usadas ou na direção distinta para a realização de algum trabalho cristão, eles ficariam tão felizes de terem alguma intimação do Espírito a respeito de qual seria a coisa certa a fazer. Eles anseiam e pedem por isso em vão. Quando às vezes eles pensam que receberam, isto não traz a segurança, o conforto, ou o sucesso que eles pensavam que deveria ser o selo do que realmente é do Espírito. E, então, a preciosa verdade do guiar do Espírito, ao invés de ser o fim para toda controvérsia e a solução de toda dificuldade, uma fonte de conforto e de força, torna-se ela mesma uma causa de perplexidade e a maior de todas as dificuldades.

O erro provém de não aceitar a verdade, sobre a qual temos insistido mais de uma vez, de que o ensino e o liderar do Espírito é dado na Vida, não na Mente. A Vida é movida e fortalecida; a Vida torna-se a Luz. Quando a conformidade ao espírito deste mundo é crucificada e morre, quando nós deliberadamente mantemos subjugada a vida da natureza e a carne, nós somos renovados no espírito da nossa mente, e assim a mente torna-se apta para provar e conhecer a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2).

Esta conexão entre a obra santificadora prática do Espírito em nossa vida interior e o liderar do Espírito, destaca-se muito claramente em nosso texto: "... se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis", como lemos em Romanos 8:13. Então, imediatamente segue: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8:14). Isto é, todos os que permitem ser guiados pelo Espírito nesta mortificação do corpo, estes são os filhos de Deus. O Espírito é o Espírito da santa vida que está em Cristo Jesus, e que opera no poder da vida Divina. Ele é o Espírito de santidade e somente como tal Ele irá nos guiar. Por Ele, Deus opera em nós o querer e o realizar da Sua boa vontade através de nós. Deus nos faz perfeitos em toda boa obra para realizar a Sua vontade, operando em nós o que é agradável diante d'Ele. Ser guiado pelo Espírito implica, em primeiro lugar, na rendição ao Seu trabalho quando Ele nos convence do pecado e limpa a alma e o corpo para ser Seu templo. É como o "Espírito de Habitação", enchendo, santificando e governando o coração e a vida, que Ele nos ilumina e lidera.

No estudo do significado do liderar do Espírito, é de suma importância agarrar-nos a este pensamento com todas as suas implicações: é somente a mente espiritual que pode discernir as coisas espirituais e receber as diretrizes do Espírito. A mente precisa crescer espiritualmente para tornar-se capaz de ter orientação espiritual. Paulo disse aos coríntios que, embora eles tivessem nascido de novo, eles ainda eram carnis, como bebês em Cristo, e Ele não podia ensinar a eles verdades espirituais. Se este fato impediu um ensino que vem através do homem (Paulo), quanto mais com relação ao ensino direto do Espírito, pelo qual Ele nos guia a toda a verdade. Os mais profundos mistérios das Escrituras, tanto quanto possam eles ser compreendidos pelo pensamento humano, podem ser estudados e aceitos e mesmo ensinados pela mente não santificada. Mas, o liderar do Espírito, e isto nunca poderá ser repetido o quanto seria necessário, não começa na região do pensamento ou sentimento. No mais profundo, na própria vida mesmo, no laboratório oculto da vida interior, de onde provem o poder que molda a vontade e dá feição ao caráter em nossos espíritos, lá o Espírito toma a Sua habitação, lá Ele inspira, move e impede.

"A fim de que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade, em toda sabedoria e entendimento". Esta oração nos ensina que é apenas para um entendimento espiritual que o

conhecimento da vontade de Deus pode ser dado. E, o entendimento espiritual somente vem com o crescimento do homem espiritual e a fidelidade à vida espiritual. Aquele que deverá ter a liderança do Espírito deve se entregar no sentido de ter sua vida totalmente possuída e cheia do Espírito. Foi quando Cristo foi batizado com o Espírito que “estando cheio do Espírito, foi guiado pelo Espírito ao deserto” (Lucas 4:1), “e, então, regressou no poder do Espírito para a Galiléia” (Lucas 4:14), e começou Seu ministério em Nazaré com as palavras: “o Espírito do Senhor está sobre mim”.

Todo liderar implica em seguir. É facilmente entendido que para se gozar a liderança do Espírito requer-se uma mente bastante ensinável e disposta a ser conduzida. O Espírito não é impedido apenas pela carne como sendo o poder que comete pecado, mas ainda mais pela carne como o poder que busca servir a Deus. A fim de estarmos aptos para discernir o ensino do Espírito, as Escrituras nos dizem que o ouvido deve estar circuncidado, em uma circuncisão não feita por mãos, e o corpo da carne despojado na circuncisão de Cristo. A vontade e a sabedoria da carne devem ser temidas, crucificadas e negadas. O ouvido deve ser fechado para tudo que a carne e sua sabedoria, quer em nós ou nos homens ao redor de nós, têm a dizer. Em todos os nossos pensamentos em relação a Deus ou nosso estudo de Sua Palavra, em toda nossa aproximação para adoração, em todas as nossas saídas para a Sua obra, deve haver uma desconfiança contínua e uma abnegação do eu, em uma espera em Deus, pelo Espírito Santo, muito definida, para que sejamos por Ele ensinados e guiados. Uma alma que dia a dia, momento a momento, aguarda pela condução Divina, pela luz do conhecimento e da obrigação a cumprir, irá seguramente recebê-la. Para que você seja conduzido pelo Espírito, desista, dia a dia, não apenas de sua sabedoria e vontade, mas de todo seu ser e toda a sua vida. O Fogo descerá e consumirá o sacrifício.

Esta liderança do Espírito deve ser especialmente um assunto de fé, e isto em 2 sentidos. O princípio da liderança iniciará quando nós aprendermos, em santo temor, a cultivar e agir sobre a confiança de que o Espírito Santo está em nós, e está fazendo Sua obra. A habitação interior do Espírito é a peça que coroa a obra redentora de Deus: a parte mais espiritual e misteriosa do mistério da piedade. Aqui, como em nenhum outro lugar, a fé é necessária. Fé é a faculdade da alma que reconhece o Invisível, o Divino; que recebe a impressão da Presença Divina quando Deus se aproxima; que, em sua medida, aceita o que o Ser Divino traz e dá a nós. No Espírito Santo está a mais íntima comunicação da Vida Divina; aqui a fé não pode julgar pelo que sente ou entende, mas simplesmente submete-se a Deus para permiti-lo fazer o que Ele tem dito. Ela medita e adora, ora e confia sempre de forma nova, ela rende toda sua alma em aceitação com adoração e ações de graças a Palavra do Salvador “Ele está em vós”. Ela está segura de que o Espírito Santo, o Poder de Deus, habita interiormente, ela pode depender d’Ele, Ele irá guiá-la.

E, então, com esta fé mais geral no fato da habitação interior do Espírito, deve também ser exercitada fé em cada parte deste liderar do Espírito. Quando há uma indagação, que eu a tenha, ponho perante o Senhor, e minha alma tem esperado em simplicidade e esvaziamento, pela Sua exposição e aplicação do que me diz respeito na Sua Palavra ou Providência, eu devo em fé confiar em meu Deus que Sua direção não será recusada. Como dissemos antes, não por meio de impulsos súbitos ou fortes impressões, não em vozes celestiais ou em intervenções notáveis, devemos nós aguardar a direção do Espírito no cotidiano. Existem almas para as quais tal direção sem dúvida é dada; tempos virão, quando nossa natureza se torna espiritual e vive mais em contanto direto com o Invisível, que nossos próprios pensamentos e sentimentos tornam-se veículo consciente da Sua bendita voz. Mas isto nós devemos deixar para Ele, o crescimento de nossa capacidade espiritual. Os degraus mais baixos desta escalada são baixos o suficiente para o mais fraco alcançar; Deus tem a intenção de que cada filho Seu seja guiado pelo Espírito cada dia. Comece a senda do seguir a liderança do Espírito por crer, não somente que o Espírito Santo está em você, mas que Ele agora, de uma vez por todas, toma a Seu encargo o trabalho pelo qual você tem pedido e confiado n’Ele para tal, se é que você, até aqui, tem buscado ou desfrutado pouco desta maravilhosa benção. Entregue-se a Deus em absoluta rendição, creia com implícita confiança de que a aceitação da parte de Deus desta rendição significa que você está entregue a cargo do Espírito. Através d’Ele, Jesus te guia, rege e salva.

Mas, não estamos nós em perigo de ser levados para longe pelas imaginações de nossos próprios corações, e ter como liderança do Espírito coisas que provam ser um delírio da carne? E, se há esse risco, onde está nossa salvaguarda contra tal erro? A resposta normalmente dada a esta última questão é: a Palavra de Deus. E esta resposta é ainda metade da verdade. Muitíssimos têm em alto grau se oposto ao perigo do fanatismo usando a Palavra de Deus, como interpretada pela razão humana ou pela Igreja, e têm errado não menos do que aqueles a quem eles buscam se opor. A resposta é: A Palavra de Deus como ensinada pelo Espírito Santo. É na perfeita harmonia dos dois que encontramos nossa segurança. Vamos, por um lado, nos lembrar que toda a Palavra de Deus é dada pelo Espírito de Deus, então cada palavra precisa ser interpretada a nós pelo mesmo Espírito. Para que esta interpretação venha não do Espírito acima de nós ou a redor de nós, sugerindo pensamentos a nós, mas do Espírito que habita interiormente, nós precisamos repetir enfaticamente: é somente o homem espiritual, cuja vida interior está sob o domínio do Espírito, que pode discernir o significado espiritual da Palavra. Vamos, por outro lado, nos lembrar que como toda a Palavra é dada pelo Espírito, assim a Sua grande obra é honrar aquela Palavra, e desdobrar a plenitude da verdade divina entesourada lá. Não no Espírito sem a Palavra ou com pouco dela; não na Palavra sem o Espírito ou com pouco d'Ele; mas na Palavra e no Espírito, ambos habitando ricamente em nosso interior, e com obediência implícita concedida a ambos, está nossa certeza de segurança nesta vereda da liderança espiritual.

Bendito Pai! Eu te agradeço pela mensagem de que todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Tu não irias ter teus filhos guiados por ninguém menos que o Teu próprio Espírito Santo. Como Ele habitou em Teu Filho e O guiou, assim Ele também nos guia com uma liderança Divina e a mais bendita.

Pai, Tu sabes que por causa de não conhecermos corretamente e não seguirmos perfeitamente esta santa liderança, nós freqüentemente somos inaptos para conhecer a Sua voz, de modo que o pensamento da liderança do Espírito é mais um fardo do que uma alegria. Pai, perdoa-nos. Agrada-Te graciosamente então de vivificar nossa fé na simplicidade e certeza da liderança do Espírito, de modo que com todo nosso coração, possamos render-nos de hoje em diante para andarmos nisto.

Pai, eu me entrego a Ti como Teu Filho, para em tudo ser dirigido pelo Teu Espírito. Minha própria sabedoria, minha própria vontade, minha própria maneira, eu as abandono. Eu quero aguardar diariamente, em profunda dependência, a direção do alto. Que meu espírito possa sempre estar em silêncio perante a Tua Santa Presença, enquanto aguardo a Sua direção interior. Ao fazer morrer os feitos do corpo através do Teu Espírito, que eu possa ser transformado pela renovação da minha mente para conhecer Tua boa e perfeita vontade. Que possa todo o meu ser estar debaixo do governo do Espírito de Habitação, do Espírito Santificador, de modo que o entendimento espiritual da Tua vontade seja, de fato, a regra da minha vida. Amém.

Sumário

1. Note cuidadosamente a ordem dos três versos: Romanos 8:13-15. Mortificar os feitos do corpo através do Espírito de habitação precede a liderança do Espírito. E estes dois preparam o caminho para o testemunho permanente de nossa filiação.
2. Um dos mais profundos ensinamentos da Palavra em relação à santificação é o nosso mortificar os feitos da carne. A *tentação* para pecar permanece até o fim. Mas os feitos do corpo, cada pecado como ele se apresenta, podem ser negados. É a presença e vida de Cristo, através do Espírito Santo, que torna isto possível. O crente que se rende a Ele pode fazer isto pelo Espírito. O pecado pode ser mortificado. Para fazer isso nós devemos ser cheios do Espírito de vida em Cristo Jesus.
3. O mortificar do pecado tem uma tripla referência. Quando um crente caiu em pecado, mas se arrepende dele, o Espírito, pela aplicação do sangue, o cancela. Quando alguém teme a

tendência maligna que pode retornar e traí-lo, o Espírito Santo pode guardá-lo do pecado pelo poder da morte de Cristo. Mas lembremo-nos, é pelo revelar de Jesus no poder de Sua morte e vida, e pelo encher da alma com Ele, que os feitos do corpo podem ser mortificados pelo Espírito. O Espírito nos capacita a fazer o que é necessário.

4. Não pode haver liderança que seja perpétua. A vantagem de um ano pode ser perdida em uma hora. Se nós agimos independentemente do Espírito nas pequenas coisas, procuraremos por Ele em vão nas grandes coisas.

O Espírito de Intercessão

E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos. E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Romanos 8:27-28

Dos ofícios do Espírito Santo, aquele que nos leva mais profundamente ao entendimento do Seu lugar na economia da graça divina e do mistério da Santa Trindade é a obra que Ele faz como o Espírito de intercessão. Temos o Pai *para* quem intercedemos e que ouve a intercessão. Temos o Filho *através* de quem intercedemos e através de quem recebemos e nos apropriamos da resposta por causa de nossa união com Ele. E temos o Espírito Santo *por* quem intercedemos, que intercede em nós, de acordo com a vontade de Deus, com sons tão profundos, inexprimíveis, que Deus escrutina nossos corações para conhecer a mente do Espírito. Tão graciosa e real quanto a divina obra de Deus no trono, ouvindo graciosamente nossas preces, é a obra do Filho assegurando e transmitindo a resposta do alto, e a obra do Espírito Santo em nós, intercedendo em nosso favor. A intercessão interior é tão divina quanto a intercessão do alto. Vejamos por que razão é assim, e o que isso nos ensina.

Na criação do mundo vemos como foi obra do Espírito colocar-Se em contato com a matéria escura, caótica e sem vida e por Sua energia avivadora conceder a ela o poder da vida e da frugalidade. Foi somente depois de ser vitalizada por Ele que a Palavra de Deus a esculpiu e originou as várias formas de vida e beleza de que agora desfrutamos. Da mesma forma, na criação do homem foi o Espírito que foi soprado no corpo que havia sido formado da terra e que se uniu àquilo que, doutra feita, seria apenas matéria morta. Mesmo na pessoa de Jesus, um corpo foi preparado para Ele através da obra do Espírito. Através do Espírito Seu corpo ressurgiu do túmulo e é através do Espírito que nossos corpos são tornados templos de Deus – os próprios membros de nosso corpo, membros de Cristo. Pensamos no Espírito em relação com a natureza espiritual do ser divino, distante da vileza e fragilidade da substância física. Mas é obra do Espírito unir-Se especificamente com o que é material, elevá-lo à Sua própria natureza espiritual, e assim criar a mais elevada forma de perfeição – um corpo espiritual.

Esta visão da obra do Espírito é essencial para o entendimento do lugar que Ele tem na divina obra da redenção. Em cada parte dessa obra há um ofício especial designado para cada uma das três pessoas da Trindade. O Pai é o Deus invisível, o Autor de tudo. O Filho de Deus é a forma de Deus revelada, tornada manifesta, e trazida para perto de nós. O Espírito de Deus é o poder de Deus habitando em Seu povo e operando nele o que o Pai e o Filho desejam para nós. Não só individualmente, mas na igreja como um todo, o que o Pai propôs e o Filho buscou, pode ser apropriado e levado a termo no corpo de Cristo somente através da intervenção contínua e da operação ativa do Espírito Santo.

Isto é especialmente verdadeiro a respeito da oração intercessória. A vinda do reino de Deus, o crescimento na graça, conhecimento e santidade nos crentes, sua crescente devoção à obra de Deus, a obra efetiva do poder de Deus nos não convertidos através dos meios de graça – tudo isso Deus tem para nós através de Cristo. Mas essas coisas não podem vir a menos que sejam desejadas e buscadas, ansiadas, cridas e esperadas. Esta é a maravilhosa posição que o Espírito Santo ocupa – para Ele foi designada a tarefa de preparar o corpo de Cristo para alcançar, receber e se assegurar daquilo que foi providenciado na plenitude de Cristo, nosso Cabeça. Para que sejam comunicados o amor e a bênção do Pai, tanto o Filho quanto o Espírito têm de trabalhar. O Filho recebe do Pai, revela e nos aproxima; o Espírito interior desperta a alma para ter com seu Senhor. Tão indispensável quanto a obra incessante de Cristo, pedindo e recebendo do Pai, é a incessante intercessão do Espírito.

A luz que é lançada sobre este santo mistério pelas palavras do texto que tomamos é impressionante. Na vida de fé e oração há operações do Espírito nas quais a Palavra de Deus é esclarecida ao nosso entendimento, e nossa fé aprende a expressar aquilo que pede e de que precisa. Mas há também operações do Espírito, mais profundas que os pensamentos ou sentimentos, em que Ele produz desejos e anseios no nosso espírito, nas fontes secretas da vida, que só Deus pode descobrir e entender. Há o desejo por “conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento” e de ser “cheios de toda a plenitude de Deus”, a esperança Naquele “que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além do que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:19-20), mesmo o que “não subiu ao coração do homem” (I Coríntios 2:9). Quando essas aspirações tomam posse de nós, começamos a orar pelo que não pode ser expresso, e nosso único conforto é que o Espírito intercede em nós com gemidos inexprimíveis numa língua que só Ele conhece e entende.

Aos Coríntios, Paulo diz: “Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento” (I Coríntios 14:15). Sob a influência do mover do Espírito Santo e de Seus miraculosos dons, o perigo era negligenciar o entendimento. O perigo nesses últimos dias é o oposto, orar com o entendimento é universal. Devemos nos lembrar que junto com a oração do entendimento deve haver oração no Espírito (Judas 1:20, Efésios 6:18). Devemos dar o lugar devido à cada uma das operações do Espírito. A Palavra de Deus deve habitar ricamente em nós, nossa fé deve se agarrar clara e inteligentemente a ela, e nós devemos pleiteá-la em oração. Devemos ainda nos lembrar que no santuário mais íntimo do nosso ser, na área do inexprimível e inconcebível, o Espírito intercede por nós aquilo que não sabemos e não conseguimos expressar (I Coríntios 2:6-11). Conforme crescemos na compreensão da divindade do Espírito Santo, e a realidade de Sua habitação, devemos reconhecer quão infinitamente além do alcance de nossas mentes está a adiverz divina com que Ele nos dirige aos céus. Devemos sentir a necessidade de cultivar a atividade de fé que procura se ater e obedecer a Palavra de Deus e daí aprender a orar. Conforme oramos, nos lembraremos o quanto Deus e o mundo espiritual em que entramos pela oração estão infinitamente acima de nossa compreensão. Creiamos e nos regozijemos porque onde falham o coração e a carne, Deus é nossa força; Seu Santo Espírito no santuário interior de nosso espírito faz Sua obra incessante de intercessão e ora em nós de acordo com a vontade de Deus. Conforme oramos, adoremos em santa quietude, e rendamo-nos ao bendito Paráclito, que é o único e verdadeiro Espírito de súplica.

“Não sabemos o que havemos de pedir como convém”, mas “é Ele que segundo Deus intercede pelos santos” (Romanos 8:26-27). É especificamente na oração intercessória que podemos contar com a profunda, inexprimível, mas prevaiente intercessão do Espírito.

Que privilégio ser o templo do qual o Espírito Santo clama ao Pai seu incessante “Aba” e oferece seus louvores profundos demais para serem colocados em palavras. Que ideia maravilhosa é que o Filho eterno habitou na carne em Jesus de Nazaré e orou ao Pai como homem, e também que o Espírito eterno habita em nós – carne pecaminosa que somos – e fala ao Pai através de nós assim como fez o Filho. Quem não se renderia a este bendito Espírito para se tornar aceitável para compartilhar da poderosa obra intercessória através da qual somente o reino de Deus pode ser revelado? O caminho está aberto e nos convida a todos. Permita que o Espírito Santo tenha pleno controle sobre sua vida. Creia na possibilidade de Ele tornar a sua personalidade e consciência o lugar de Sua habitação. Creia na certeza de Sua obra e intercessão através de você de uma forma que nenhuma mente humana pode compreender. Creia que na secreta, calada, perseverança dessa obra, Seu imenso poder está aperfeiçoando o divino propósito do seu bendito Senhor. Viva como alguém em quem aquilo que ultrapassa o entendimento se tornou verdade e vida, em quem a intercessão do Espírito é parte da vida diária.

Deus santíssimo, mais uma vez me prostro em adoração em Tua presença para agradecer-Te pelo precioso privilégio da oração. Eu Te agradeço pela graça que nos deu Teu Filho, nosso intercessor do alto, e Teu Espírito, nosso intercessor interior.

Tu sabes, Pai, o quão pobremente eu posso conceber a ideia de que o Teu Santo Espírito habita em mim e intercede através das minhas frágeis orações. Revela-me tudo o que impede que Ele tome plena posse de mim e me preencha com a consciência da Sua presença. Permita que meu ser interior e minha vida exterior estejam tão debaixo da Sua liderança que eu possa ter o entendimento espiritual que sabe como pedir de acordo com a Tua vontade bem como a fé viva que recebe o que pede. Quando eu não souber o que ou como orar, ó Pai, ensina-me a me prostrar em adoração silenciosa e esperar em Ti, sabendo que Ele inspira a oração sem palavras que somente Tu entendes.

Como templo do Teu Santo Espírito, eu me rendo para ser usado em Sua obra de intercessão. Que todo o meu coração seja cheio do anseio pela honra de Cristo e Seu amor pelos perdidos. O clamor do meu coração é pela vinda do Teu reino. Amém.

Sumário

1. Lendo sobre o lugar do Espírito Santo na oração intercessória, podemos entender melhor as orações do nosso Senhor em Sua última noite na terra com seus repetidos “Não se faça a minha vontade, porém a Tua” e “Seja feita a Tua vontade” (Mateus 26). Ele pretende que tenhamos o Espírito Santo orando em nós e através de nós, guiando nossos desejos e fortalecendo nossa fé. Ele espera que rendamos todo o nosso ser à habitação do Espírito para que Ele ore livremente através de nós de acordo com a vontade de Deus.
2. “Não sabemos o que havemos de pedir como convém” (Romanos 8:26): quão frequentemente isso tem sido um peso, um sofrimento! Que isso de agora em diante seja um conforto. Porque nós não sabemos, devemos ficar de lado e dar lugar Àquele que sabe. Podemos crer que em nossa gagueira, às nossas vistas, o intercessor está pleiteando por nós. Não temamos em crer que em nossa ignorância e fraqueza o Espírito Santo está fazendo a Sua obra.
3. O grande *dever* da oração é a fé. O Espírito é o Espírito da fé, mais profunda que os pensamentos. Seja corajoso, a nossa fé é mantida pelo Espírito.
4. Aqui, como em qualquer lugar, tudo leva a um ponto: a habitação do Espírito Santo deve ser nosso objetivo. Em fé que se agarra à promessa, em prontidão que espera e segue Sua liderança, em plena rendição do eu à morte, para que Ele somente reine e governe, rendamo-nos ao nosso Deus para sermos cheios do Seu Espírito.

O Espírito Santo e a Consciência

Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo).

Romanos 9:1

O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Romanos 8:16

A maior glória de Deus é Sua santidade, em virtude da qual Ele odeia e destrói o mal, ama e opera o bem. Na humanidade, a consciência tem a mesma tarefa. Ela condena o pecado e aprova o que é direito e bom. A consciência é o remanescente da imagem de Deus, a mais próxima semelhança do divino, a guardiã da honra de Deus em meio à ruína da queda. A obra redentora de Deus começa com a consciência. O Espírito de Deus é o Espírito de santidade; a consciência é uma fagulha da santidade divina. A harmonia entre a obra do Espírito Santo em renovar e santificar o homem e a obra da consciência é íntima, essencial. O crente que deseja ser cheio com o Espírito Santo e experimentar até a plenitude das bênçãos que Ele dá, deve primeiro ver que precisa conceder a sua consciência o lugar de honra que Lhe é devido. A fidelidade à consciência é o primeiro passo na senda da restauração à santidade de Deus. Uma boa consciência é o terreno básico e a característica da verdadeira espiritualidade. Quando a consciência testemunha em relação a uma pronta resposta para com Deus e quando o Espírito testemunha quanto à aceitação que Deus dá à nossa fé e obediência, então os dois tornam-se um.

A consciência pode ser comparada à janela de um quarto, através da qual a luz do céu brilha e através da qual nós podemos ver o céu. O coração é a câmara na qual nossa vida habita, nosso ego, nossa alma, com seus poderes e afeições. Sobre as paredes dessa câmara está escrita a lei de Deus. Mesmo nos povos pagãos ela é ainda parcialmente legível, embora tristemente obscurecida e desfigurada. No crente, a lei está escrita pelo Espírito Santo em letras de luz, as quais são frequentemente turvas no princípio, mas tornam-se mais claras e brilhantes conforme são expostas à luz que vem de fora. Em cada pecado que eu cometo, a luz que brilha interiormente torna-o manifesto e o condena. Se o pecado não é confessado e abandonado, a mancha permanece, e a consciência torna-se corrompida porque a mente rejeita o ensino da luz (Tito 1:15). E assim, com o pecado sobre pecado, a janela fica mais e mais escura, até que a luz mal pode brilhar através dela e o cristão pode pecar sem perturbação – uma consciência em grande parte cega e sem sentimento. Em Seu trabalho de renovação, o Espírito Santo não cria novas faculdades: Ele renova e santifica aquelas que já existem. A consciência é uma obra do Espírito de Deus, na função de Criador. O Espírito de Deus, na função de Redentor, tem como Seu primeiro cuidado restaurar o que o pecado corrompeu. É somente restaurando a consciência à sua função plena e saudável e revelando nela a graça maravilhosa de Cristo, “o Espírito testifica com o nosso espírito”, que Ele habilita o crente a viver uma vida na plena luz do favor de Deus. É quando a janela do coração que olha em direção ao céu está limpa e é mantida assim que nós podemos andar na luz.

A obra do Espírito na consciência é tripla. Através da consciência, o Espírito faz com que a luz da lei santa de Deus brilhe dentro do coração. Um quarto pode ter as cortinas puxadas, ou mesmo as venezianas fechadas: e isto não impede que a luz do relâmpago, de tempo em tempo, brilhe nas trevas. A consciência pode estar tão corrompida e cauterizada pelo pecado que o forte homem no interior habite em paz. Quando o relâmpago do Sinai brilha no coração, a consciência desperta e está pronta a admitir e sustentar a condenação. Tanto a lei quanto o evangelho, com o

seu chamado ao arrependimento e sua convicção de pecado, apelam para a consciência. É apenas quando a consciência concorda com o peso da transgressão e descrença, que o livramento pode verdadeiramente vir.

É através da consciência que o Espírito, do mesmo modo, faz com que a luz da misericórdia brilhe. Quando as janelas de uma casa estão manchadas, elas podem ser lavadas. “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno a Si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo” (Hebreus 9:14; 10:2,22). O alvo do sangue de Cristo é alcançar a consciência, para silenciar suas acusações, e limpá-la, até que ela possa testificar: toda mácula está removida; o amor do Pai faz com que Cristo, em brilho descoberto, irradie em minha alma. Este é o privilégio de cada crente. Isso se torna certo quando a consciência diz amém à mensagem de Deus a respeito do poder do sangue de Jesus.

A consciência que foi purificada no sangue deve ser mantida limpa por um andar em obediência de fé, com a luz do favor de Deus brilhando sobre ela. Diante da promessa de que o Espírito de habitação tomaria a seu encargo a liderança em toda a vontade de Deus, a consciência deve concordar e testificar que Ele tem realizado esta obra. O crente é chamado a andar em humildade e vigilância, a fim de que em nada sua consciência o acuse de não ter feito o que ele sabia ser certo ou ter feito o que não provém de fé. Ele deve estar contente com nada menos do que o testemunho de Paulo: “Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo” (II Cr 1:12). (Compare Atos 23:1; 24:16; II Timóteo 1:3). Note bem estas palavras: “nossa glória é esta: o testemunho de nossa consciência”. É quando a janela é mantida limpa e brilhante por nossa habitação na luz que nós podemos ter comunhão com o Pai e com o Filho. O amor do céu brilha descoberto em nosso interior, e nosso amor responde em confiança infantil. “Amados, se o nosso coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus... porque nós guardamos os Seus mandamentos e fazemos aquilo que é agradável diante Dele” (I João 3:21,22).

A manutenção de uma boa consciência em relação a Deus é essencial para a vida da fé. O crente não deve se contentar com nada menos que isso. Ele deve estar certo de que isso está ao seu alcance. Os crentes do Velho Testamento tiveram pela fé o testemunho de terem agradado a Deus (Hebreus 11:4-6, 39). No Novo Testamento, ela se coloca diante de nós não somente como um mandamento a ser obedecido, mas também como uma graça concedida pelo próprio Deus. “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória... para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder... operando em vós o que perante ele é agradável” (Colossenses 1:10-11; II Tessalonicenses 1:11; Hebreus 13:21). Quanto mais buscamos esse testemunho da consciência – de que estamos fazendo o que é agradável a Deus – mais sentiremos a liberdade daquelas falhas que nos impedem de olhar imediatamente para o sangue de Cristo. O sangue que limpa a consciência age no poder da vida eterna que não conhece interrupção ou mudança e que salva completamente. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”.

A causa da fraqueza da nossa fé é a falta de uma consciência limpa. Perceba como Paulo conecta as duas coisas em I Timóteo: “o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” (1:5). “Conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé” (1:19). E especialmente (3:19), “Guardando o mistério da fé numa consciência pura”. A consciência é o fundamento da fé. Aquele que deseja se fortalecer na fé e

ter confiança para com Deus deve saber se O está agradando (I João 3:21-22). Jesus disse claramente que é para os que O amam e guardam Seus mandamentos que a promessa do Espírito é dirigida. Como poderíamos reivindicar confiadamente essa promessa, a não ser que em simplicidade infantil nossa consciência possa testemunhar que preenchemos os requisitos? Até que a igreja possa subir à altura de seu santo chamado como intercessora, e reivindicar essas promessas ilimitadas que estão ao seu alcance, os crentes se aproximarão de seu Pai, regozijando-se, como Paulo, no testemunho de sua consciência – de que pela graça de Deus estão andando em santidade e sinceridade divina. Devemos perceber que esta é a mais profunda humildade e traz a maior glória para a graça ofertada por Deus – desistir das nossas ideias do que podemos alcançar e aceitar a declaração de Deus sobre o que Ele deseja e promete como o padrão daquilo que devemos ser.

Como essa vida bendita na qual podemos apelar diariamente a Deus e aos homens como Paulo: “Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo)” pode ser atingida? O primeiro passo é se humilhar debaixo da reprovação da consciência. Não se contente com uma confissão geral de que algo está errado. Acautele-se da confusão entre transgressão real e tentação para o pecado. Se queremos morrer para o pecado pelo Espírito de habitação, devemos primeiro lidar com a prática do pecado. Permita que o trabalho da consciência em silenciosa submissão e humilhação reprove e condene qualquer pecado. Diga para o seu Pai que você, pela Sua graça, irá obedecer – mesmo nas menores coisas. Aceite novamente a oferta de Cristo de tomar posse inteiramente do seu coração, habitar em você como Senhor e cuidador. Confie que Ele, pelo Seu Espírito Santo, o fará mesmo quando você se sentir fraco e desamparado. Lembre-se que a obediência, o tomar e guardar as palavras de Cristo em sua vontade e vida, é o único caminho para provar a realidade de sua rendição a Ele e o seu interesse em Sua obra e graça. Vote em fé que pela graça de Deus você irá procurar *sempre* ter uma consciência vazia de ofensa a Deus e aos outros.

Quando você seguir esses passos, estará sendo fiel em manter sua consciência pura, e a luz do céu irá resplandecer de forma mais brilhante no seu coração, revelando o pecado e enfatizando a lei escrita lá pelo Espírito. Esteja disposto a ser ensinado; confie que o Espírito irá ensiná-lo. Todo o esforço para manter limpa a consciência que foi lavada pelo sangue será acompanhado da ajuda do Espírito. Renda-se de todo o coração à vontade de Deus e ao poder do Seu Espírito Santo.

Conforme você se curva à reprovação da sua consciência e se entrega completamente para fazer a vontade de Deus, sua coragem se fortalecerá, tornando possível ter uma consciência vazia de ofensa. O testemunho da consciência sobre o que você está fazendo e irá fazer, pela graça, será acompanhado pelo testemunho do Espírito sobre o que Cristo está fazendo e irá fazer. Em simplicidade infantil você irá procurar começar cada dia com a simples oração: Pai, não há nada agora entre o Senhor e Seu filho. Minha consciência, divinamente limpa no sangue, dá testemunho disso. Não permita que nem mesmo a sombra de uma nuvem intervenha nesse dia. Em tudo quero fazer a Sua vontade: Seu Espírito habita em mim, e me guia, e me fortalece em Cristo. Você entrará na vida que se regozija somente na graça, e que diz ao fim de cada dia: nosso gozo é esse, o testemunho de nossa consciência de que em santidade e divina sinceridade, pela graça de Deus, nos conduzimos neste mundo.

Deus gracioso, eu Te agradeço pela voz que destes nos nossos corações para testemunhar se estamos ou não Te agradando. Agradeço-Te porque quando esta testemunha me condena, em acordo com a condenação da Tua lei, Tu destes o sangue de Teu Filho para purificação. Agradeço-Te porque neste momento minha consciência pode dizer amém à voz do sangue e eu posso olhar para Ti em plena segurança e em um coração limpo da má consciência.

Agradeço-Te pela testemunha celestial daquilo que Jesus fez e está fazendo por mim e em mim. Agradeço-Te porque ela glorifica a Cristo em mim, me dá a Sua presença e o Seu poder, e me transforma à Sua semelhança. Agradeço-Te porque a presença e a obra do Teu Espírito em meu coração e minha consciência podem também dizer amém.

Desejo hoje andar perante a Ti com uma consciência limpa, não fazer nada que possa ofender a Ti ou ao Senhor Jesus. Peço-Te que no poder do Espírito Santo, a purificação no sangue possa ser um livramento vivo, contínuo e efetivo do poder do pecado, vinculando-me e fortalecendo-me para o Teu perfeito serviço. Que todo o meu caminhar contigo seja no gozo da união do testemunho da consciência e do Teu Espírito de que estou sendo agradável a Ti. Amém.

Sumário

1. Numa casa bem organizada as janelas são mantidas limpas, especialmente onde o proprietário gosta de descansar e contemplar uma bela vista. Veja que todos os dias as janelas da sua alma sejam mantidas limpas para que nem uma sombra de nuvem obstrua a luz do alto. O pecado involuntário é limpo pela fé que pede por isto. Permita que cada falha seja de uma vez confessada e limpa. Não se contente com nada menos que andar na luz de Sua aprovação todos os dias.
2. Quando somos fiéis acerca de algumas coisas, Deus nos confia mais responsabilidade. Fidelidade à consciência como a luz menor é o único caminho para o desfrute do Espírito como a luz maior. Se somos infiéis à testemunha que temos, como Deus poderia nos confiar a verdadeira testemunha? Não nos cansamos de repetir: uma consciência sensível é o único caminho para a verdadeira espiritualidade.
3. Não é a pregação da consciência e para a consciência em conjunto com a pregação do sangue que é necessária na igreja? Alguns pregam a consciência e falam pouco do sangue. Alguns pregam o sangue e falam pouco da consciência. Está é uma das maravilhosas palavras de Deus: “Quanto mais o sangue de Cristo (...) purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:14). Consciência é o poder que pleiteia por responsabilidade e por fazer o que é certo. E o objeto e efeito do sangue, quando pregado e crido conforme Deus deseja, é restaurar a consciência ao seu pleno poder. O poder da santidade reside na cuidadosa manutenção da consciência e da maravilhosa harmonia da consciência com o sangue de Cristo.

A Revelação do Espírito

A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. Mas Deus nos as revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. propósito.

I Coríntios 2:4-8, 10, 12-15

Nesta passagem Paulo contrasta o espírito do mundo com o Espírito de Deus. O ponto particular de contraste está na sabedoria ou conhecimento da verdade. Foi na busca de conhecimento que o homem caiu. Foi no orgulho do conhecimento que o paganismo teve sua origem: “professando serem sábios, tornaram-se tolos” (Romanos 1:22). Foi na sabedoria, filosofia, e na busca da verdade que os gregos procuraram glória. No conhecimento da vontade de Deus, o judeu tinha sua jactância: “tendo na lei a forma de conhecimento e verdade” (Romanos 2:20). Ainda assim quando Cristo, a sabedoria de Deus, apareceu na terra, tanto judeus quanto gentios o rejeitaram. A sabedoria do homem, mesmo que na posse de uma revelação qualquer, é totalmente insuficiente para compreender Deus ou Sua sabedoria. Assim como seu coração está alienado de Deus, ele também não ama ou faz a vontade de Deus, pois sua mente está obscurecida de modo a impedir o adequado conhecimento de Deus. Mesmo quando em Cristo a luz do amor divino brilhou sobre os homens, eles não reconheceram este amor e não viram beleza nele.

Na epístola aos Romanos, Paulo tratou com a confiança do homem em sua própria justiça e a insuficiência disto. Aos Coríntios, especialmente nos 3 primeiros capítulos, ele expôs a insuficiência da sabedoria do homem. Não apenas quando a questão era descobrir a verdade e a vontade de Deus, como no caso dos gentios, mas também quando Deus já as tinha revelado, como no caso dos judeus, o homem foi incapaz de vê-la sem a iluminação divina – a luz do Espírito Santo. Os governadores deste mundo, judeus e gentios, crucificaram o Senhor da glória porque não tinham a sabedoria de Deus. Ao escrever aos crentes de Corinto, e adverti-los contra a sabedoria do mundo, Paulo não está tratando com qualquer heresia, judaica ou pagã. Ele está falando a crentes que tinham aceitado plenamente seu evangelho de um Cristo crucificado, mas que estavam em perigo, na pregação ou no ouvir a verdade, de fazerem isso no poder da sabedoria humana. Ele os lembra de que a verdade de Deus, como um mistério espiritual oculto, somente pode ser compreendida por uma revelação espiritual. A rejeição de Cristo pelos judeus foi a prova da total incapacidade da sabedoria humana de se apropriar de uma revelação divina sem a iluminação interior e espiritual do Espírito Santo.

Os judeus se orgulhavam de sua relação tão próxima com a Palavra de Deus, o seu estudo dela, a sua conformidade a ela na vida e conduta. Mas foi provado que, mesmo sem estarem conscientes disso, eles a compreenderam de modo totalmente equivocado, e rejeitaram o próprio Messias por quem eles pensavam estar esperando. Revelação divina, como Paulo expõe neste capítulo, significa 3 coisas: 1) Deus tem que tornar conhecido em Sua Palavra o que Ele pensa e faz; 2) cada pregador que irá comunicar a mensagem deve não apenas estar de posse da verdade, mas ser continuamente inspirado pelo Espírito quanto ao modo como proclamá-la; 3) cada ouvinte carece de iluminação divina interior: é somente quando ele é um homem espiritual, com sua vida debaixo da liderança do Espírito Santo, que sua mente pode absorver a verdade espiritual. Quando temos a mente e a disposição de Cristo, podemos discernir a verdade que está em Cristo Jesus.

Este ensino é o que a igreja em nossos dias, e cada cristão em particular, necessita. Com a Reforma, a insuficiência da justiça do homem e de seu poder para cumprir a lei de Deus, obteve reconhecimento universal nas igrejas reformadas, e, pelo menos teoricamente é aceita entre todos os cristãos evangélicos em todo lugar. A insuficiência da sabedoria do homem, ao contrário, não tem obtido tão claro reconhecimento. Enquanto a necessidade do ensino do Espírito Santo é em geral admitida prontamente, descobrimos que nem no ensino da igreja e nem nas vidas dos crentes, esta bendita verdade tem supremacia prática e todo-abrangente – sem isso, a sabedoria e espírito deste mundo continuarão impondo seu poder.

A prova do que temos dito será encontrada no que Paulo diz de sua própria pregação: “a minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder” (I Coríntios 2:4). Ele não está escrevendo sobre dois evangelhos, como fez aos gálatas, mas sim de duas maneiras de pregar o único evangelho da cruz de Cristo. Ele diz que pregá-lo em palavras persuasivas de sabedoria humana produz uma fé que trará a marca de sua origem – uma fé na sabedoria do homem. Tanto quanto ela for alimentada por homens e por meios, ela se erguerá e florescerá. Mas ela não pode permanecer por si mesma ou no dia do teste. Um homem pode tornar-se um crente com tal pregação, mas ele será um crente fraco. A fé, por outro lado, recebida como resultado de pregar no Espírito e em poder, se erguerá no poder de Deus. O crente é conduzido através da pregação, pelo Espírito Santo mesmo, para além do homem, a um contato direto com o Deus Vivo; a sua fé se apoia no poder de Deus. Na mesma medida em que a grande maioria dos membros da igreja esteja em um estado fraco e doentio, com pouca daquela fé que se apoia no poder de Deus, mesmo que ainda haja abundância dos meios de graça, nós devemos suspeitar que isto seja devido a que muito de nossa pregação está mais na sabedoria do homem do que em uma demonstração do poder do Espírito. Se alguma mudança irá acontecer, tanto no espírito no qual nossos pregadores e mestres ministram, quanto no ouvir e receber das nossas congregações, esta mudança deve começar na vida pessoal do crente individual.

Nós devemos aprender a questionar nossa própria sabedoria: “confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5-6). Paulo diz aos crentes: “se qualquer de vós pensa ser sábio neste mundo, torne-se tolo para que se faça sábio” (I Coríntios 3:18). Quando as Escrituras nos dizem que aqueles que são de Cristo crucificaram a carne, isto inclui o entendimento da carne, a mente carnal da qual falam as Escrituras. Assim como na crucificação do eu, eu abandono minha própria bondade, minha própria força e vontade à morte, porque não há nada bom nelas, e olho para Cristo para que, pelo poder de sua vida me dê a bondade, a força e a vontade que são agradáveis a Deus, assim também deve ser com minha própria sabedoria. A mente do homem é uma das suas faculdades mais nobres e mais semelhantes a Deus. Mas o pecado se assenhoreia sobre ela e nela. Um homem pode ser verdadeiramente convertido e ainda assim não conhecer em qual extensão ele está tentando se

apropriar e guardar a verdade de Deus com sua mente natural. A razão pela qual há tanta leitura e ensino bíblico que não têm poder para elevar e santificar a vida é simplesmente esta: não é verdade que tem sido revelada e recebida através do Espírito Santo.

Isto também é o caso com a verdade que uma vez tenha sido nos ensinada pelo Espírito Santo, mas que, tendo sido alojada no entendimento é agora mantida simplesmente pela memória. O maná rapidamente perdia sua celestialidade quando estocado na terra. A verdade recebida do céu perde seu frescor divino a menos que a unção com óleo fresco esteja ali cada dia. O crente necessita, dia a dia, hora após hora, saber que não há nada no qual o poder da carne pode se impor mais sutilmente do que na atividade da mente ou razão quando estas estão lidando com a Palavra divina. Isto fará com que percebamos que devemos continuamente buscar, na linguagem de Paulo, “tornar-nos tolos”. Toda vez que lidamos com a Palavra de Deus ou pensamos sobre a verdade de Deus, necessitamos em fé e coração ensinável esperar pela interpretação do Espírito. Necessitamos pedir “ouvidos circuncidados” – dos quais o poder carnal de entendimento foi removido. Para o tal, esta palavra será cumprida: “graças te dou ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos” (Mateus 11:25).

A pergunta para todos os pastores e mestres, professores e teólogos, estudantes e leitores da Bíblia, é séria: você sabe que deve haver perfeita correspondência entre o conteúdo espiritual objetivo da revelação e a apreensão espiritual subjetiva dela de nossa parte? Nossa apreensão e nossa comunhão dela estão ambas no poder do Espírito Santo? E a nossa comunicação dela e a recepção por parte daqueles que nos ouvem? Nossas salas de estudo teológico, seminários e institutos de treinamento bíblico carecem de um emblema sobre eles com as palavras de Paulo: “mas Deus nos revelou pelo Espírito Santo”. Pastores devem influenciar e treinar o seu povo para ver que não é a quantidade ou a clareza ou os aspectos interessantes do conhecimento bíblico recebido que determinarão a bênção e o poder, mas a medida da dependência do Espírito Santo que o acompanha. Deus honrará os que O honram. Em nenhum outro lugar estas palavras serão mais verdadeiras que neste assunto. A crucificação do eu e sua sabedoria, a aproximação em fraqueza e santo temor, como Paulo o fez, serão acompanhadas pela demonstração do Espírito e de poder.

Não é suficiente que a luz de Cristo brilhe sobre você na palavra; a luz do Espírito deve brilhar *em* você. Toda vez que você entra em contato com a Palavra pelo estudo, pregação ou leitura de literatura cristã, deve haver um ato de auto-negação, uma escolha de negar sua própria sabedoria, rendendo-se em fé ao Mestre divino. Afirme que Ele habita dentro de você. Regozije-se em renovar sua rendição a Ele. Rejeite o espírito do mundo com sua sabedoria e auto-confiança; venha em pobreza de espírito para ser guiado pelo Espírito de Deus. “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). É uma vida transformada e renovada que deseja somente conhecer a perfeita vontade de Deus, que será ensinada pelo Espírito. Encerre o assunto para com sua própria sabedoria, espere pela sabedoria de Espírito, a qual Deus prometeu. Você será mais e mais apto a testificar das coisas que não penetraram nos corações dos homens, porque Deus as revelará a você pelo Seu Espírito.

Ó Deus, louvo-Te pela maravilhosa revelação de Ti mesmo em Cristo crucificado, a sabedoria e o poder de Deus. E porque enquanto a sabedoria e poder do homem o deixam desamparado na presença do poder do pecado e da morte, Cristo crucificado prova que Ele é a sabedoria de Deus pela poderosa redenção que Ele opera. Agradeço-Te porque o que Ele operou e derramou como nosso Salvador, é revelado a nós pela divina luz de Seu próprio Espírito Santo.

Nós pedimos que Tu ensines Tua igreja que onde quer que Cristo como o poder de Deus não é manifestado, é porque Ele tampouco é conhecido como a Sabedoria de Deus. Ensina Tua

igreja a conduzir cada filho de Deus a um ensino e revelação pessoal do Cristo que habita interiormente.

Mostra-nos, ó Deus, que a maior barreira é a nossa própria sabedoria, nossa imaginação de que podemos entender a Palavra e a verdade de Deus por nós mesmos. Ensina-nos a nos tornarmos tolos para que possamos ser sábios. Faça a nossa vida um contínuo ato de fé para que o Espírito Santo realize a Sua obra de ensinar, guiar e liderar em toda verdade. Pai, Tu concedeste o Teu Espírito a fim de que Ele possa revelar Jesus em nós; esperamos por isto. Amém.

Sumário

1. Deus escolheu as coisas tolas do mundo para envergonhar as sábias (I Co 1:27) (Compare 1:19-21; 3:19-20). Foi apenas em Corinto que os crentes precisavam deste ensino? Ou não há em cada homem uma sabedoria que não é de Deus, e uma prontidão em pensar que ele pode entender a Palavra sem contato direto com o Deus Vivo? Esta sabedoria busca gerenciar até mesmo a verdade mais espiritual, formar um conceito ou imagem clara dela, e orgulha-se nisto em lugar de na revelação do Espírito.
2. Jesus tinha o Espírito de Sabedoria. Como ele se manifestou? Em Sua espera para ouvir o que o Pai falava. Um coração perfeitamente ensinável foi a marca do Filho na terra. Esta é a marca do Espírito em nós. Quando o Espírito encontra nossa vida em obediência a Ele, então Ele nos ensina através daquilo que Ele opera em nós.
3. É inimaginável como um cristão pode enganar-se com a aparência de sabedoria em pensamentos elevados e sentimentos afetados, enquanto que o poder de Deus está ausente. É inimaginável, até que Deus no-lo revele. A sabedoria do homem apresenta-se em contraste com o poder de Deus. O único verdadeiro sinal da sabedoria divina é o seu poder. O reino de Deus não é de meras palavras, pensamentos e conhecimento, mas de poder. Possa Deus abrir nossos olhos para vermos quanto de nosso Cristianismo consiste em palavras, pensamentos e sentimentos importantes, mas não no poder de Deus.
4. Note que o Espírito do mundo e a sabedoria do mundo são um. A amplitude na qual muitos cristãos se entregam à influência da literatura desta era sem temor ou cautela é uma das grandes razões pela qual o Espírito Santo não pode guiá-los ou revelar Cristo neles.

Você é Espiritual ou Carnal?

E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podéis, nem tampouco ainda agora podeis, porque ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens?

I Coríntios 3:1-3

Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

Gálatas 5:25

No capítulo anterior o apóstolo contrasta o crente como homem espiritual com o não regenerado como homem natural (ou físico); o homem do Espírito com o homem da alma (I Coríntios 2:14-15). Aqui ele suplementa aquele ensino. Ele diz aos coríntios que embora eles tenham o Espírito, ele não os pode chamar de espirituais; este título pertence àqueles que não somente têm recebido o Espírito, mas renderam-se a Ele para governar suas vidas. Aqueles que não têm feito isto, nos quais o poder da carne é ainda mais manifesto do que o Espírito, não podem ser chamados espirituais, mas carnis. Há 3 estados nos quais um homem pode ser achado. O não regenerado ainda é o homem natural, não possuindo o Espírito de Deus. O regenerado, que ainda é um bebê em Cristo – quer recentemente convertido ou não tendo progredido – é o homem carnal, dando lugar ao poder da carne. O crente em quem o Espírito tem obtido supremacia plena é o homem espiritual. Toda a passagem contém rica instrução em relação à vida do Espírito dentro de nós.

O cristão jovem é ainda carnal. A regeneração é um nascimento: o centro e raiz da personalidade, o espírito, foi renovado e o Espírito de Deus tomou posse dele. Mas é necessário tempo para que o poder a partir daquele centro se estenda através de todo o ser. O reino de Deus é como uma semente; a vida em Cristo é um crescimento; e seria contrário às leis da natureza e também da graça se nós esperássemos de um bebê em Cristo a força que somente pode ser encontrada em um homem adulto, ou a rica experiência dos pais. Mesmo onde haja grande singeleza de coração e fé no jovem convertido com verdadeiro amor e devoção ao Salvador, o tempo é necessário para que haja um conhecimento mais profundo do eu e do pecado, para uma percepção espiritual do significado da vontade e da graça Deus. Com o crente jovem não é fora do normal que as emoções sejam profundamente ativadas e que a mente se delicie na contemplação da verdade divina. Com o crescimento na graça, a vontade torna-se a coisa mais importante; esperar pelo poder do Espírito na vida e caráter significa mais que deliciar-se naqueles pensamentos e ideais de vida que só a mente pode oferecer. Nós não devemos nos admirar se o bebê em Cristo ainda é carnal.

Muitos cristãos permanecem carnis. Deus não apenas nos chamou para crescer, mas proveu todas as condições e poderes necessários para o crescimento. E, além do mais é um triste fato que existam muitos cristãos que, como os coríntios, permanecem bebês em Cristo quando deveriam caminhar para a perfeição, atingindo a plena maturidade. Em alguns casos a culpa está mais com a igreja e seus ensinamentos do que com os indivíduos. Quando a pregação faz com que a salvação pareça consistir somente em perdão, paz e esperança do céu, ou quando, se uma vida santa é pregada, a verdade de Cristo nossa santificação, nossa suficiência para santidade, e a habitação do Espírito Santo não são ensinadas claramente e no poder do Espírito, o crescimento pouco pode ser esperado. Ignorância, e visões humanas e deficientes do

evangelho como o poder de Deus para uma salvação presente em santificação, são a causa do erro.

Em outros casos, a raiz do erro será encontrada na falta de prontidão do cristão para negar o eu e crucificar a carne. O chamado de Jesus para cada discípulo é para negar a si mesmo e tomar sua cruz e segui-Lo. O Espírito é dado só para os obedientes. Ele pode fazer Sua obra somente naqueles que estão absolutamente prontos para sujeitar o eu à morte. Os pecados que provaram que os coríntios eram carnis foram ciúmes e contendas. Quando cristãos não são prontos para abandonar o pecado de egoísmo e vontade própria; quando – quer nos relacionamentos familiares, quer no âmbito maior da igreja e da vida pública – eles desejam manter a liberdade de dar lugar ou licença para sentimentos maus, de pronunciar seus próprios julgamentos e falar palavras que não são de amor perfeito, eles permanecem carnis. Em todo o conhecimento deles, sua prática das disciplinas cristãs e seu trabalho para o reino de Deus, eles ainda podem ser carnis e não espirituais. Eles entristecem o Santo Espírito de Deus, eles não têm o testemunho de que têm agradado a Deus.

O cristão carnal não pode se apropriar da verdade espiritual. Paulo escreve aos coríntios: “leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido, pois não podíeis suportá-lo, e nem ainda agora o podeis”. Os coríntios se orgulhavam de sua sabedoria; Paulo agradeceu a Deus porque eles foram “enriquecidos com todo o conhecimento”. Não houve nada no ensino de Paulo que eles não pudessem compreender com seu entendimento natural. Mas o entrar espiritualmente na verdade em poder – tanto para possuí-la quanto para ser possuído por ela; ter não somente os pensamentos, mas também a verdade que as palavras expressam – isto somente o Espírito Santo pode dar. Ele o dá apenas àquele que tem uma mente espiritual. O ensino e a liderança do Espírito Santo são dados ao obediente e são precedidos pela condução do Espírito no mortificar os feitos do corpo (veja Romanos 8:13-14). Conhecimento espiritual não significa pensamento profundo, mas contato vivo, adentrando e sendo unido à verdade que está em Jesus, uma realidade espiritual, uma existência substancial. Dentro de uma mente espiritual o Espírito trabalha a verdade espiritual. Não é o poder do intelecto, ou mesmo um ardente desejo de conhecer a verdade que equipa um homem para o ensino do Espírito. É uma vida rendida a Ele – em dependência e plena obediência – para se tornar espiritual, que recebe a sabedoria e entendimento espiritual. Na mente (a vontade) estes dois elementos – o moral e o cognitivo – são unidos; somente quando o primeiro tem precedência e influência é que o último pode apreender o que Deus tem falado.

É fácil entender o como uma vida carnal com seu andar, e uma mente mundana com seu conhecimento, agem e reagem uma em relação à outra. Na mesma medida em que nós estamos cedendo à carne, somos incapazes de receber percepção espiritual da verdade. Nós podemos “entender todos os mistérios e toda a ciência”, mas sem amor – o amor que o Espírito opera na vida interior – é apenas um conhecimento que incha; para nada aproveita. A vida carnal torna carnal o conhecimento. E este conhecimento, de novo sendo então mantido numa mente carnal, fortalece a religião da carne, autoconfiança e esforço próprio; a verdade assim recebida não tem poder para renovar e libertar. Não é de se admirar que exista então tanto ensino e conhecimento bíblico com tão pouca santidade manifestada nas vidas. Eu oro para que Sua Palavra fale à Sua igreja: “pois havendo entre vós inveja e contenda, não é assim que sois carnis?”. A menos que vivamos vidas espirituais – cheias de humildade, amor e auto-sacrifício – a verdade espiritual, a verdade de Deus, não pode penetrar ou nos ser proveitosa.

Todo cristão é chamado por Deus para ser espiritual. Paulo reprova estes coríntios, que há pouco foram tirados do paganismo, porque eles ainda não eram espirituais. O objetivo da redenção em Cristo é a remoção de toda barreira para que o Espírito de Deus possa tornar o coração e a vida de alguém um lar digno para Deus que é Espírito. Aquela redenção não foi um

fracasso; o Espírito Santo desceu para inaugurar uma nova, ainda desconhecida, dispensação de Sua vida e poder interior. A promessa e o amor do Pai, o poder e a glória do Filho, a presença do Espírito na terra – são promessas e garantias de que isto é possível. Tão certo como um homem natural pode tornar-se um homem regenerado, assim pode um homem regenerado, que ainda é carnal, tornar-se espiritual.

Por que então isto não é sempre assim? Esta pergunta conduz-nos ao insondável mistério da escolha que Deus nos deu de aceitar ou recusar a Sua dádiva; ser fiel ou não à graça que Ele tem dado. Temos já falado daquele fracasso da parte da igreja quanto ao seu ensino deficiente da habitação interior e poder santificador do Espírito Santo no crente, e da parte dos crentes em sua falta de prontidão para abandonar tudo e permitir ao Espírito Santo tomar plena possessão deles. Vamos olhar novamente para o que as Escrituras ensinam sobre como tornar-se espiritual.

É o Espírito Santo que faz o homem espiritual, mas somente quando o indivíduo está rendido a Ele. Para ter todo o nosso ser permeado, influenciado e santificado pelo Espírito Santo, nós devemos primeiramente ter nosso espírito, alma – vontade, sentimentos e mente – e corpo, debaixo de Seu controle, movidos e guiados por Ele. Isto torna o homem espiritual e é a sua marca.

O primeiro passo no caminho para a verdadeira espiritualidade é a fé. Devemos buscar a viva e plena convicção de que o Espírito Santo está em nós; que Ele é o poder de Deus habitando e operando dentro de nós, que Ele é o representante de Jesus, tornando-O presente em nós como nosso Rei Redentor, poderoso para salvar. Na união de um santo temor e reverência ante a tremenda glória desta verdade de um Deus que habita em nosso interior, com alegria singela e confiança de conhecê-Lo como Paráclito, Aquele que traz a divina e irrevogável presença de Cristo, este deve tornar-se o pensamento inspirador de nossas vidas: o Espírito Santo fez o Seu lar dentro de nós; nosso espírito é o Seu bendito e oculto lugar de habitação.

Quando somos cheios de fé no que Ele é e fará, buscaremos conhecer qual é o obstáculo que impede que isto seja realizado. Mas nós descobrimos que há um poder que se opõe: nossa própria carne. Das Escrituras nós aprendemos como a carne é ofensiva de duas maneiras: injustiça e justiça própria. Ambas devem ser confessadas e rendidas Àquele que o Espírito deseja revelar e entronizar como Senhor e Salvador. Tudo o que é carnal e pecaminoso, cada obra da carne, deve ser abandonada e lançada fora – todo esforço próprio e combate. A alma, com todos os seus poderes, deve ser trazida à submissão a Jesus Cristo. Em dependência diária e profunda de Deus, devemos aceitar, aguardar e seguir o Espírito Santo.

Andando em fé e obediência, podemos contar com o Espírito Santo para fazer uma divina e bendita obra dentro de nós. Pela fé vivemos no Espírito, andamos no Espírito, rendendo-nos à Sua poderosa obra em nós para desejarmos e fazermos tudo o que é agradável à vista de Deus.

Gracioso Deus, humildemente oramos para que Tu possas nos ensinar tudo o que é de benefício, contido nas profundas lições desta porção de Tua bendita Palavra.

Encha-nos com um santo temor e reverência, a fim de que, com todo nosso conhecimento da verdade de Cristo e do Espírito, não sejamos carnis na disposição e conduta, não andando no amor e pureza do Teu Espírito Santo. Que possamos entender que o conhecimento incha, a menos que ele esteja sob o governo do amor que edifica.

Que possamos ouvir o Teu chamado para que sejamos espirituais, pelo Teu Santo Espírito, para manifestarmos o fruto do Espírito e sermos conformes à imagem de Cristo Jesus.

Fortaleça nossa fé! Enche-nos com a confiança de que o Espírito Santo fará Sua obra de fazer-nos espirituais. Rendemo-nos ao nosso Senhor para que Ele governe em nós, para revelar-Se pelo Seu Espírito. Curvamo-nos perante Ti na fé singela de que o Teu Espírito habitará em nós cada momento. Que nossas almas possam mais e mais serem cheias com reverente temor

em Tua presença. Segundo as riquezas da Tua glória, conceda que possamos ser fortalecidos por Ele no homem interior. Somente então seremos verdadeiramente espirituais. Amém.

Sumário

1. Todos os crentes devem elevar-se do estágio carnal para o estágio espiritual da vida cristã, onde o Espírito de Pentecostes reina e governa.
2. Para entender a palavra “carnal” e a vida que Paulo condena tão fortemente aqui, compare Romanos 7:14, “eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado”, e a descrição do estado de cativo sem esperança do qual o termo “carnal” é o segredo. Para entender a palavra “espiritual”, compare Romanos 8:6, “a inclinação (mentalidade) do Espírito é vida e paz”, com a descrição da vida do Espírito no contexto (versículos 2-16). Compare também Gálatas 5:15-16, 22, 25-26, e 6:1, para ver que ser carnal é ausência de amor, enquanto ser espiritual é exibir a mansidão e amor que guarda o novo mandamento.
3. Quando um homem é regenerado, a nova vida interior é apenas uma semente no meio de um corpo de pecado e carne, com sua sabedoria e vontade carnal. Naquela semente há Cristo e Seu Espírito como poder de Deus em nós; mas porque uma semente é algo frágil, ela pode ser negligenciada ou desconfiarmos dela. A fé conhece o supremo poder que há naquela semente para vencer o mundo e conduzir à sujeição toda a vida e o ser. Assim o Espírito governa, conquista e habilita o homem a mortificar os feitos da carne e tornar-se espiritual.
4. O fato de que verdadeira percepção espiritual da Palavra de Deus depende de uma vida espiritual é algo de suprema importância para pastores e mestres da Palavra. Oremos pelos líderes da igreja para que possam ser espirituais. Não é a eloquência do ensino em si mesma ou o vigor do mestre, mas o poder do Espírito que torna espirituais os pensamentos e palavras de alguém.

O Templo do Espírito Santo

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

I Coríntios 3:16

As Escrituras nos convidam a estudar a analogia do templo com a habitação interior do Espírito. O templo foi construído com o modelo que Moisés viu no monte, uma sombra lançada pelas realidades espirituais eternas que ele simbolizava. Uma dessas realidades é a natureza tripla do homem. Porque o homem foi criado à imagem de Deus, o templo não é apenas um exemplo do mistério da aproximação do homem à presença de Deus, mas também do caminho de Deus para penetrar no homem, para estabelecer residência com ele.

Nós estamos familiarizados com a divisão do templo em três partes. Havia o exterior, visto por todos os homens, com o átrio no qual todo israelita podia entrar e onde todos os serviços externos eram executados. Havia o Santo lugar, no qual apenas os sacerdotes entravam, para apresentar a Deus o sangue e o incenso, o pão ou o óleo, que tinham trazido de fora. Embora próximos, eles não estavam ainda dentro do véu; na presença imediata de Deus. Deus habitava no Santíssimo, em uma luz inacessível, onde ninguém poderia se aventurar. A entrada momentânea do sumo sacerdote uma vez ao ano era apenas para fazê-los conscientes da verdade de que não havia lugar para o homem lá até que o véu fosse rasgado em dois.

O homem é o templo de Deus. Nele há três partes. O corpo representa o átrio, a vida exterior e visível, onde a conduta é regulada pelas leis de Deus e onde todo o serviço consiste em olhar como são as coisas ao redor de nós, e aproximar-nos de Deus. A alma representa a vida interior, o poder da mente, sentimento e vontade. No homem regenerado este é o Santo lugar, onde pensamentos, afeições e desejos se movem para lá e para cá como os sacerdotes do santuário, rendendo a Deus o seu serviço na plena luz da consciência. Então há, dentro do véu, oculto de toda vista e luz do homem, o mais íntimo e oculto santuário, o lugar secreto do Altíssimo, onde Deus habita e onde o homem não pode entrar, até que o véu se rasgue. O homem tem não apenas corpo e alma, mas também espírito. Mais profundo que a alma com sua consciência, há a natureza espiritual unindo o homem com Deus. Tão grande é o poder do pecado que de alguma maneira esta parte morre: “eles são sensuais, não tendo o Espírito”. Em outros, ele é nada mais que um lugar dormente, um vácuo, aguardando pela vivificação do Espírito Santo. No crente, ele é a câmara interior do coração, do qual o Espírito tomou posse, e a partir do qual Ele aguarda para fazer Sua gloriosa obra, tornando a alma e o corpo santos para com o Senhor.

Assim que, a menos que esta habitação interior seja reconhecida, rendida e humildemente mantida em adoração e amor, ela trará comparativamente pouca bênção. Reconhecer a presença do Espírito Santo habitando interiormente nos habilitará a levar em conta todo o templo, mesmo o átrio mais exterior, como sendo sagrado para o Seu serviço, e entregar cada faceta de nossa natureza à Sua liderança e vontade. A parte mais sagrada do templo – para a qual todo o resto existia e dependia – era o Santo dos Santos. Embora os sacerdotes nunca pudessem entrar e ver a glória que residia lá, a conduta deles era regulada e sua fé motivada pelo pensamento da presença invisível que ele continha. Era este fato que dava valor à aspersion do sangue e ao queimar do incenso. E era este fato que tornava um privilégio se aproximar e lhes dava confiança para sair e abençoar o povo. Era o Santo dos Santos que tornava o lugar onde eles serviam um Santo lugar. Toda a vida deles era controlada e inspirada pela fé na glória invisível que habitava para dentro do véu.

E assim é com o crente. Até que ele aprenda pela fé curvar-se em santo temor diante do estupendo mistério que ele é o templo de Deus porque o Espírito de Deus habita nele, ele nunca aceitará a sua vocação com a alegria e confiança que ela merece. À medida em que ele olha para o santo lugar, tanto quanto o homem possa ver por si mesmo, ele buscará em vão pelo Espírito Santo. Cada um deve aprender a conhecer o lugar secreto do Altíssimo interiormente.

Como esta fé nesta habitação oculta se torna nossa? Tome uma posição sobre a Palavra de Deus e aceite e se aproprie de seu ensino. Necessitamos crer que Deus quer dizer o que Ele diz. Nós somos o Seu templo – um tipo de templo que Deus ordenou que fosse construído. Ele quer que vejamos nele o que Deus pretendia para nós. O Santo dos Santos era o ponto central, a porção essencial do templo. Ele era escuro, secreto, escondido, até o tempo de seu desvendamento. Ele requeria e recebia a fé do sacerdote e do povo. O Santíssimo dentro de mim é oculto e invisível também – algo que apenas a fé pode perseguir e conhecer. O Pai e o Filho agora mesmo fazem Seu lar dentro de mim. Eu meditarei e estarei quieto até que algo da sobrepujante glória desta verdade se apodere de mim e a fé comece a perceber que eu sou o Seu templo, e no lugar secreto Ele se assenta sobre o Seu trono. Quando eu me aplico em meditar e adorar dia a dia, rendendo e abrindo todo o meu ser a Ele, Ele resplandecerá, em Seu poder divino e amoroso, em minha consciência a luz da Sua presença.

Em meio à terrível experiência do fracasso e pecado, nova esperança romperá. Embora eu possa ter buscado avidamente fazê-lo, eu não pude manter o lugar santo para Deus, porque Ele próprio é que o mantém. Se eu Lhe dou a glória devida ao Seu nome, Ele enviará Sua luz e Sua verdade através de todo o meu ser, revelando o Seu poder para santificar e abençoar. Através da alma, colocando-se sempre mais debaixo de Seu governo, o Seu poder operará, mesmo nas paixões e apetites interiores, sujeitando cada pensamento ao Espírito Santo.

Se você tem afastado o pecado e pedido ao Espírito para habitar em você, creia que Ele o faz e que você é o templo do Deus vivo! Você foi selado com o Espírito Santo; Ele é a segurança do amor do Pai por você.

Lembre-se de que o véu era apenas para um tempo. Quando a preparação estava completa, o véu da carne foi rasgado. Assim como a morte de Cristo rasgou o véu de templo, também o véu é rasgado em você para permitir a entrada do Espírito Santo do alto para o interior do seu ser. A glória oculta do lugar sagrado se derramará dentro de sua vida consciente: o serviço do lugar santo será no poder do Espírito eterno.

Supremo e Santo Deus, em admiração e adoração eu me curvo perante Ti na presença deste maravilhoso mistério da graça: meu espírito, alma e corpo são o Seu templo.

Em profundo silêncio e adoração eu aceito a bendita revelação que em mim também há um Santo dos Santos e que lá a Sua glória oculta tem seu domicílio.

Perdoa-me porque tenho conhecido tão pouco disto. Mas agora eu aceito a bendita verdade: Deus o Espírito, o Espírito Santo, que é Deus mesmo, habita em mim.

Pai, revela o que isto significa, para que eu não peque contra Ti por falar disto e não vivê-lo. Eu entrego todo o meu ser a Ti. Eu confio em Ti e em Teu poder para obter o Teu caminho dentro de mim.

Eu creio em Ti para o pleno derramar de águas vivas. Tu, santo Mestre, poderoso santificador, estás dentro em mim. Em Ti eu espero todo o dia. Eu pertenço a Ti. Tome plena posseção de mim em nome do Pai e do Filho. Amém.

Sumário

1. O espírito aqui (João 4:24) denota aquele elemento mais profundo da alma humana pelo qual é possível manter comunhão com Deus. É a base do auto-controle, o santuário no interior do qual a verdadeira adoração é celebrada (Romanos 1:9).
2. Note como Paulo, ao apelar aos coríntios para erguer-se de seu profundo estado carnal, mais uma vez pleiteia com eles na base do fato de eles serem templos do Espírito Santo. Em nossos dias, muitos pensam que a habitação interior do Espírito Santo deveria ser pregada apenas para cristãos mais maduros. Aprendamos aqui que cada crente tem o Espírito Santo, e que ele deve saber disto, e que este conhecimento é a mais eficiente ferramenta para elevar-se de uma vida carnal e adentrar a plenitude do Espírito. Trabalhem para trazer cada crente a um despertar para este fato que é seu direito de nascimento celestial.
3. É o corpo que é o templo do Espírito Santo (I Coríntios 6:19). Se nosso espírito é cheio com o Espírito de Deus, isto se manifestará também no corpo. “Se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis” (Romanos 8:13). Creiamos que o divino Espírito é dado particularmente para permear, purificar e fortalecer nossos corpos para seu serviço. É o Seu habitar no corpo que faz dele uma viva semente que partilha da vida de ressurreição.
4. Você sabe disto pela fé? Você está prossequindo para conhecê-lo em plena experiência de modo que sua consciência mais profunda dirá espontaneamente: sim, eu sou um templo de Deus; o Espírito de Deus habita em mim. Glória seja dada ao Seu nome!

O Ministério do Espírito

*Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos;
mas a nossa capacidade vem de Deus,
O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da
letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.
E, se o ministério da morte, (...) veio em glória, (...) Como não será de maior glória o
ministério do Espírito?*

II Coríntios 3:5-8

Em nenhuma de suas epístolas Paulo expõe seu conceito do ministério cristão tão clara e completamente como na segunda carta aos Coríntios. A necessidade de vindicar seu apostolado contra os detratores, a consciência do divino poder e glória operando nele em meio à fraqueza, o intenso anseio de seu coração de amor em compartilhar o que ele tinha para comunicar, comovem sua alma até as profundezas, e ele abre para nós os segredos mais interiores da vida que torna um o verdadeiro ministro de Cristo e Seu Espírito. Em nosso texto, temos o pensamento central: Paulo encontra sua suficiência de força, a inspiração e guia de toda a sua conduta, no fato de que ele foi feito um ministro do Espírito. Se tomarmos as várias passagens nas quais são feitas menções do Espírito Santo na primeira metade da epístola (até 6:10), veremos qual, em seu ponto de vista, é o lugar e obra do Espírito Santo no ministério e qual é o caráter de um ministério sob a Sua liderança e em Seu poder.

Nesta epístola, Paulo fala com autoridade. Ele começa se colocando no nível de seus leitores. Na sua primeira menção do Espírito, ele diz que o Espírito que está nele não outro senão o que está neles. Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus, O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações (1:21-22). A unção do crente com o Espírito, trazendo-o à comunhão com Cristo e revelando o que Ele é para nós; o selo, separando-o como propriedade de Deus e trazendo-lhe segurança disso; o penhor do Espírito, assegurando de uma só vez o antegozo e o equipamento para a herança celestial em glória: de tudo isto eles são coparticipantes. A despeito de tudo o que havia entre os Coríntios que era errado ou profano, Paulo lhes fala, pensa neles, e os ama como um em Cristo. Este profundo senso de unidade preenche sua alma, transparece através da epístola, e é o segredo de sua influência. Veja 1:6,10; 2:3: “E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós”; 4:10-12: “Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal”; 4:15 “Porque tudo isto é por amor de vós”; 6:11, 7:3: “o nosso coração está dilatado (...) para juntamente morrer e viver”. Se a unidade do Espírito, a consciência de sermos membros uns dos outros, é necessária em todos os crentes, quanto mais ainda ela deveria ser a marca daqueles que são líderes? O poder do ministério aos santos depende da unidade do Espírito, o pleno reconhecimento dos crentes como participantes da unção. Mas para este fim o ministro deve viver ele mesmo como um ungido e selado, mostrando que ele tem o penhor do Espírito em seu coração.

A segunda passagem é II Coríntios 3:3: “Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”. Tão distintamente um ato divino quanto foi a escrita da lei nas tábuas de pedra, assim também é a escrita da lei do Espírito na nova aliança, e do nome de Cristo no coração. É uma obra divina, na qual, tão verdadeiramente quanto Deus escreveu anteriormente, o Espírito Santo usa a língua de Seu ministro como Sua pena. É esta verdade que precisa ser restaurada no ministério, não somente que o Espírito Santo é

necessário, mas que ele deseja realizar a obra, e o fará, quando um relacionamento correto com ele for mantido. A própria experiência de Paulo em Corinto (Atos 18:5-11; I Coríntios 2:3) nos ensina qual a consciente fraqueza, qual o temor, qual o senso de absoluta incapacidade necessário para que o poder de Deus repouse sobre nós. Toda a epístola confirma isto: ele foi um homem sob sentença de morte, trazendo em si o morrer do Senhor Jesus para que o poder de Cristo operasse nele. O Espírito de Deus se contrasta com a carne, o mundo, o eu, com sua vida e força; é conforme estes são quebrados e a carne não tem em que se gloriar que o Espírito irá operar.

Então vêm as palavras de nosso texto (3:6-7), para nos ensinar qual é a característica especial desse ministério do Espírito Santo na nova aliança: Ele “vivifica”. A antítese, “a letra mata”, aplica-se não somente à lei do Velho Testamento, mas, de acordo com o ensino das Escrituras, a todo o conhecimento que não se encontra no poder avivador do Espírito. Não podemos insistir o suficiente que, assim como a lei, apesar de sabermos que ela era “espiritual”, também o evangelho tem a sua letra. O evangelho pode ser pregado o mais fiel e claramente possível; ele pode exercer uma poderosa influência moral; e ainda assim a fé que vem dele pode se apoiar sobre a sabedoria humana e não no poder de Deus. Se há algo pelo que a igreja deve clamar em favor de seus ministros e estudantes, é que o ministério do Espírito seja restaurado em seu pleno poder. Ore para que Deus os ensine o que é viver pessoalmente no selo, na unção, na certeza da habitação do Espírito; o que é saber que a letra mata mas o Espírito vivifica; e saber, acima de tudo, que a vida pessoal está sob o ministério do Espírito para que ele possa trabalhar livremente.

Paulo agora prossegue em contrastar as duas dispensações e as diferentes características dos que vivem nelas. Ele aponta como, enquanto a mente está cega, há um véu sobre o coração que só pode ser retirado conforme nos voltamos para o Senhor. E continua (3:17-18): “Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”. Foi quando nosso Senhor Jesus foi exaltado à vida do Espírito que Ele enviou Seu Santo Espírito ao Seu povo. Os discípulos conheceram Jesus na carne, sem conhecê-Lo como o Espírito do Senhor. Paulo fala disso, também, com respeito a conhecer Jesus na carne por um determinado período (II Coríntios 5:16). Pode haver muita pregação sincera do Senhor Jesus como o crucificado, sem pregá-Lo como o Espírito do Senhor. É somente quando esta última verdade for aprendida e experimentada que virá a dupla bênção de que Paulo fala: “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. Os crentes serão levados à gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Romanos 8:2, Gálatas 5:1,18). Ele, então, realizará a obra para a qual foi enviado – revelar a glória do Senhor em nós; e conforme contemplamos isso, seremos transformados de glória em glória. Acerca do tempo que precede o Pentecostes está escrito que o Espírito ainda não era porque Jesus ainda não havia sido glorificado. Mas quando Ele foi recebido na glória, o Espírito desceu aos nossos corações, para que com o rosto desvendado, contemplando a glória do Senhor, pudéssemos ser transformados à Sua semelhança. Que chamado! O ministério do Espírito! Manifestar a glória do Senhor aos Seus redimidos, e ser usado pelo Seu Espírito para operar a transformação deles em Sua semelhança, de glória em glória. Onde há o conhecimento claro de Cristo como Senhor e do Espírito de Cristo como aquele que transforma os crentes à Sua semelhança, o ministério entre os crentes será em vida e poder – um ministério do Espírito.

O poder do ministério do lado divino é o Espírito, e do lado humano, a fé. A próxima menção do Espírito está em 4:13: tendo “o mesmo espírito de fé”. Após haver, no capítulo 3, estabelecido a glória do ministério do Espírito, e no capítulo 4:1-6, a glória do evangelho pregado, ele passa aos vasos nos quais está este tesouro. Ele tem de vindicar sua aparente fraqueza. Mas

ele faz muito mais. Ao invés de se desculpar por ela, ele explica seu significado e glória divinos. Ele prova como esta situação constituía o seu poder, porque em sua fraqueza o poder divino podia operar. Foi ordenado então que “a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (v. 7). Assim, sua perfeita comunhão com Jesus era mantida conforme ele carregava “a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos” (v. 10). Assim, mesmo em seus sofrimentos havia algo do elemento vicário que marcou os de seu Senhor: “De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida” (v. 12). E então ele completa, conforme a expressão do poder animador que o sustentou através de toda a provação e trabalho: “E temos, portanto, o mesmo espírito de fé”, sobre o qual lemos nas Escrituras, “Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco” (vv. 13-14).

Fé é a evidência de coisas que não se veem. Ela vê o invisível e nele vive. Começando com a confiança em Jesus, “não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso” (I Pedro 1:8), ela percorre toda a vida cristã. Tudo que é do Espírito é por fé. A grande obra de Deus, ao abrir o coração de Seus filhos para receber mais do Espírito, é ensinar à sua fé uma liberdade mais perfeita de tudo o que é visível, e um descanso mais completo em Deus, assim como a certeza de que Deus habita e trabalha poderosamente em sua fraqueza. Por esta razão, provas e sofrimentos são enviados. Paulo usa uma linguagem impressionante a respeito de seus sofrimentos em II Coríntios 1:9: “Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos”. Até mesmo Paulo corria o perigo de confiar em si próprio. Nada é mais natural: toda vida confia em si, e a natureza é consistente consigo mesma até que morra. Para a poderosa obra que havia de realizar, ele precisava confiar em ninguém menos que no Deus vivo, que ressuscita os mortos. A este Deus ele foi conduzido, na aflição que lhe sobreveio na Ásia, pela sentença de morte em si mesmo. A provação de sua fé foi a força dela. Em nosso contexto ele retorna a este pensamento: a comunhão da morte de Jesus é para ele o meio e a certeza da experiência do poder da vida de Cristo. No espírito desta fé ele diz: “O qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda” (1:10).

Até que Jesus morreu, o Espírito da vida não podia brotar dele. A vida de Jesus nasceu do túmulo: é uma vida oriunda da morte. É conforme morremos diariamente, e carregamos conosco o morrer de Jesus; conforme a carne e o eu são mortificados; conforme temos em nós a sentença de morte de Deus sobre tudo o que é da carne e do eu – que a vida e o Espírito de Jesus serão manifestos em nós. E este é o Espírito da fé, que em meio a fraqueza e morte aparente, depende de Deus que ressuscita os mortos. Este é o ministério do Espírito – quando a fé se gloria nas enfermidades – que o poder de Cristo possa repousar nela. Conforme nossa fé não cambaleia nas fraquezas terrenas do vaso, conforme consente com o fato de que a excelência do poder não deve ser nossa mas de Deus, então o Espírito irá operar no poder do Deus vivo.

Encontramos o mesmo pensamento nas duas passagens restantes. Em 5:5, ele fala de novo do “penhor do Espírito” em conexão com nossos “gemidos carregados” (v. 4). E então em 6:4-10, o Espírito é apresentado no meio da menção de suas angústias e labores como a marca de seu ministério: “Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições (...) *no Espírito Santo* (...) como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos”. O poder de Cristo no Espírito Santo era para Paulo uma realidade tão viva que a fraqueza da carne somente o levava a se regozijar e confiar mais plenamente nela. A habitação e trabalho do Espírito nele era a fonte secreta e o divino poder de seu ministério.

Poderíamos perguntar, “o Espírito Santo toma o lugar em nosso ministério como fez no de Paulo?”. Não há nenhum ministro ou membro da igreja que não tenha interesse vital na resposta. A questão não é se nos submetemos à doutrina da absoluta necessidade da obra do Espírito Santo, mas se dedicamos uma proporção adequada de nosso tempo, nossos pensamentos e nossa fé a assegurar a Sua presença. O Espírito Santo tem o lugar na igreja que o Senhor Jesus deseja que Ele tenha? Quando nossos corações forem abertos à gloriosa verdade de que Ele é o poder de Deus, que Nele Cristo opera através de nós, e que Ele é a presença do Senhor glorificado, concordaremos que a necessidade da igreja é esperar aos pés do trono pelo revestimento com poder do alto. O Espírito de Cristo, no poder de Sua vida e morte, é o espírito do ministério. Conforme a igreja se firma nisto, ela se tornará o que o Cabeça desejou que fosse: o ministério do Espírito.

Bendito Pai, agradecemos-Te pela instituição do ministério da Palavra como o grande meio pelo qual nosso Senhor exaltado realiza Sua obra salvadora pelo Espírito Santo. Agradecemos-Te porque ela é um ministério do Espírito e por toda a bênção que lavraste através dela no mundo. Nossa oração é que cada vez mais tornes Tua igreja o que desejas que ela seja – um ministério do Espírito e de poder.

Ajuda-nos a perceber quanto ainda estamos aquém de Teus propósitos. Revela-nos o quanto confiamos em nossa carne, nosso próprio zelo e força, a sabedoria deste mundo. Ensina-nos todo o segredo de dar lugar ao Espírito de Cristo para que Ele nos use como vasos aptos a ensinar a outros. Amém.

Sumário

1. Cristo precisou ser aperfeiçoado pelo sofrimento. Foi através do sofrimento que Ele entrou na glória da qual foi enviado o Espírito. Ele foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Paulo não poderia exercer seu ministério do Espírito em poder sem a contínua experiência da mesma fraqueza. Assim a morte opera em nós, mas em vocês a vida. Somos também fracos Nele, mas viveremos com Ele através do dom de Deus a vocês. Com mártires e missionários, a perseguição e tribulação foram a comunhão dos sofrimentos e fraqueza de Cristo, Seu poder e Espírito. Podemos não procurar a perseguição ou o sofrimento, mas podemos participar das necessidades e tristezas dos que sofrem ao nosso redor.
2. O padrão do ministério e o da vida dos crentes é correspondente. Conforme o Espírito é conhecido e honrado na vida da igreja, a necessidade de um ministério espiritual será sentida. Conforme o ministério se torna mais profundamente espiritual, o tom da igreja será elevado. Os dois interagem entre si. Mas que humilhante é o pensamento de que um ministério sério, intelectual e eloquente não é necessariamente um ministério do Espírito.
3. Façamos de todo ministério um assunto de oração incessante. Lembremo-nos do quanto a igreja depende disso. Peçamos a Deus por um ministério do Espírito. Quando isso se tornar o desejo da igreja, o Espírito não será retido.
4. Qual será o sinal de um ministério do Espírito? Haverá um senso do sobrenatural, um santo temor da presença de Deus repousando nos indivíduos, e a inconfundível evidência da habitação de Deus.

O Espírito e a Carne

Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

Gálatas 3:3

Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu

Filipenses 3:3-4

A carne é o nome pelo qual as Escrituras indicam a nossa natureza caída – alma e corpo. A alma na criação foi posta entre o espiritual ou divino e o sensível ou terreno, para dar a cada um deles o que lhes é devido, e guia-los àquela perfeita união que resultaria no fato do homem alcançar seu destino – um corpo espiritual. Quando a alma cedeu à tentação do sensível, ela se afastou do governo do Espírito e pôs a si mesma sob o poder do corpo – ela se tornou carne. E agora a carne não está apenas ausente do Espírito, mas é hostil a ele. “A carne milita contra o Espírito” (Gálatas 5:17).

Neste antagonismo da carne com o Espírito existem dois aspectos. Por um lado, a carne milita contra o Espírito ao cometer pecado e transgredir a lei de Deus. Por outro lado, sua hostilidade para com o Espírito é não menos manifestada em sua busca de servir a Deus e fazer Sua vontade. No ceder à carne, a alma voltou-se para si mesma em lugar do Deus a quem o Espírito a ligava; o egocentrismo prevaleceu sobre a vontade de Deus; o egocentrismo se tornou seu princípio governante. E agora, tão sutil e forte é este espírito do eu que a carne, não somente em pecar contra Deus, mas também quando a alma busca servir a Deus, ainda impõe o seu poder. Ela se recusa a permitir que apenas o Espírito lidere, e em seus esforços para ser “religiosa” ela ainda é o grande inimigo que obstrui e apaga o Espírito. É por causa desta falsidade da carne que muitas vezes ocorre o que Paulo fala aos Gálatas: “Tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?”. A menos que a rendição ao Espírito seja completa, e a espera Nele seja contínua, em dependência e humildade, o que começou no Espírito muito rapidamente se torna confiança na carne.

E o notável é que o que a princípio poderia parecer um paradoxo, tão logo a carne busque servir a Deus ela se torna a força do pecado. Sabemos como os fariseus, com sua justiça-própria e religião carnal, caíram em orgulho e egocentralidade e se tornaram os servos do pecado. E Paulo indagou aos Gálatas a respeito de aperfeiçoarem na carne o que começou no Espírito, advertindo-os contra a justiça de obras, porque as obras da carne eram tão manifestas que eles estavam em perigo de devorarem-se uns aos outros. Satanás não possui um instrumento mais ardiloso para manter as almas em escravidão do que incitá-las a praticar a religião na carne. Ele sabe que o poder da carne jamais pode agradar a Deus ou vencer o pecado, e que no devido tempo a carne que tem ganhado supremacia sobre o Espírito no serviço a Deus afirmará e manterá esta mesma supremacia no serviço do pecado. É somente onde o Espírito tem a liderança e o governo na vida de adoração que haverá o poder para liderança e governo na vida de obediência prática. Se eu hei negar o eu em meus relacionamentos com os outros, vencer o egocentrismo, temperamento e falta de amor, eu devo primeiro aprender a negar o eu em meu relacionamento com Deus. Ali a alma, a sede do eu, deve aprender a curvar-se ao Espírito, onde Deus habita.

O contraste entre a adoração no Espírito e a adoração na carne é lindamente expresso na descrição da circuncisão verdadeira feita por Paulo – a circuncisão do coração – cujo louvor não procede dos homens mas de Deus: “Aqueles que adoram a Deus no Espírito, gloriam-se em Cristo Jesus e não confiam na carne”. Pondo o gloriar-se em Cristo Jesus no centro do verso, como a essência da fé e vida cristã, ele chama a atenção, por um lado, para o grande perigo que o rodeia e, por outro lado, a salvaguarda pela qual o seu pleno desfrute é assegurado. Confiança na carne é aquilo que acima de tudo torna o gloriar-se em Cristo Jesus inoperante, e adoração no

Espírito é unicamente aquilo que torna o gloriar-se em Cristo Jesus vida e verdade. Possa o Espírito revelar-nos o que significa gloriar-se em Cristo Jesus.

Há um gloriar-se em Cristo Jesus acompanhado por confiança na carne que tanto a história quanto a experiência nos ensinam. Entre os Gálatas, os mestres a quem Paulo se opôs tão fortemente eram todos pregadores de Cristo e Sua cruz. Mas eles a pregavam não como homens ensinados pelo Espírito para conhecerem a infinita e toda-penetrante influência da cruz, mas como aqueles que tinham tido o Espírito de Deus no início, e que permitiram que sua própria sabedoria e pensamentos interpretassem o que a cruz significava, e assim a reconciliaram com uma religião que em larga medida era puramente legal e então carnal. A história das igrejas da Galácia é repetida hoje mesmo nas igrejas que confiam estarem livres do erro dos Gálatas. Note como muitas vezes é dito que a doutrina da justificação pela fé é o ensino principal da epístola, e a doutrina da habitação interior do Espírito e de nosso andar pelo Espírito é pouco mencionada.

Cristo crucificado é a sabedoria de Deus. Confiança na carne, em conexão com o gloriar-se em Cristo, é confiança na própria sabedoria adquirida. As Escrituras são normalmente estudadas, pregadas e recebidas no poder da mente natural, com pouca ênfase na necessidade do ensino do Espírito. Elas são entendidas com a mesma confiança com a qual os homens conhecem qualquer verdade – por ensino humano e não divino – e na ausência daquela receptividade que espera em Deus para revelar Sua verdade.

Cristo, pelo Espírito Santo, é não somente a sabedoria, mas o poder de Deus. Confiança na carne e gloriar-se em Cristo Jesus são vistos e sentidos em muito da obra da igreja cristã na qual o esforço e o planejamento humano tomam um lugar mais amplo do que a espera no poder que vem do alto. Nas maiores organizações eclesiais, nas igrejas separadamente, e na vida interior do espírito e oração, vemos quantos esforços infrutíferos e repetidos fracassos são decorrentes deste erro. Não há falta de reconhecimento de Cristo como nossa única esperança, e nem falta de dar-Lhe o louvor que Lhe é devido, todavia tanta confiança na carne torna tudo isto ineficaz.

Deixe-me perguntar novamente se não há muitos de vocês que buscam uma vida de plena consagração e bênção, e que descobrem que o que temos mencionado aqui é o segredo de seu fracasso. Ajudar aqueles que têm descoberto que isto é verdade é um dos meus primeiros objetivos em escrever este livro. Quando em uma mensagem, conversa, ou oração particular, a plenitude de Jesus foi exposta a você com a possibilidade de uma vida santa, sua alma sentiu que tudo isto era tão maravilhoso e simples que nada poderia retê-lo. E talvez quando você aceitou o que foi visto ser seguro e acessível, entrou em uma alegria e poder que antes Lhe eram desconhecidos. Mas isto não permaneceu. Algo estava basicamente errado. A sua busca pela causa do problema foi em vão. A razão que foi dada pode ter sido que sua rendição foi incompleta, ou que sua fé não era genuína. E ainda assim sua alma Lhe assegurava de que estava pronta para desistir de tudo e confiar em Jesus para tudo. Sua alma quase se desesperava de uma perfeição impossível – se perfeita consagração e perfeita fé fossem a condição da bênção. E a promessa tinha sido que seria tudo tão simples – a vida perfeita para o pobre e o fraco.

Ouçã o ensinamento da Palavra de Deus hoje: foi a confiança na carne que confiscou o seu gloriar-se em Cristo Jesus. Foi o eu fazendo o que somente o Espírito pode fazer; foi a alma tomando a liderança na expectativa que o Espírito apoiaria os seus esforços, ao invés de confiar no Espírito Santo para fazer tudo e então esperar Nele. Você seguiu Jesus sem negar o eu. Olhe novamente para o nosso texto: Paulo nos aponta a única salvaguarda contra este perigo: “Nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito e não confiamos na carne”. Aqui estão os dois elementos da adoração espiritual: o Espírito exalta Jesus e humilha a carne. Se nós desejamos verdadeiramente nos gloriar em Jesus e tê-Lo glorificado em nós; se queremos conhecer a glória de Jesus em nossa experiência pessoal, livres da ineficácia que marca os esforços da carne, devemos aprender o que é a adoração a Deus no Espírito.

Eu apenas reitero que este é o propósito deste livro, manifestar como verdade de Deus a partir de Sua bendita Palavra: glorie-se em Cristo Jesus pelo Seu Espírito. Glorie-se Nele como o glorificado que batiza com o Espírito Santo. Em simplicidade e descanso, creia que Ele Lhe deu o Seu próprio Espírito para viver em você. Medite nisto, creia em Sua Palavra concernente a isto,

até que sua alma se curve em temor reverente perante Deus na verdade gloriosa: o Espírito Santo de Deus habita em você.

Renda-se à Sua liderança, sobre a qual temos aprendido não ser somente nos pensamentos ou na mente, mas também na vida e na disposição. Renda-se a Deus para ser guiado pelo Espírito Santo em toda a sua conduta. Ele é prometido para todos aqueles que amam a Jesus e O obedecem. Lembre-se qual foi o objetivo principal de sua vinda: restaurar o partinte Senhor Jesus aos Seus discípulos. “Não vos deixarei órfãos”, disse Jesus; “voltarei para vós outros”. Você não pode se gloriar em um Jesus distante do qual está separado. Quando tenta fazê-lo, isto requer um grande esforço – você precisa da ajuda da carne para isso. Você só pode se gloriar em um Salvador que é presente, a quem o Espírito Santo revela em você. Quando Ele o faz, a carne é rebaixada; os feitos da carne são mortificados. Toda a sua prática de fé deve ser: eu não tenho confiança na carne. Glorio-me em Cristo Jesus. Adoro a Deus no Espírito.

Amado crente, tendo começado no Espírito, você deve continuar no Espírito. Cuide-se de tentar aperfeiçoar a obra do Espírito na carne. Deixe que a “não confiança na carne” seja o seu grito de batalha; permita que uma profunda desconfiança da carne e temor de entristecer o Espírito por andar na carne guarde-o humildemente diante de Deus. Ore a Deus pelo Espírito de revelação a fim de que você possa ver Jesus como seu tudo e ver como, pelo Espírito Santo, a vida divina pode tomar o lugar de sua vida, e Jesus ser entronizado como o protetor e guia de sua alma.

Bendito Deus e Pai, agradecemos-Te pela maravilhosa provisão que Tu tens feito para que Teus filhos se aproximem de Ti, gloriando-se em Cristo Jesus, e adorem-Te pelo Espírito. Conceda-nos, pedimos, que assim possa ser nossa vida e serviço cristão.

Pedimos-Te que nos mostres claramente quão grande barreira para tal vida é a confiança na carne. Abra nossos olhos para este laço de Satanás. Que possamos todos nós ver quão secreta e sutil é a tentação e quão facilmente somos conduzidos a aperfeiçoar na carne o que começou no Espírito. Que possamos aprender a confiar em Ti para operar em nós pelo Teu Espírito Santo tanto o que ser quanto o fazer aquilo que é o Teu bom prazer.

Ensina-nos também, oramos, a conhecer como a carne pode ser vencida e o seu poder quebrado. Através da morte de Teu amado Filho nossa velha natureza foi crucificada. Que possamos considerar tudo como perda para sermos conformados à Tua morte, e conhecer o poder de uma vida guiada pelo Teu Espírito Santo. Amém.

Sumário

1. Cristo é a sabedoria e o poder de Deus. A raiz de toda confiança em nossa própria força e sabedoria é a ideia de que nós sabemos como servir a Deus porque temos a Sua Palavra e isto é suficiente. Esta sabedoria do homem acolhendo a Palavra de Deus é o maior perigo da igreja porque é uma forma oculta e sutil pela qual somos conduzidos a aperfeiçoar na carne o que começou no Espírito.
2. Nossa única salvaguarda aqui é o Espírito Santo: uma disposição de ser ensinados por Ele, um temor de andar segundo a carne nas menores coisas que sejam, uma rendição amorosa em tudo para a obediência de Cristo. Carecemos de uma fé viva no Espírito para possuir nossa vida e viver através de nós.
3. Percebamos que existem dois princípios motivadores de vida. Na maioria dos cristãos há uma vida mista, dando lugar a um deles e então também ao outro. Mas a vontade de Deus é que nós não andemos segundo a carne nem um só momento, mas segundo o Espírito. O Espírito Santo pode ajudar-nos a mortificar a vida da carne e tornar-Se nossa nova vida, revelando Cristo em nós. Então podemos dizer, “não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20).
4. A igreja precisa aprender desta epístola que a justificação pela fé é somente um meio para um fim: a entrada para uma vida de andar pelo Espírito de Deus. Devemos retornar à pregação de João Batista: Cristo tira o pecado do mundo, Cristo batiza com o Espírito Santo.

A Promessa do Espírito pela Fé

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.

Gálatas 3:13-14

A palavra *fé* é usada pela primeira vez nas Escrituras em conexão com Abraão. O mais alto reconhecimento, o segredo de sua força para obediência, e o que o tornou tão agradável a Deus foi que ele creu em Deus, e assim tornou-se o pai de todos os que creem e o grande exemplo da bênção que o favor divino derrama e o caminho pelo qual ela vem. Assim como Deus provou-Se a Si mesmo a Abraão como o Deus que vivifica os mortos, Ele o faz conosco em uma medida mais plena por dar-nos Seu Espírito para habitar em nós. E assim como este poder vivificador veio a Abraão pela fé, também a promessa do Espírito é apropriada pela fé. Todas as lições da vida de Abraão estão centradas nisto: nós recebemos a promessa do Espírito através da fé. Se nós queremos conhecer a fé pela qual o Espírito é recebido, como ela vem e como cresce, podemos estudar a história de Abraão.

Na história da vida de Abraão está a ilustração do que é a fé: o sentido espiritual pelo qual uma pessoa reconhece e aceita a revelação de Deus e uma consciência despertada por esta revelação. Foi porque Deus escolheu Abraão e determinou revelar-Se através dele que Abraão se tornou um homem de fé. Cada nova revelação era um ato da vontade divina; é através dessa vontade e da revelação pela qual ele leva a cabo o seu propósito, que a fé é gerada. Quanto mais distinta a revelação, mais profundamente a fé é exercitada na alma. Paulo fala da “confiança no Deus vivo”: é apenas quando o poder vivificador da vida divina se aproxima e toca a alma que a fé viva é chamada à existência. Fé não é um ato independente pelo qual, em nossa própria força, nós retemos o que Deus diz. Nem é ela um estado inteiramente passivo no qual nós permitimos que Deus faça conosco o que Ele deseja. Ao contrário, é aquela receptividade da alma na qual quando Deus se aproxima e quando Seu poder vivo fala a nós e nos toca, nós nos entregamos a Ele e aceitamos Sua palavra e operação em nós.

É evidente então, que a fé trata com duas coisas: a presença do Senhor e a palavra do Senhor. É a Sua presença viva que revela a Sua palavra em poder. É por causa desta conexão vital que vemos tanta leitura e pregação da Palavra de Deus dando pouco fruto, tanto empenho e oração por fé com tão pouco resultado. Muitos usam a Palavra de Deus sem a presença do Deus vivo. Fé tem sido definida como levar Deus em conta em Sua palavra. Para muitos, isto significa tomar a palavra como sendo de Deus; eles se esquecem de tomar a *Deus* em Sua palavra. Uma chave não tem valor até que eu a use na fechadura da porta que desejo abrir. Assim, é somente em contato direto e vivo com Deus mesmo que a Palavra abre meu coração para crer. A fé toma Deus em Sua palavra. Eu posso ter o livro de Deus e todas as Suas preciosas promessas claras e plenas; posso ter aprendido perfeitamente como confiar nas promessas para vê-las cumpridas, e ainda assim falhar totalmente em encontrar a bênção tão ansiada. A fé que entra na herança é a atitude da alma que aguarda por Deus mesmo, primeiro para falar Sua palavra, e então para fazer o que Ele tem falado. Fé é comunhão com Deus; fé é rendição a Deus, a impressão feita pela Sua aproximação, a possessão que Ele faz da alma pela Sua palavra, assegurando-a e preparando-a para Seu trabalho. Uma vez que a alma foi despertada, ela aguarda por cada manifestação da vontade divina; ela ouve e aceita cada indicação da presença divina; ela anseia e espera o cumprimento de cada promessa divina.

Tal era a fé pela qual Abraão herdou as promessas. Tal é a fé pela qual a bênção de Abraão vem sobre os gentios e pela qual recebemos a promessa do Espírito. EM nosso estudo da obra do Espírito Santo e do caminho no qual Ele vem, vamos reter esta palavra: “Nós recebemos a promessa do Espírito pela fé”. Quer buscando conhecer a plena consciência da habitação interior do Espírito, uma mais profunda segurança do amor de Deus no coração, uma maior manifestação dos Seus frutos, uma mais clara experiência de Seu guiar em toda a verdade, quer para o revestimento de poder para fazer Sua obra, lembremo-nos que a lei da fé sobre a qual a graça está baseada requer sua mais plena aplicação: “Seja feito conforme a tua fé” (Mateus 9:29). Recebemos a promessa do Espírito pela fé. Busquemos a bênção de Abraão na mesma fé de Abraão.

Deixemos que nossa fé comece onde começou a dele: no encontro com Deus e no esperar em Deus. O Senhor apareceu a Abraão. E ele caiu sobre o seu rosto, e Deus falou com ele. Olhemos também para Deus para que Ele faça esta coisa maravilhosa para nós: falar conosco, e também encher-nos com Seu Santo Espírito. “Os que são da fé são benditos com o crente Abraão” (Gálatas 3:9). Para Abraão, tanto quando seu próprio corpo estava “como que amortecido”, como mais tarde quando seu filho foi amarrado no altar, pronto para ser sacrificado, Ele veio como o Deus que dá vida. Abraão creu no Deus que vivifica os mortos. Ele ofereceu Isaque, contando com Deus para ressuscitá-lo, se necessário. Para nós Ele vem, oferecendo para encher-nos espírito, alma e corpo com o poder de uma vida divina através de Seu Santo Espírito. Possamos ser como Abraão: quando ele olhou para a promessa de Deus, não hesitou em incredulidade, mas fortaleceu-se pela fé, dando glória a Deus, estando certo de que o que Ele prometeu Ele era capaz de cumprir. Sejamos cheios com a fé d’Aquele que prometeu, com nossos corações focados n’Aquele que é poderoso para cumprir. É a fé em Deus que abre nossos corações e prepara-nos para nos submetermos a Ele e para receber Seu trabalho divino em nós. Deus nos aguarda para encher-nos com Seu Espírito. Somente Deus o fará. Ler e meditar sobre isto, ansiar por isto e mesmo consagrar-nos e lançar mão da verdade de que o Espírito deseja habitar em nós – tudo isto tem seu lugar, mas não introduz a bênção. Precisamos de um coração de fé no Deus vivo e nesta fé habitar Nele, esperar Nele, e adorá-Lo. Em íntima comunhão com Deus, a resposta virá; o Espírito Santo será dado em plena medida.

Assumindo uma posição de fé, devemos permanecer nela. Temos o Espírito, sejamos agora cheios com Ele. Quando pensamos sobre alguma manifestação do Espírito pela qual uma necessidade foi revelada, ou vamos a Palavra de Deus para sermos guiados na vontade de Deus a respeito de nossa vida no Espírito, seremos guardados naquele senso de dependência a partir do qual a confiança como a de uma criança é formada e nutrida. Seremos preservados de uma vida de estresse e conflito, que frequentemente conduzem ao fracasso, porque na própria tentativa de servir a Deus no Espírito, ainda temos confiança na carne por causa de algo que realizamos, ou pensamos que realizamos. O centro de gravitação das nossas vidas – quer meditando na Palavra, em oração silenciosa ou na adoração pública, em serviço a Deus ou aos homens – será a certeza que invalida qualquer outra: o Espírito Santo e a Sua liderança e inspiração pertencem àqueles que o pedem.

Tal fé não estará isenta de testes. Um dia nós estaremos cientes da liderança do Espírito e outro dia sentiremos como se Ele estivesse longe de nós. Este é o momento quando precisamos aprender que uma fé viva se regozija em um Deus vivo – mesmo quando os sentimentos contradizem isto. A vida de Cristo foi dada a nós por Sua morte e ressurreição e enche um vaso vazio. Recebemos a promessa do Espírito pela fé. Conforme cresce nossa fé, a presença do Espírito será mais plena e profunda. Cada nova revelação de Deus a Abraão tornou sua fé mais forte e a sua amizade com Deus mais íntima. Quando Deus Se aproximou, ele sabia o que esperar; ele podia confiar em Deus mesmo nos tempos de testes mais difíceis – mesmo quando

foi pedido a ele que oferecesse seu único filho como um sacrifício. É a fé que aguarda cada dia no Deus vivo, a fé que em prontidão sempre crescente rende-se a Ele que recebe a promessa do Espírito.

Foi na presença de Deus que a fé foi despertada e fortalecida em Abraão e em outros santos do Velho Testamento. Foi na presença de Jesus sobre a terra que a incredulidade foi lançada fora, e que a fraca fé tornou-se forte. Foi na presença do Glorificado que a fé recebeu a bênção do Pentecostes. O trono de Deus está aberto para nós em Cristo; é o trono de Deus e do Cordeiro: quando esperamos em humilde adoração e caminhamos em serviço de amor perante o trono, o rio da água da vida que flui sob ele fluirá para dentro de nós, e através de nós, e para outros.

Bendito Deus, que por Seu divino amor e poder revela-Se a cada um de Seus filhos, aumenta dentro de nós, assim oramos, a fé pela qual podemos conhecer-Te. Quer Tu venhas como o Todo-Poderoso, o Redentor, ou o Espírito de habitação, é a fé que Tu procuras, e mediante a fé nós recebemos. Ó Pai, convença-nos que a nossa medida do Espírito é exatamente a nossa medida de fé!

É a Tua presença que desperta fé na alma rendida a Ti. Acheга-nos à Tua santa presença e guarda-nos ali. Livra-nos da fascinação do mundo e da carne de modo tal que a Tua glória seja nosso desejo todo-consumidor. Ansiamos tomar as Tuas palavras e permiti-las habitar ricamente em nós. Desejamos um repouso de alma perante Ti, que confia e crê que Tens dado a nós o Teu Espírito. Permita que vivamos a vida da fé, crendo na obra do Teu Santo Espírito. Amém.

Sumário

1. Fé é a única coisa que agrada a Deus. Em toda adoração e trabalho que é aceitável a Deus em Cristo Jesus, é a fé que recebe o testemunho de que somos agradáveis a Ele. Isto é assim porque a fé vai além do eu, dá glória somente a Deus, olha apenas para o Filho, e é receptiva ao Espírito. Fé não é somente a convicção positiva que a Palavra ou as promessas de Deus são verdadeiras; pode haver esta mesma confiança através do poder da carne. Fé é o órgão espiritual da alma através do qual ela espera no Deus vivo, dá ouvidos a Ele, apropria-se de Suas palavras e tem comunhão com Ele. É quando este hábito da alma é cultivado, quando vivemos toda nossa vida pela fé, que o Espírito pode entrar plenamente e fluir livremente para outros.
2. O Espírito é chamado de semente incorruptível (I Pedro 1:23) porque Ele é introduzido na alma com a Palavra. A Palavra é a semente material, mas o Espírito é a semente virtual.
3. Você anseia que o poder do Espírito Santo o conserve olhando para Jesus, para revelá-Lo como o sempre presente Salvador do pecado? Comece cada dia com um ato calmo de meditação e fé. Em confiança volte-se para o seu interior, não para ver a obra que o Espírito Santo faz, mas para render o seu espírito a Ele que habita em secreto. Diga com humildade: "eu tenho dentro mim, pequena e oculta, a semente do reino, a semente da vida eterna. Encontrei a semente da palavra viva, a semente de Deus, dentro de mim". Curve-se perante Deus em santo temor porque Ele opera em você, e permita que a fé se mantenha perante Ele para tornar-se confiante e consciente do fato de que o Espírito Santo está dentro de você.
4. A Sua semente habita em nós para guardar-nos do pecado. Saia para a vida cotidiana na força da fé que o Espírito Santo habita interiormente e que o Pai concederá que Ele opere efetivamente para guarda-lo do pecado. Faça frequentes pausas para autorreflexão, permitindo ao Espírito lembrá-lo que você é o templo de Deus.
5. Quando cristãos individuais entram nesta vida de fé e andam nela, haverá poder para orar para que o Espírito venha em poder sobre toda carne.

Andando no Espírito

Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

*E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.
Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.*

Gálatas 5:16,24-25

“Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito”. Estas palavras sugerem claramente a nós a diferença entre a vida cristã carnal e a espiritual. Na primeira o cristão pode se contentar em viver no Espírito, no sentido de que ele possui o Espírito em virtude de sua salvação; ele está satisfeito com o fato de conhecer que possui a vida nova, mas ele não anda no Espírito. O que é um seguidor espiritual, ao contrário, não está contente a menos que todo o seu andar e falar estejam no poder do Espírito. Ele anda no Espírito e assim não satisfaz as cobiças da carne porque ele é cheio com o Espírito.

Quando o cristão luta para andar dignamente com Deus e ser agradável a Ele em tudo, ele frequentemente é perturbado profundamente pelo poder do pecado ainda evidente, e busca a causa pela qual ele tão frequentemente falha em vencê-lo. Ele normalmente sente que é devido à sua falta de fé ou fidelidade, sua fraqueza natural, ou o poder de Satanás. Mas ele não consegue descansar nestas conclusões. Seria melhor prosseguir na descoberta da razão mais profunda pela qual todas estas coisas, das quais Cristo assegurou-nos libertação, ainda podem vencer-nos. Um dos mais profundos segredos da vida cristã é o conhecimento de que o poder que detém a liderança do Espírito é nossa própria carne. Aquele que sabe o que é a carne e como ela opera e como se deve lidar com ela, será o vencedor.

Sabemos que foi por causa da ignorância deste fato que os gálatas falharam tão miseravelmente. Foi isto que os levou a tentar aperfeiçoar na carne o que começou no Espírito (Gálatas 3:3). Foi isto que os fez presa daqueles que queriam “ostentar-se na carne” para que pudessem “se gloriar na vossa carne” (Gálatas 6:12-13). Eles não sabiam quão incorrigivelmente corrupta era a carne. Eles não sabiam que nossa natureza é tão pecaminosa quando está cumprindo suas próprias cobiças, quando está “ostentando-se na carne”, como quando entrega-se ao serviço de Deus e tenta aperfeiçoar o que o Espírito começou. Porque os gálatas não estavam conscientes desta possibilidade, eram incapazes de detectar em suas paixões e cobiças; foi isto que obteve vitória sobre eles, de modo que eles faziam o que não queriam fazer. Eles não sabiam que tanto quanto a carne, se o esforço próprio e a vontade própria tivessem qualquer influência no serviço a Deus, ela permaneceria forte para o serviço do pecado, e que o único modo de torna-la ineficaz para fazer o mal seria torna-la ineficaz em suas tentativas de fazer o bem!

É a fim de revelar a verdade de Deus concernente à carne, tanto em seu serviço a Deus quanto ao pecado, que esta epístola foi escrita. Paulo queria ensiná-los que apenas o Espírito é o poder da vida cristã, e que este poder não pode ser eficaz a menos que a carne seja totalmente negada e posta de lado. Ao responder a pergunta de como pode ser isto, ele dá a maravilhosa resposta que é um dos pensamentos centrais da revelação de Deus. A crucificação e a morte de Cristo revelam não somente a expiação pelo pecado, mas também o poder que liberta do domínio do pecado que está radicado na carne. Quando Paulo no meio de seu ensino sobre o andar no Espírito nos diz: “e aqueles que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:24), ele está nos apontando o único caminho pelo qual o livramento da carne é obtido. Entender estas palavras, “crucificaram a carne”, e experimentá-las, é o

segredo do andar não segundo a carne, mas segundo o Espírito. Que cada um que anseia andar pelo Espírito busque captar o significado delas.

Nas Escrituras, “a carne” significa toda a nossa natureza humana em sua presente condição sob o poder do pecado. Isto inclui todo nosso ser – espírito, alma e corpo. Após a queda, Deus disse do homem, “ele é carnal” (Gênesis 6:3). Todos os seus poderes, intelecto, emoções e vontade estão sob o poder da carne. As Escrituras falam da vontade da carne, da mente da carne, das paixões e cobiças da carne. Elas dizem que em nossa carne não habita bem algum. A mente da carne está em inimizade contra Deus. Sobre esta base ela ensina que nada que seja da carne, nada que a mente ou a vontade da carne pensa ou faz, não importa o quão justo isto aparente ser, e nem quanto os homens possam se gloriar nisto, nada disto pode ter qualquer valor à vista de Deus. Isto nos adverte que nosso maior perigo no andar cristão, a causa de nosso fracasso e fraqueza, é o nosso confiar na carne, em sua sabedoria e suas obras. Isto nos diz que para ser agradável a Deus, esta carne com sua vontade e esforços próprios deve ser inteiramente abandonada a fim de dar lugar para a vontade e obra de outro, o Espírito de Deus. O único caminho para ser liberto do poder da carne é crucificá-la.

“Aqueles que são de Cristo Jesus crucificaram a carne”. A tendência é falar do crucificar a carne como algo que deva ser feito. As Escrituras falam disto como algo que já foi feito: “Nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado seja destruído e não mais sirvamos o pecado como escravos” (Romanos 6:6). “Estou crucificado com Cristo, logo, já não sou eu mais quem vivo mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20). Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne. Este é um fato cumprido na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Através dela o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. O que Cristo fez pelo Espírito eterno na cruz, Ele o fez não como um indivíduo, mas em nome da natureza humana, a qual, como sua Cabeça, Ele tomou sobre Si. Cada pessoa que aceita Cristo recebe-O como o crucificado – não apenas o mérito, mas o poder de Sua crucificação – e é unido e identificado com Ele. Aqueles que são de Cristo Jesus, em virtude de terem aceitado o Cristo crucificado como sua vida, desistiram de sua carne na cruz.

Alguns ainda perguntam, “o que quer dizer crucificaram a carne?”. Alguns se contentam com a verdade geral de que a cruz tira a maldição que estava sobre a carne. Outros pensam que eles devem provocar dores e sofrimentos para a carne; devem negá-la e mortificá-la. Outros pensam a respeito da influência moral que o pensamento da cruz comunicará. Em cada uma destas visões há um elemento de verdade. Mas se eles deverão se realizar em poder, devemos ir ao pensamento central: crucificar a carne é entregá-la à maldição. A cruz e a maldição são inseparáveis (Deuteronômio 21:23; Gálatas 3:13). Dizer “nosso velho homem foi crucificado com Ele, fui crucificado com Cristo” é uma declaração muito séria. Significa que confesso que minha velha natureza, meu ego, merece a maldição e que não há nenhuma maneira de me desembaraçar dela senão pela morte. Voluntariamente eu a entrego à morte. Aceitei como minha vida o Cristo que veio para entregar-Se, Sua carne, à maldição da morte de cruz – que recebeu a Sua nova vida somente por causa daquela morte e pela virtude dela. Entrego meu velho homem, minha carne, ego, com sua vontade e obra, como algo pecaminoso e maldito, à cruz. Está cravada ali. Em Cristo estou morto para ela e liberto dela.

O poder desta verdade é dependente de que seja conhecida, aceita, e de que se atue com base nela. Se eu apenas conheço a cruz como substituição, mas não como Paulo que se gloriava nela – na comunhão dela (Gálatas 6:14), eu nunca experimentarei seu poder para santificar. Quando a bendita verdade de sua comunhão raia sobre mim, vejo como pela fé posso entrar e viver em comunhão espiritual com Jesus que, como meu cabeça e líder, proveu a cruz como o único caminho para o trono e provou-a deste modo. Esta união espiritual, mantida pela fé, torna-se uma união moral. Tenho a mesma mente ou disposição que houve em Cristo. Considero a

carne como pecaminosa e adequada somente para a morte. Aceito a cruz com sua morte para o que é carne, assegurada para mim em Jesus, como o único caminho para ser liberto do poder do ego e para andar em novidade de vida pelo Espírito.

O fato da fé no poder da cruz ser uma revelação e ao mesmo tempo a remoção da maldição e do poder da carne é uma verdade muito simples ainda que profunda. Eu começo a entender que no viver pelo Espírito há o perigo do render-se à carne ou ao ego em minha tentativa de servir a Deus. Isto torna a cruz de Cristo ineficaz (I Coríntios 1:17; Gálatas 3:3; 5:12-13; Filipenses 3:3-4; Colossenses 2:18-23). Agora vejo como tudo o que é do homem e da natureza, da lei e do esforço humano, foi para sempre julgado por Deus no Calvário. Ali a carne provou que com toda a sua sabedoria e toda a sua “religião”, odiou e rejeitou o Filho de Deus. Ali Deus provou que o único caminho para ser liberto da carne é entrega-la à morte como algo amaldiçoado. Começo a entender que preciso ver a carne como Deus a vê; aceitar a sentença de morte que a cruz decreta para tudo em mim que seja da carne; olhar para ela e para tudo que provém dela como algo maldito. Quando este hábito da alma cresce em mim, aprendo a nada temer mais do que a mim mesmo. Tremo perante o pensamento de permitir que a carne, minha mente e vontade naturais, usurpe o lugar do Espírito Santo! Toda minha atitude em relação a Cristo é aquela de humilde temor, consciente de que tenho dentro de mim aquela coisa amaldiçoada que está sempre pronta, como um anjo de luz, para introduzir-se no Santo dos Santos e desviar-me para servir a Deus não no Espírito, mas sim no poder da carne. É neste temor humilde que o crente é ensinado a crer plenamente não só na necessidade, mas também na provisão do Espírito Santo para tomar totalmente o lugar que a carne antes possuía e diariamente gloriar-se na cruz, da qual ele pode dizer, “pela qual eu estou crucificado para o mundo”.

Frequentemente buscamos a causa do fracasso na vida cristã. Pensamos que porque estamos claros naquilo que os gálatas não entendiam – justificação somente pela fé – o perigo deles não pode ser nosso também. Ah, se soubéssemos o quanto permitimos que a carne opere em nossa caminhada cristã! Oremos pela graça de Deus para conhecê-la como nossa inimiga mais implacável, e como inimiga de Cristo. A graça de graça não significa somente o perdão do pecado, significa o poder de uma nova vida através do Espírito Santo. Concordemos com aquilo que Deus diz da carne e de tudo o que vem dela: que é pecaminosa, condenada, amaldiçoada. Não tenhamos nada mais que as obras ocultas da nossa própria carne. Aceitemos o ensino da Palavra de Deus: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.” (Romanos 7:18). Peçamos a Deus que nos mostre até que ponto o Espírito deve nos possuir se desejamos agradá-Lo em todas as coisas. Creiamos que conforme nos gloriamos diariamente na cruz, e em oração e obediência entregamos a carne à morte da cruz, Cristo aceitará nossa rendição e por Seu divino poder manterá em nós a vida do Espírito. Devemos aprender não somente a viver em Espírito, mas como aqueles que foram libertos do poder da carne andar pelo Espírito em nossas vidas diárias.

Amado Deus, suplico-Te que me reveles o pleno significado do que Tua Palavra tem me ensinado, que é como quem crucificou a carne com suas paixões e cobiças que posso andar no Espírito.

Ensina-me, Pai, a ver que tudo que é da natureza e do eu é da carne, que a carne foi provada por Ti e achada em falta, merecedora de nada exceto a maldição e morte. Ensina-me que meu Senhor Jesus mostrou o caminho e reconheceu a justiça desta maldição, para que eu também deseje e tenha forças para entregá-la à cruz como coisa maldita. Dá-me graça dia a dia, para que eu não permita que a carne interfira na obra do Espírito e O entristeça. E ensina-me que

o Espírito Santo foi dado para ser a vida da minha vida e preencher todo o meu ser com o poder da morte e da vida do meu bendito Senhor.

Senhor Jesus, que enviaste Teu Espírito Santo para assegurar o desfrute ininterrupto de tua presença e Teu poder salvador dentro de nós, eu me rendo para ser completamente Teu, para viver totalmente e somente sob a liderança Dele. Desejo com todo o meu coração considerar a carne como crucificada e maldita. Solenemente consinto em viver como um crucificado. Salvador, aceitaste minha rendição; confio em Ti para me manter andando no Espírito neste dia. Amém.

Sumário

1. O poder da vida de Cristo não pode operar em mim à parte do poder de Sua morte. Somente Sua morte pode lidar efetivamente com a carne, com o eu, com a vida natural, para abrir caminho para a nova vida do Espírito Santo. Devemos orar para vermos o quão completamente a carne deve morrer, como realmente e inteiramente o Espírito deve lançar fora nossa vida do eu para que Ele revele em nós a vida de Cristo.
2. Muitos dirão que chamar a carne, o homem natural, a vida do eu, de coisa maldita é um tanto quanto pesado. É fácil cercar a cruz de flores e dizer mil coisas bonitas sobre ela. Mas o que Deus diz sobre ela é isto: a cruz é uma maldição. O Filho de Deus na cruz “foi feito maldição”. Se a minha carne é crucificada, só pode ser porque ela é maldita. É um bendito momento na vida de uma pessoa quando ela entende que coisa maldita é o pecado. É ainda mais bendito, e pode produzir uma humilhação mais profunda, quando Deus mostra a alguém o quanto ele acalentou a carne, e por causa dela entristeceu o Espírito Santo de Deus.
3. A carne e o Espírito são os dois poderes. Sob o governo de um ou de outro toda atitude é tomada. Que nossos passos sejam segundo o Espírito.
4. A morte de Cristo levou à glória, onde Ele recebeu e enviou o Espírito Santo. É na vida em que a morte para a carne é o princípio governante que o poder do Espírito pode ser revelado.
5. A igreja, andando no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo, foi multiplicada. Um profundo, humilde temor da santa presença dentro dela, um temor de ouvir ao eu em vez de a Ele, é o segredo de andar no conforto do Espírito Santo.

O Espírito do Amor

Mas o fruto do Espírito é: amor (...).

Gálatas 5:22

E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus;

Romanos 15:30

O qual nos declarou também o vosso amor no Espírito.

Colossenses 1:8

Nosso assunto neste capítulo nos leva ao centro do interior do santuário. Estamos falando do amor do Espírito. Aprenderemos que o amor é não somente o fruto do Espírito do qual todos os outros vêm, mas o Espírito é nada menos que o próprio amor divino que desceu para habitar em nós, e que *temos tanto do Espírito quanto temos amor.*

Deus é Espírito: Deus é amor. Nessas duas palavras temos a única tentativa que as Escrituras fazem de nos dar, em linguagem humana, o que pode ser chamado de uma definição de Deus. (A terceira expressão do mesmo tipo – Deus é luz – é figurativa). Como Espírito, Ele tem vida em Si mesmo, é independente de tudo ao Seu redor, e tem poder para entrar em todas as coisas, para penetrá-las com Sua própria vida, comunicar a Si mesmo a elas. É através do Espírito que Deus é o Pai dos espíritos, que Ele é o Deus da criação, o Deus e redentor dos homens. Todas as coisas devem sua vida ao Espírito de Deus. E assim é porque Deus é amor. Dentro de Si Ele é amor, conforme se vê por ter dado o Pai tudo o que tem para o Filho, e o Filho buscando tudo o que tem no Pai. Nessa vida de amor entre o Pai e o Filho, o Espírito é o vínculo de comunhão. O Pai é o amante, a fonte; o Filho o amado, o grande reservatório do amor, sempre recebendo e devolvendo; e o Espírito é o amor vivo que Os torna um. Nele a divina vida de amor tem seu fluxo incessante, até mesmo transbordante. O mesmo amor com o qual o Pai ama o Filho pode ser nosso. É através do Espírito que este amor de Deus é revelado e comunicado a nós. Foi o Espírito quem conduziu a Jesus em Sua obra de amor para a qual Ele foi ungido – pregar boas novas aos quebrantados e libertação aos cativos. No amor e poder do mesmo Espírito, Jesus se ofereceu como sacrifício por nós. O Espírito vem prodigamente sobre nós com o amor de Deus. O Espírito é o amor de Deus.

Quando o Espírito Santo entra em nós, Sua primeira tarefa é derramar em nossos corações o amor de Deus. O que Ele dá é não somente a fé ou a experiência do quanto Deus nos ama, mas algo infinitamente mais glorioso. O amor de Deus entra em nossos corações como uma existência espiritual, um poder vivo. O transbordamento do Espírito é a inundação do amor. Este amor possui os nossos corações – o mesmo amor com o qual Deus ama todos os Seus filhos; o amor que transborda para todo o mundo está dentro de nós. O Espírito é a vida do amor de Deus; o Espírito em nós é o amor de Deus tomando residência dentro de nós.

Tal é a relação entre o Espírito e o amor de Deus. Consideremos agora a relação entre o nosso espírito e o amor. Devemos novamente aqui nos lembrar do que foi dito da natureza tripla do homem: corpo, alma e espírito – estabelecida na criação e deformada na queda. Vimos como a alma, como o local da autoconsciência, deveria estar sujeita ao espírito, o local da consciência divina. O pecado é simplesmente autoafirmação – a alma recusando o governo do espírito para satisfazer a si mesma na luxúria do corpo. O fruto do pecado é que o eu subiu ao trono da alma

para ali governar em lugar de Deus. O egocentrismo se tornou o poder governante na vida do homem. O eu que negou a Deus o Seu direito, ao mesmo tempo negou aos outros o que lhes era devido, e a terrível história do pecado no mundo é simplesmente a história da origem, crescimento, poder e reinado do eu. É somente quando a ordem original é restaurada, quando a alma dá ao espírito a preeminência que o egoísmo será derrotado e amor pelos outros fluirá do nosso amor por Deus. Em outras palavras, conforme o espírito renovado se torna a residência do Espírito de Deus, e conforme o homem regenerado se rende ao controle do Espírito, o amor novamente se tornará a motivação de sua vida. Para todos os discípulos o Mestre diz: “Se alguém deseja vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Muitos procuraram em vão seguir a Jesus, mas não puderam porque negligenciaram o que é indispensável: negar a si mesmo. O eu não pode seguir a Jesus porque não pode amar como Ele ama.

Se entendermos isso, estaremos preparados para admitir a alegação que Jesus faz, e *que o mundo faz*, de que a prova do discipulado é o *amor*. A mudança pela qual passamos é tão divina, a libertação do poder do eu e do pecado tão completa, que o cumprimento da lei – amor – deve ser o transbordar natural da nova vida de todo crente. Se não é assim, isto somente prova o quão pouco entendemos nosso chamado para andar no Espírito. Demonstrações de egoísmo, temperamentos inflamados, julgamentos duros, palavras ásperas, falta de paciência e gentileza são simplesmente provas de que ainda não entendemos o que significa ser cheios do Espírito de Cristo. Ainda somos carnis e não espirituais.

Assim foi com os coríntios. Neles vemos o notável fenômeno de uma igreja enriquecida em tudo por Ele em toda eloquência e todo conhecimento, e mesmo o testemunho de Cristo foi confirmado neles, de forma que não lhes faltava nenhum dom, e ainda assim tão obviamente lhes faltava amor (veja I Coríntios 1:5-7). O triste espetáculo nos ensina como, sob o primeiro mover do Espírito Santo, os poderes naturais da alma podem ser grandemente afetados sem que o eu esteja plenamente rendido. Assim, o fruto do Espírito pode ser visto mesmo quando o amor ainda está ausente. Isso mostra que não é suficiente que o Espírito tome conta destes talentos da alma e os induza à ação. Algo mais é necessário. Ele penetrou na alma para que através dela possa obter uma influência firme e coesa tanto na alma quanto no espírito – sendo deposto o eu, Deus pode reinar. O sinal de que o eu foi deposto e de que Deus reina será o amor.

O estado dos gálatas não era muito diferente, e para eles as palavras “o fruto do Espírito é amor” foram endereçadas. Apesar do erro deles não ser igual ao dos coríntios – ostentar os dons e o conhecimento, mas confiar em observâncias e ordenanças carnis – o resultado em ambos foi o mesmo: o domínio pleno do Espírito não foi permitido, e assim a carne governou sobre eles, causando amargura, inveja e inimizade. Ainda hoje o governo da carne pode ser encontrado em muito daquilo que leva o nome de igreja cristã. Por um lado, há o confiar em dons e conhecimento, doutrina sã e trabalho sério; por outro, a satisfação na formalidade e no serviço deixa a carne em pleno vigor, e assim o Espírito não tem liberdade de operar. Uma igreja ou um cristão que professa ter o Espírito Santo deve prova-lo demonstrando um amor conforme o de Cristo.

Temos o amor de Deus ao nosso alcance; ele habita dentro de nós. Desde o dia em que, crendo, fomos selados com o Espírito Santo, o amor de Deus foi amplamente derramado em nossos corações. Apesar de que possa haver pequenas manifestações visíveis dele em nossas vidas, e apesar de que podemos nem sempre senti-lo, ele está lá. O amor de Deus entrou em nossos corações pelo Espírito Santo; os dois não podem ser separados. Se desejamos agora entrar na experiência dessa bênção, devemos começar por uma fé muito simples no que a Palavra diz. A Palavra é inspirada pelo Espírito, o veículo divinamente preparado através do qual o Espírito revela quem Ele é e o que Ele faz. Conforme recebemos a Palavra como verdade

divina, o Espírito a torna verdade em nós. Confirmemos que o Espírito Santo, nosso portador do amor de Deus, está em nossos corações desde que nos tornamos filhos de Deus. Se o véu da carne não for rasgado em nós, o derramamento e poder desse amor será fraco e oculto da nossa consciência. Creiamos que Ele habita em nós para revelar o amor de Deus.

Na fé de que o Espírito de amor está em nós, olhemos para o Pai em diligente oração para rogar pela Sua obra em nosso ser interior, para que sejamos radicados e alicerçados em amor. Conforme vem a resposta, o Espírito nos revelará o amor de Deus – o amor do Pai para Cristo, o amor de Cristo para nós. Através do mesmo Espírito este amor retorna para a sua fonte como o nosso amor a Deus e a Cristo. Porque o Espírito revela o mesmo amor para todos os filhos de Deus, nossa experiência de sua vinda de Deus ou retorno a Deus é igual ao nosso amor pelos irmãos. Como a chuva descendo do céu, fluindo para fontes e correntes, e subindo ao céu novamente, assim é o amor de Deus – Seu amor a nós, nosso amor a Ele, nosso amor aos irmãos. O amor de Deus está dentro de você pelo Espírito Santo. Creia nisso, regozije-se nisso, e prove que o Espírito de Deus é o amor de Deus.

Bendito Senhor Jesus, me inclino ante a Ti como a encarnação do Amor. O amor do Pai nos deu a Ti. Tua vinda foi uma missão de amor. Toda a Tua vida foi amor, e tua morte o seu divino selo. O novo mandamento que deste a Teus discípulos foi amor. Tua oração perante o trono é que Teus discípulos fossem um como Tu és um com o Pai, e que Seu amor esteja neles. A característica primária da semelhança contigo que Tu anseias ver em nós é o amor. A prova irresistível para o mundo de Tua divina missão será o amor de Teus discípulos uns pelos outros. E o Espírito que vem de Ti para nós é o Espírito de Teu amor sacrificial, ensinando a Teus santos a viver e morrer por outros assim como Tu o fizeste.

Santo Senhor, olhai por Tua igreja, por nossos corações. Onde quer que vejas que falta amor como o Teu, livra os Teus santos de tudo o que é egoísmo e falta de amor. Ensina-os a render o eu, que não pode amar, à maldição da cruz – para receber o destino que merece. Ensina-nos a crer que podemos amar porque o Espírito Santo foi dado a nós. Ensina-nos a começar a amar e servir, sacrificar o eu e viver por outros, que o amor em ação possa conhecer seu poder, possa ser aumentado e aperfeiçoado. Ensina-nos a crer que porque vives em nós, Teu amor está em nós, e podemos amar como o fizeste. Senhor Jesus, amor de Deus, Teu próprio Espírito está em nós; que Ele irrompa e preencha toda a nossa vida com amor! Amém.

Sumário

1. O caminho pelo qual o Espírito opera a graça no crente é incitá-los agir de acordo com ela. O Espírito de Deus não opera efetivamente o amor ou dá força para amar até que passemos a agir de acordo com isso, porque toda graça interior é discernida por seus atos como a semente no chão é por seu crescimento. Não podemos ver ou sentir nada semelhante ao amor a Deus ou aos homens em nossos corações antes de agir de acordo com ele. Não conhecemos nossa força espiritual exceto quando a usamos e exercitamos.
2. O amor de Deus, a fonte da qual flui o amor aos homens, foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado. O amor está lá, mas podemos permanecer ignorantes dele a menos que comecemos a crer que temos o poder de obedecer ao mandamento e amar a Deus e aos homens de todo o nosso coração. Fé e obediência sempre precedem o desfrute consciente e experiência do poder do Espírito. Como Deus é amor para você, mostre amor a todos ao seu redor.
3. Procuremos manter os dois lados da verdade em harmonia. Por um lado, esperar em Deus pelo avivamento de sua fé e consciência de que o Espírito Santo de amor habita em você. Por outro lado, entregar-se, independentemente dos sentimentos, a uma obediência de

todo o coração ao mandamento de amor e praticar em sua vida a gentileza e paciência, bondade e cooperativismo, auto sacrifício e benevolência de Cristo Jesus. Viva no amor de Jesus e será um mensageiro do Seu amor a todos que conhecer, e a todos que não O conhecem. Quanto mais íntima sua comunhão com Jesus, e quanto mais a vida do céu é dada pelo Espírito Santo, mais precisa será a sua tradução dessa vida nos relacionamentos da vida diária.

4. Nenhum homem via a Deus em tempo algum, mas conforme amamos uns aos outros, Deus habita em nós. A compensação por não ver a Deus com nossos olhos naturais é essa: temos uns aos outros para amar. Se fizermos isso, Deus habitará em nós. Não precisamos nos perguntar se nosso irmão é digno: o amor de Deus por nós e por ele é um amor aos indignos. É com este amor, o amor divino, que o Espírito Santo nos enche, ensinando-nos a amar com Ele ama.

A Unidade do Espírito

Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

Efésios 4:1-4

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

I Coríntios 12:4,11,13

Sabemos como nos primeiros três capítulos de Efésios, Paulo apresenta a glória de Cristo Jesus como cabeça da igreja e a glória da graça de Deus na igreja como o corpo de Cristo habitado pelo Espírito Santo, transformando-se em um tempo de Deus através do Espírito e destinada a ser cheia com toda a plenitude de Deus. Havendo assim elevado o crente à sua vida oculta em Cristo, Paulo desce novamente com ele ao nível de sua vida terrena, e na segunda metade da epístola o ensina a andar de maneira digna de sua vocação. A primeira lição que ele ensina com respeito a esta vida e caminhar na terra se baseia na verdade fundamental de que o Espírito Santo o uniu não somente a Cristo como nosso cabeça no céu, mas também ao corpo de Cristo na terra – a igreja. O Espírito habita no corpo de Cristo, com cada um de seus membros, e o ministério pleno e saudável do Espírito só pode ser encontrado onde existe um relacionamento correto entre o indivíduo e todo o corpo. Sua primeira preocupação neste santo caminhar, portanto, deve ser empenhar-se para manter a unidade do Espírito. Se esta unidade do Espírito no corpo estiver plenamente funcional, as principais virtudes da vida cristã serão humildade e mansidão, nas quais cada um negará a si mesmo pelo bem de outros e suportará um ao outro em amor mesmo em meio a diferenças e deficiências. Assim o novo mandamento seria observado, e o Espírito de Cristo – o Espírito de amor – sacrificando a Si mesmo por outros, teria a liberdade para realizar Sua bendita obra.

A necessidade desse ensino é notavelmente ilustrada pela primeira epístola aos coríntios. Naquela igreja havia abundantes manifestações das obras do Espírito Santo. Os dons do Espírito eram impressionantemente manifestos, mas os frutos do Espírito estavam claramente ausentes. Eles não entendiam que havia diversidade de dons, mas o mesmo Espírito; que em meio às diferenças, um e o mesmo Espírito distribui a cada um individualmente como Ele quer; que todos foram batizados em um Espírito, em um corpo, e todos feitos participantes do mesmo Espírito. Eles não conheciam o caminho excelente – que o primeiro fruto de todos os frutos do Espírito é o amor que não procura o que é seu e encontra sua felicidade em servir a outros.

Para cada crente que deseja se render plenamente à liderança do Espírito assim como para a igreja como um todo, a *unidade do Espírito* é uma verdade cheia de bênçãos ricas e espirituais. Um pastor que eu conheci sempre dizia: “tenha uma profunda reverência pela obra do Espírito Santo em você”. Esta declaração necessita como complemento uma segunda: tenha uma profunda reverência pela obra do Espírito Santo em seu irmão ou irmã em Cristo. Isto não é algo fácil – mesmo cristãos avançados em outros aspectos frequentemente falham aqui. A causa não é difícil de perceber. Observa-se que a faculdade da discriminação – a constatação de diferenças – é uma das que se desenvolve mais cedo nas crianças. O poder de cooperação – a constatação

de harmonia em meio à aparente diversidade – é uma faculdade que só aparece mais tarde. Esta lição apresenta seu exemplo mais impressionante na vida e igreja cristãs. Não precisamos de muita ajuda para perceber que diferimos de outros cristãos ou igrejas, para contender por nossas visões ou para julgar seus erros de doutrina e conduta. Mas a graça de fato está presente quando, em meio a uma conduta que nos irrita ou entristece ou a ensinamentos que nos parecem ofensivos ou não escriturísticos, damos lugar ao Espírito e temos fé no poder do amor para manter a unidade em face da contenda e divisão.

Manter a unidade do Espírito. Este é o mandamento de Deus para todo crente. É o novo mandamento – amar uns aos outros – em uma nova forma, trazendo o amor de volta ao Espírito, pelo qual ele tem vida. Se você deseja obedecer ao mandamento, perceba cuidadosamente que ele se refere à unidade *do Espírito*. Há uma unidade de credos ou costumes, de assembleias ou escolhas, em que o vínculo é mais da carne que do Espírito. Se você quer manter a unidade do Espírito, lembre-se do seguinte:

Primeiro, saiba que o Espírito em você é o meio pelo qual a unidade encontra seu poder de ligação e vitória. Há muito em você que é do eu e da carne e que pode se sobressair numa unidade que é terrena, mas que irá prejudicar grandemente a unidade do Espírito. Confesse que não é pela sua própria força que você pode amar verdadeiramente; tudo o que vem de você mesmo é egoísta e não promove a unidade do Espírito. Humilhe-se pelo pensamento de que somente Deus em você é que pode se unir a algo que lhe parece desagradável. Seja grato pelo fato de que Ele está em você e que Ele pode conquistar o eu, e assim amar até mesmo quando pode parecer impossível.

Procure conhecer e apreciar o Espírito em seu irmão, com quem você deve se unir. Como em você, também nele há um início, uma semente oculta da vida divina, cercada por muito do que é ainda carnal – muitas vezes difícil e desagradável. Precisamos de um coração humilhado pelo fato de que somos indignos, um coração amável e pronto para perdoar nosso irmão – porque isto fez Jesus na última noite: “o Espírito está pronto, mas a carne é fraca”. Precisamos olhar persistentemente para aquilo que há em nosso irmão da imagem e do Espírito de Cristo. Estimá-lo não pelo que ele é em si mesmo, mas pelo que ele é em Cristo. Conforme você percebe que a mesma vida e Espírito que você deve à graça divina estão também nele, a unidade do Espírito irá triunfar sobre o preconceito e falta de amor que são da carne. O seu espírito reconhecendo o espírito do seu irmão irá vinculá-los na unidade do Espírito, que é do alto.

Mantenha esta unidade do Espírito ativa. O vínculo entre os membros do seu próprio corpo físico é viva e real, mantida pela circulação do sangue e da vida que ele carrega. “Em um Espírito fomos batizados em um só corpo. Há um só corpo e um só Espírito”. A união interna da vida deve encontrar expressão e ser fortalecida na comunhão manifesta do amor. Empenhe-se, em todos os seus pensamentos e julgamentos acerca de outros cristãos, em exercer o amor que não pensa o mal. Nunca diga uma palavra cruel a um filho de Deus, nem a outros, por sinal. Ame a todos os crentes, não porque eles concordem com você ou lhe sejam agradáveis, mas por amor ao Espírito de Cristo que está nele. Dedique-se particularmente ao amor e trabalho pelos filhos de Deus que estão ao seu alcance e que por ignorância, fraqueza ou desobediência não sabem que têm o Espírito ou que O estão entristecendo. A obra do Espírito é edificar uma habitação para Deus; renda-se ao Espírito em você para realizar esta obra. Reconheça a sua dependência da comunhão do Espírito em seu irmão, e a dependência dele de você, e procure crescer com ele na unidade do amor.

Faça sua parte na intercessão unida que se eleva a Deus pela unidade de Sua igreja. Tome sobre si e dê continuidade à intercessão do grande Sumo Sacerdote por todos que creem para que sejam um. A igreja é uma na vida de Cristo e no amor do Espírito. Ela ainda não é uma na unidade manifesta do Espírito. Por isso a necessidade do mandamento: manter a unidade. Peça a Deus pela poderosa obra do Seu Espírito em toda igreja e toda reunião de crentes. Quando a maré está baixa, cada pequena piscina ao longo da costa e seus habitantes estão isolados do resto por uma barreira rochosa. Conforme a maré sobe, as barreiras são inundadas, e todas se encontram em um grande oceano. Assim será com a igreja de Cristo. Quando vier o Espírito de Deus, de acordo com a promessa – transbordando sobre a terra seca – cada um conhecerá o poder em si mesmo e nos outros, e o eu irá desaparecer conforme o Espírito é conhecido e honrado.

De que maneira esta maravilhosa mudança virá à tona e o tempo será abreviado até que se cumpra a oração: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21)? Que cada um comece a perscrutar a si mesmo. Decida agora que esta será a marca da sua vida: possuir e conhecer o Espírito de habitação. Se você deseja viver em harmonia com todos, Ele deve ter o controle de todo o seu ser. Ore para que o Pai lhe conceda, de acordo com as riquezas de Sua glória, ser fortalecido com poder pelo Seu Espírito no homem interior. O Espírito de Cristo será em você a unção santa, o óleo da consagração, para separá-lo e equipá-lo para ser, como Cristo foi, um mensageiro do amor do Pai. Na humildade da vida diária, na paciência do amor em meio às diferenças e dificuldades na igreja, na empatia e auto sacrifício que encontra e ajuda aqueles em necessidade, o Espírito em você provará que Ele pertence a todos os membros do corpo. Através de você o Seu amor alcança abençoadamente a todos ao seu redor.

Bendito Senhor Jesus, em Tua última noite na terra Tua oração por Teus discípulos foi “que sejam um em Nós”. Teu desejo era vê-los como um rebanho unido, ajuntado e mantido em Tuas mãos de amor. Senhor Jesus, agora Tu estás no trono e nós viemos a Ti com o mesmo pedido: guarda-nos, que sejamos um! Intercede por nós, nosso grande Sumo Sacerdote, para que possamos ser aperfeiçoados em um só corpo, para que o mundo reconheça que o Pai nos ama como amou a Ti.

Senhor, obrigado pelos sinais de que despertas em Tua igreja o desejo pela manifestação ao mundo da unidade de Teu povo. Concede, oramos, para este fim, o a poderosa obra do Teu Santo Espírito. Que cada crente conheça o Espírito que habita nele e em seu irmão, e em toda humildade e amor mantenha a unidade do Espírito com aqueles com quem entrar em contato. Que os líderes da Tua igreja vejam a unidade do Espírito como mais forte do que qualquer vínculo humano. Que todos os que foram colocados no Senhor Jesus, sobre todas as coisas colocados no amor, sejam vinculados em perfeição.

Pedimos-Te que ajuntes o Teu povo em oração unida aos Teus pés, para que reveles Tua presença em todos. Enche-nos com Teu Espírito e seremos um. Amém.

Sumário

1. A saúde de cada membro, cada função, depende da saúde dos membros que o cercam. Ou o poder de cura do membro são expõe aquilo que está comprometido, ou o membro comprometido espalhará sua doença por toda parte. Eu dependo mais do meu irmão do que posso perceber. Ele é mais dependente de mim do que pensa. O Espírito que possui é o Espírito de Cristo, que também habita em meu irmão. Tudo o que recebo é destinado a

ele também. Manter a unidade do Espírito em exercício ativo, viver em comunhão de amor com os crentes ao meu redor, é a vida no Espírito.

2. Que sejam aperfeiçoados num só corpo. Aproximamo-nos da perfeição conforme nos aproximamos da unidade. A perfeição é impossível num estado de separação. Minha vida não é plenamente dada a mim, mas uma parte dela é dada a meu irmão, e estará disponível para mim quando eu estiver em comunhão com ele.
3. Foram-lhe necessários tempo, oração e fé para conhecer o Espírito de Deus dentro de você; serão necessários tempo, oração, fé e muito amor para conhecer plenamente o Espírito de Deus em seu irmão.
4. É somente na unidade do corpo que o Espírito de Deus pode demonstrar plenamente Seu poder, seja na igreja ou para o mundo. Deus fala a grupos de maneiras que Ele jamais fala a indivíduos; geralmente há um tom mais pleno, um fervor mais intenso, na adoração pública que na particular, e como sabemos, há maior gozo na comunhão do que se pode perceber na mais devota solidão.

Enchei-vos do Espírito

E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração;

Eféios 5:18-19

Estas palavras são um mandamento. Elas nos ensinam não somente como devem ser os apóstolos e ministros, mas qual deve ser a experiência consistente de todo cristão genuíno. É um privilégio que todo filho de Deus pode pedir a seu Pai – ser cheio do Espírito. Nada menos que isso irá capacitá-lo a viver a vida para a qual ele foi redimido: habitar em Cristo, guardar os Seus mandamentos e produzir fruto. Ainda assim, raramente este mandamento é contado entre aqueles que devem ser guardados a qualquer custo! Alguns até mesmo pensam que seja impossível ou pouco razoável que se espere que todos o cumpram.

Sem dúvida, uma razão é que estas palavras foram mal entendidas. Porque no dia de Pentecostes, e outras ocasiões subsequentes, o enchimento com o Espírito foi acompanhado de manifestações sobrenaturais, esta condição foi considerada inconsistente com a vida cristã normal. Estas manifestações, como o falar em línguas e as chamas de fogo, foram tão ligadas com a ideia de ser cheio do Espírito que muitas vezes se pensa que seja uma bênção possível apenas para uns poucos. Os cristãos sentem que não devem ter expectativas tão altas, mesmo que a bênção seja dada, seria impossível mantê-la.

A mensagem que eu gostaria de trazer a vocês, meus leitores, é que este mandamento é para todos os crentes e que a promessa e o poder são tão certos quanto a sua redenção. Que Deus nos de graça em nossa meditação em Sua Palavra não somente para desejar esta bênção mas também para ter a certeza de que este privilégio é designado para todos nós, e que o caminho para ele não é tão difícil, e que o Espírito anseia em habitar no Seu povo.

Em países como a África do Sul, onde eu nasci e ministrei por muitos anos, frequentemente sofremos com a seca. Há dois tipos de represa ou reservatório feitos para conter e armazenar a água. Em algumas fazendas há uma fonte natural, mas a corrente muitas vezes é fraca demais para irrigar as plantações. Então, um reservatório é construído para coletar a água, e o seu enchimento é resultado do fluir silencioso e gentil da fonte dia e noite. Em outras áreas, as fazendas não possuem fontes naturais, e assim o reservatório é construído no leito de um córrego ou numa reentrância onde, quando a chuva cai, a água pode ser coletada. Nestes locais, o enchimento do reservatório por uma chuva forte muitas vezes acontece em poucas horas e é acompanhado por uma correnteza ruidosa e violenta. O fluir silencioso da água na primeira fazenda na verdade é mais seguro, porque, apesar de sem ruído, o suprimento é estável e permanente. Em locais onde a chuva é escassa, um reservatório pode permanecer vazio por meses ou até mesmo anos.

Isto pode ser comparado à maneira pela qual vem a plenitude do Espírito. Assim como no dia de Pentecostes, alguns derramamentos do Espírito são manifestações repentinas, poderosas e estrondosas. Estas são como os reservatórios pluviais sendo cheios repentinamente. Em contraste, a silenciosa presença do Espírito quando uma alma se converte é estável e segura ainda que não seja tão facilmente identificada. A bênção é muitas vezes grandemente dependente da comunhão com os outros ou se estende somente às correntes superiores da vida

da alma. O derramamento e enchimento repentinos, entretanto, podem ser superficiais, as profundezas da vontade e da vida interior podem não ser tocadas. Há outros que jamais estiveram presentes quando uma manifestação tão notável do Espírito ocorreu, mas em quem a plenitude do Espírito é vista em profunda devoção a Jesus, num caminhar na luz do Seu semblante e na consciência de Sua presença, ou na vida inculpável de simples confiança e obediência. São como Barnabé: um filho da consolação, um bom homem, e cheio do Espírito Santo. Como as fontes silenciosas, o Espírito flui e alimenta a alma continuamente.

Qual dessas é a verdadeira maneira de ser cheio do Espírito? A resposta é simples. Assim como existem fazendas com ambos os reservatórios mencionados, assim também há indivíduos nos quais se percebe o enchimento estável do Espírito, enquanto outros desfrutaram poderosas visitas do Espírito. O fluxo regular, silencioso e diário da fonte mantém a fazenda suprida em tempos de seca; em tempos de chuva, a que está equipada com grandes reservatórios está pronta para receber e armazenar grandes suprimentos de água. Benditos são aqueles que reconhecem a Deus em ambas e se mantêm prontos para ser abençoados por qualquer maneira em que Ele decida vir.

Quais são as condições para a plenitude do Espírito? A Palavra de Deus tem uma resposta – fé. É somente a fé que vê e recebe o invisível e que vê e recebe a Deus mesmo. A purificação do pecado e a rendição em amor à obediência, que foram as condições da primeira recepção do Espírito, são o fruto da fé que vê o que é o pecado, o que o sangue pode fazer, e o que a vontade e o amor de Deus são. Mas não estamos falando desta experiência aqui.

Esta palavra é para cristãos que foram fiéis em obedecer, mas ainda não receberam aquilo pelo que anseiam. Pela fé eles devem descobrir o que é que deve ser lançado fora. O enchimento requer primeiro um vaso vazio. E não falo aqui de purificação do pecado e rendição à plena obediência que são a salvação. Esse é o primeiro passo essencial. Mas falo a cristãos que pensam ter feito o que Deus requer e ainda assim não receberam a bênção da plenitude do Espírito. Lembre-se, a primeira condição do enchimento é o esvaziamento. O que é um reservatório, senão um grande espaço vazio – um vazio – preparado, esperando, ansiando pela vinda da água? A verdadeira plenitude permanente do Espírito é precedida pelo esvaziamento. “Busquei a bênção diligente e persistentemente,” disse alguém, “ e me perguntei porque ela não vinha. Por fim descobri que era porque não havia espaço em meu coração para recebe-la”. Neste esvaziamento existem vários elementos envolvidos: uma profunda insatisfação com a “religião” que temos tido até agora. Uma profunda consciência do quanto tem havido da sabedoria e obra da carne. Uma descoberta, confissão e desistência de tudo o que é de governo próprio, em que o eu tem tido o controle, de tudo em que não temos considerado necessário que Jesus seja consultado e agradado. Uma profunda convicção da nossa inabilidade e incapacidade definitiva de compreender ou obter aquilo que foi oferecido. E finalmente uma rendição em pobreza de espírito esperando no Senhor por sua grande misericórdia e poder. De acordo com as riquezas de Sua glória, Ele nos fortalecerá pelo Seu Espírito no homem interior. Necessitamos de um grande anseio, sede, espera e oração incessante para que o Pai cumpra a Sua promessa e tome posse completa de nós.

Juntamente com isso, precisamos da fé que aceita, recebe e mantém o dom. É pela fé em Cristo e no Pai que a divina plenitude fluirá para dentro de nós. Sobre os mesmos efésios a quem foi dado o mandamento “enchei-vos do Espírito”, Paulo disse, “em Cristo, havendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”. O mandamento se refere ao que eles já haviam recebido. A fonte estava dentro deles, mas precisava ainda ser aberta. Ela iria então borbulhar e

encher o seu ser. Ainda assim, isto não seria realizado em seu próprio poder. Jesus disse, “aquele que crer em mim, do seu interior fluirão rios de água viva”. A plenitude do Espírito é tão verdadeiramente uma revelação de Jesus, que o recebimento Dele deve acontecer na continuidade inquebrável de uma comunhão viva. O fluir incessante da seiva Dele, a videira viva, deve ser conjugado a uma fé consistentemente humilde, para que a liberação dessa fonte interior resulte da nossa completa dependência de Jesus. Por nossa fé em Jesus – cujo batismo no Espírito tem um começo tão claro quanto tem a Sua purificação no sangue – experimentaremos uma contínua renovação em nossos próprios espíritos.

A fé em Jesus e o senso constante do Espírito não prescindem da fé no dom do Pai e intercessão por um cumprimento renovado da Sua promessa. Pelos efésios, que possuíam neles o Espírito como penhor de sua herança, Paulo ora ao Pai: “para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior” (Efésios 3:16). Os verbos não denotam uma obra, mas um ato – algo feito de uma vez por todas. A expressão “segundo as riquezas da Sua glória” indica uma grande demonstração de poder e amor divinos. Eles possuíam o Espírito habitando neles. Paulo orou para que a intervenção direta do Pai lhes concedesse tal operação do Espírito, tamanha plenitude do Espírito, que a habitação de Cristo com Sua vida de amor que ultrapassa o entendimento fosse sua experiência pessoal.

No tempo do dilúvio, as janelas do céu e as fontes do abismo juntamente se abriram. O cumprimento da promessa do Espírito também é assim: “porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes” (Isaías 44:3). Quanto mais clara e mais profunda a nossa fé no Espírito de habitação, e mais simples nossa espera Nele, mais abundante será o derramamento renovado do Espírito do coração do Pai diretamente para o coração de Seu filho sedento.

Há outro aspecto no qual é essencial lembrarmos que esta plenitude vem pela fé. Deus ama revelar-se em um estado humilde e improvável, coberto de vestimentas de humildade, que Ele também espera que Seus filhos amem e vistam. “O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda”: somente a fé pode conhecer a glória que há nessa pequenez. De maneira semelhante o Filho habitou na terra e habita também o Espírito nos corações. Ele pede que creiamos Nele que não vemos ou sentimos nada. Creia que a fonte que jorra e flui em correntes está dentro de você, mesmo quando tudo parece estar seco. Separe tempo para retirar-se nos aposentos interiores do seu coração, e de lá elevar louvores e oferecer adoração a Deus na certeza da presença interior do Espírito Santo. Separe tempo para estar em quietude e perceber Sua presença; deixe que o próprio Espírito preencha o seu espírito com esta maravilhosa verdade: Ele habita em você. Não nos pensamentos e sentimentos em primeiro lugar, mas na vida – mais profunda do que ver e sentir, ela é o Seu templo, Seu lugar oculto de habitação. Assim que a fé percebe que possui aquilo de que precisa, ela pode suportar ser paciente e transbordar em ações de graças mesmo quando a carne murmuraria. A fé confia no Jesus invisível e no Espírito oculto. Ela pode acreditar naquela pequena e improvável semente. Ela pode confiar e dar glória a Ele que é capaz de fazer infinitamente mais do que aquilo que pedimos ou pensamos, e pode fortalecer o homem interior justamente quando tudo parece fraco e prestes a desmaiar. Cristão, não espere que a plenitude do Espírito venha em uma forma elaborada por sua razão humana, mas como a vinda do Filho de Deus sem beleza ou formosura, de maneira louca à sabedoria humana. Espere a força divina em grande fraqueza; humilhe-se para receber a sabedoria divina que o Espírito ensina; anseie por ser nada, porque Deus escolhe “as coisas que não são para envergonhar as que são”. Você aprenderá a não se gloriar na carne, mas no Senhor. Na profunda

alegria de uma vida de obediência diária e simplicidade infantil, você conhecerá o que é ser cheio do Espírito.

Ó Deus, Tua plenitude de amor e glória é como um oceano sem fronteiras – infinito e inconcebível! Bendigo-Te porque ao revelares Teu Filho, agradou-Te que toda a plenitude de Deus habitasse Nele, que Nele víssemos essa plenitude em vida e fraqueza humanas. Bendigo-Te porque a igreja Dele na terra mesmo agora, em toda a sua fraqueza, Seu corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas; porque Nele somos cheios; porque pela poderosa obra do Teu Espírito, e a habitação interior do Teu Filho, e o conhecimento do Teu amor, ela pode ser cheia com toda a plenitude de Deus.

Agradeço-Te Pai, porque o Espírito Santo é para nós o portador da plenitude de Jesus e porque sendo cheios do Espírito somos cheios com esta plenitude. Agradeço-Te porque muitos estiveram na terra desde o dia de Pentecostes de quem disseste que estavam cheios do Espírito Santo. Enche-me também. Que o Espírito Santo tome e mantenha a posse da minha vida mais profunda e interior. Que o Teu Espírito encha o meu espírito. Que a fonte flua de Ti através de todas as minhas afeições e poderes da alma. Que transborde pelos meus lábios, falando do Teu amor e louvor. Que o meu corpo, pela energia avivadora e santificadora do Espírito, seja o Teu templo, cheio da vida divina. Senhor, creio que me ouviste. Concedeste-me isto. Eu aceito como meu.

Agora concede que através da Tua igreja a plenitude do Espírito seja procurada e encontrada, conhecida e provada. Senhor Jesus, que toda a Tua igreja seja cheia do Espírito Santo. Amém.

Sumário

1. Ser cheio com o Espírito não está nas emoções. Não é na luz, poder e gozo conscientes que o enchimento do Espírito deve ser procurado em primeiro lugar, mas na parte mais interior e oculta do nosso ser, mais profunda que os conhecimentos e sentimentos – a região à qual somente a fé tem acesso e onde *somos* e *temos* antes de saber ou sentir.
2. Você deseja conhecer o que é ser cheio com o Espírito? Olhe para Jesus em Sua última noite na terra: sabendo que o Pai deu todas as coisas em Suas mãos e que Ele veio de Deus e voltava para Deus, lavou os pés dos discípulos. Sabemos que Ele era de Deus, cheio do Espírito Santo. E Ele nos enviou o Espírito para que também nós fôssemos cheios Dele.
3. Note cuidadosamente a conexão: “enchei-vos do Espírito, *falando entre vós*”. É na comunhão do corpo e em sua edificação em amor que o Espírito revela Sua presença. Jesus disse: “o Espírito dará testemunho, e sereis testemunhas”. É em atividade de nossa parte – em obediência – que a plena consciência da presença do Espírito vem. “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar”. Tendo o mesmo Espírito da fé, portanto, falemos. A fonte deve jorrar; a corrente deve fluir. Silêncio é morte.
4. Não entristeça o Espírito Santo de Deus. Esta palavra precede o “enchei-vos do Espírito”. Não podemos promover a vida ou o crescimento, mas podemos remover os impedimentos. Podemos agir em obediência, podemos deixar a carne e esperar em Deus; podemos nos render ao Espírito naquilo que conhecemos da vontade de Deus. *O enchimento vem do alto*. Espere por ele, permaneça aos pés do trono em oração. E enquanto ora, creia que Seu poder invisível tem plena posse do seu ser.
5. “Enchei-vos do Espírito”. É o dever, o chamado, o privilégio de todo crente – uma divina possibilidade em virtude do mandamento, uma divina certeza no poder da fé. Deus apresse o dia em que todo crente conhecerá e crerá nesta palavra.